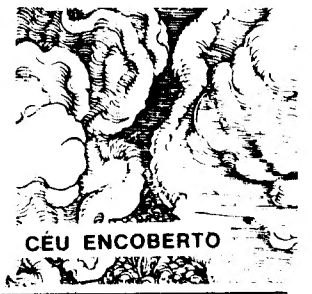
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1974 N.º 18423 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



A BATALHA DE LA LYS

Cerimónias simples assinalaram, esta manhã, em vários locais do País, a passagem do 56.º aniversário da Batalha de La Lys, onde as tropas portuguesas souberam morrer com honra, para que o nome de Portugal «continuasse refulgindo luminoso, resplandecente, nas páginas da história da Humanidade», como disse o general Gomes da Costa, comandante de uma das divisões intervenientes.

Em Lisboa, as cerimónias iniciaram-se com uma concentração no cemitério do Alto de São João, em cuja Cripta dos Combatentes, bem como nos talhões privativos da Liga, foram depostas flores. Idêntico acto decorreu, depois, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento Nacional aos Combatentes, tendo as comemorações findado com uma missa de sufrágio na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada.

Continua na pág. 24

AVIÃO ISRAELITA ABATIDO

A Síria e Israel pediram às autoridades libanesas para lhes entregarem os dois pilotos judaicos que ontem saltaram de pára-quedas no Sul do Líbano, depois de o seu avião, um «Phantom», cujos destroços se vêem na telefoto, ter sido abatido pela DCA síria sobre o monte Hermon. O ministro libanês da Defesa, contudo, afirmou que nenhum país entrega os seus prisioneiros de guerra antes do fim das hostilidades. Estes dois pilotos vêm juntar-se a outros dois que se encontram detidos no Líbano desde a guerra de Outubro (UPI-Telimprensa-«DL»

CRIANÇAS PORTUGUESAS

Quinze por cento necessitam de psicólogo

«Quinze por cento da nossa população infantil necessita de ensino especializado, ensino esse que tem de ser acompanhado por psicólogos» — **eis um ponto importante que o dr.** José Primeiro Borges desenvolverá esta noite (20 e 30), no decurso de uma palestra, no Rotary Clube de Lisboa.

Afirmou-nos o dr. Primeiro Borges que a psicologia entre nós «sofre de muitas limitações».

Os psicólogos estão aptos a fazer bons diagnósticos, «mas a falta de infraestruturas não permite a continuidade do tratamento adequado».

E de toda a conveniência, pois, «alertar as entidades públicas e privadas acerca da utilidade social de psicologia, uma vez que esta ciência, quando aplicada devidamente e com regularidade, integra a criança em si mesma e na sociedade».

A percentagem acima citada (15 por cento) «Já foi acentuada, com todos os pormenores, pelo prof. Veiga Simão».

CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

MESSMER SERÁ CANDIDATO SE OUTROS DESISTIREM

PARIS, 9 (FP e R) — Messmer apresentar-se-á à eleição presidencial, se os outros candidatos da maioria se retirarem. É isso o que o primeiro-ministro lhes pede.

É a seguinte a declaração de Pierre Messmer feita no Palácio Matignon:

«Perante a situação criada por várias candidaturas da maioria de George Pompidou e devido aos riscos que essa divisão faz correr à França, resolvi apresentar-me ao sufrágio dos franceses se os outros candidatos se retirarem».

Entretanto os principais candidatos às próximas eleições presidenciais já anunciaram a sua intenção de ir às urnas e o principal beneficiário da multiplicidade de candidatos das direitas parece ser François Mitterrand, chefe do Partido Socialista e candidato único da esquerda.

O último elemento da actual maioria governamental a apresentar a sua candidatura foi o ministro das Finanças, Valery jgiscard D'Estaing, chefe dos republicanos independentes aliados à URD gaullista.

D'Estaing, no seu discurso de apresentação da candidatura, prometeu fazer uma campanha eleitoral acima das rivalidades políticas e disse que não faria ataques pessoais aos seus adversários, pois deseja apenas ser eleito pelos seus méritos e por nada mais.

Embora não pertencendo ao Partido Gaullista, D'Estaing apresentou-se como o candidato pessoalmente escolhido pelo falecido presidente Pompidou para o substituir, tentando assim passar por cima de Chaban-Delmas, escolhido pela UDR como candidato oficial daquele partido.

A batalha da sucessão pode favorecer o candidato da esquerda

Telex de J. GABRIEL VIEGAS

PARIS — Chaban-Delmas passou vitoriosamente o primeiro escalão da sua corrida à presidência, fazendo-se designar candidato oficial da **UDR**, por um Comité Central que o aclamou longamente. Ao que parece a reacção foi unânime, apesar da presença daqueles que, como Pierre Messmer, dias antes não tinham escondido que consideravam tal candidatura inoportuna. Mas contra a determinação do «Maire» de Bordéus e dos seus amigos Debré e Sanguinetti, face ao fenómeno da multiplicação das candidaturas ou das intenções de candidatura de personalidades da maioria governamental, não havia outro remédio.

Na realidade, o estado maior da **UDR** chegou à decisão de apoiar Chaban na quinta-feira, no decurso de uma reunião

Continua na pág. 17

32 páginas incluindo "Economia"

NOVA ORDEM NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS É O OBJECTIVO DA SESSÃO ESPECIAL DAS NAÇÕES UNIDAS

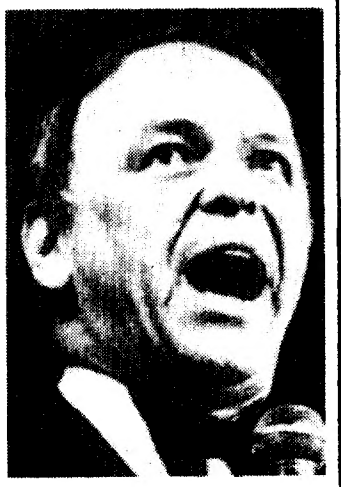
NAÇÕES UNIDAS, 9 — (R.) — As relações económicas entre os países ricos e os países subdesenvolvidos poderão sofrer uma profunda modificação em consequência da sessão especial da Assembleia Geral da ONU, que hoje começa (às 19 TMG) e se prolonga por três semanas.

Devotada inteiramente aos problemas das matérias-primas e do desenvolvimento, a sessão realiza-se a pedido da Argélia, um dos países mais militantes entre os não-alinhados, que representam três quartos do número total de países membros da ONU.

O seu objectivo, amplamente ivulgado através de documentos distribuidos pelas várias delegações, é o de estabelecer r1uma nova ordem nas relações económicas internacionais» susceptível de melhorar a actual posição dos países pobres do Terceiro Mundo.

A exemplo do que já fizeram os países produtores de petróleo reunidos na OPEP, eles pretendem constituir associações de países exportadores das várias matérias-primas de modo a poderem controlar melhor não só os preços de venda dessas matérias mas também o preço que pagam aos países industrializados pelos produtos manufacturados que compram em troca.

Este projecto, que certamente levantará fortes objecções por parte dos países industrializados, inclui também a questão dos alimentos, a reforma monetária e o acesso à tecnologia.



EM DÍVIDA PARA COM O FISCO — O senador Lowell Weisker, ligado à investigação do escândalo Watergate, publicou ontem um documento da Casa Branca em que se esclarecem as dívidas fiscais de diversos homens do espectáculo, como John Wayne, Frank Sinatra (nas telefotos), e o antigo actor e actual governador da Califórnia Ronald Reagan (Telefotos UPI-Telimprensa-«DL»)

Queimada a carta com a alegada assinatura falsa de Harold Wilson

LONDRES, 9 — (R) — Anunciou-se hoje ter sido queimada uma carta relacionada com uma discutida transacção de terrenos e tendo, alegadamente, a assinatura falsificada do primeiro-ministro Harold Wilson.

Alguns jornais britânicos afirmam que a carta fora destruída pelo agente de comtra e venda de propriedades Ronald Milhench, a quem era endereçada, pouco antes da Polícia aparecer para o interrogar.

Milhench, que comprou um terreno no noroeste de Inglaterra a uma companhia dirigida por Tony Field, até ao ano passado colaborador ocasional de Wilson, declarou à Polícia, segundo se afirmou, que lançara a carta ao fogo, após lhe serem feitas ameaças pelo telefone de poderem ser exercidas represálias contra ele e os dois filhos se a entregasse.

Ontem, nos Comuns, Wilson repudiou notícias da Imprensa acerca de discutidas transacções com terrenos por parte de colaboradores seus, acusando alguns jornais britânicos de tentarem derrubar o Governo utilizando cabeçalhos maldosos.

REVENDEDORES DE GÁS

Revendedores de gás de queima do distrito de Faro reuniram-se de novo naquela cidade para debaterem problemas relacionados com a actual situação da sua actividade, que classificam de autêntica luta pela sobrevivência.

O presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro deu conta dos estudos realizados por um grupo de trabalho, e que prosseguirão no dia 16.

DL/GERAL

Altas individualidades oficiais honraram a inauguração em Aveiro da delegação de J. Pimenta SARL

Anteontem de manhã e num prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, no n.º 83 2.º-Esq. foi inaugurada uma delegação de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, SARL. Presentes, entre outras altas individualidades, os srs. governador civil de Aveiro presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, delegado do INTP, dos comandantes da PSP e GNR e ainda do presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Depois do rev. Padre Messias da Rocha Hipólito ter benzido as novas instalações o sr. João Pimenta, que se encontrava acompanhado de sua esposa, proferiu algumas palavras alusivas àquela cerimónia.

Acrescente-se, como nota de reportagem, que aquela importante empresa estava ainda representada pelos administradores srs. Luís Pimenta e esposa; sr. dr. Rui Castro Rosa; e sr.ª D. Madalena Oliveira: Presente também o chefe de Relações Públicas, dr. Fernando Soromenho e ainda o novo delegado em Aveiro sr. Agostinho da Silva Fernando.

4 A cerca de 200 pessoas foi servido depois um almoço num hotel da cidade durante o qual o sr. João Pimenta depois de saudar as entidaes presentes e os delegados da sua empresa vindos de todos os pontos do País e clientes do distrito de Aveiro, proferiu o seguinte discruso:

Revestiu-se de especial significado a inauguração dos escritórios de J. Pimenta SARL, em Aveiro, na Av.ª Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º.

As novas instalações foram abençoadas pelo padre Messias Hipólito na presença dos senhores dr. Horácio Marçal, governador civil do distrito; dr. Mário Gaioso e José Luís Cristo, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro; eng.º Alberto Branco Lopes, presidente da Comissão Municipal de Turismo; capitães Armando Correia e Amílcar Ferreira, comandantes da GNR e da PSP, todos acompanhados das esposas, e ainda do dr. Alberto Oliveira, delegado do INT.

A empresa estava representada pelos administradores João Pimenta e esposa, D. Julieta Pimenta, dr. Castro Rosa, D. Madalena Oliveira, Luís Pimenta e funcionários superiores de vários departamentos.

No decurso do almoço comemorativo em que participaram, além das referidas individualidades, 200 pessoas, entre clientes e residentes do distrito de Aveiro, delegados e agentes, foram entregues emblemas especiais da empresa aos srs. José Generoso Ribeiro de Lemos e Afonso Henriques Nunes Dias, o cliente mais antigo do distrito e o delegado de maior produtividade durante 1973, respectivamente, e uma salva de prata ao sr. António Marques Dias por ter sido o milésimo cliente na compra de propriedades no ano findo.

«Aveiro figura no roteiro dos nossos próximos empreendimentos urbanos» — disse o industrial João Pimenta

Na sequência das breves palavras proferidas aquando da inauguração do novo escritório em que se referiu, em particular e com apreço, ao delegado em Aveiro, sr. Agostinho da Silva Fernando, de quem disse esperar uma acção condizente com a confiança que o público deposita nas empresas de que é o principal mentor, o industrial João Pimenta encetou a série dos discursos, no final do almoço realizado num hotel da cidade, para sublinhar o facto de a abertura da delegação ir ao encontro da necessidade de se efectivar um contacto mais estreito com os clientes residentes no distrito. Além disso, o acontecimento insere-se num programa que tem vindo a concretizar-se através de indênticas cerimónias realizadas noutros pontos do País, «pelo que Aveiro figura naturalmente num roteiro de futuros empreendimentos urbanos a exemplo do que se processou ou processa no Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Castelo Branco, Praia da. Rocha, Sesimbra e Luanda».

Este alargamento de realizações que reflectem a receptividade do mercado consumidor — disse — determinou um aumento de capital através da próxima subscrição pública de acções. Assim, o vínculo familiar da empresa diluir-se-á por forma a que o capital seja mais distribuído e o rendimento redunde em maiores benefícios tanto para o público como para a economia nacional, esta, no entanto, a prevalecer no seu interesse fundamental como aliás tem sido timbre da gestão administrativa até agora levada a cabo por J. Pimenta SARL.

Detendo-se no desenvolvimento da sua empresa, o orador salientou o extraordinário volume verificado na venda e administração das propriedades, por ela construídas, e cuja valorização se cifrou, nos últimos quatro anos, em 100% mais, observando-se sempre os acordos feitos com os clientes que nos prazos fixados recebem os seus rendimentos. Aliás, a adesão das pequenas economias justificava que não se lhes recusasse uma participação no próprio capital da empresa e nos dividentos correspondentes às acções subscritas.

E acrescentou:

— O aumento de capital aberto ao público, que anunciei, será proporcional ao património da empresa. No entanto, esse património está muito mais valorizado do que o próprio valor das acções.

Outro ponto mereceu ao industrial João Pimenta judiciosas considerações por equacionar evidente problema de reciprocidade. O facto de J. Pimenta SARL se instalar em diversos locais do País não pressupõe a mira de lucro em virtude de o capital realizado ser muitas vezes distribuído por matéria-prima adquirida nas mesmas regiões. Em Aveiro — esclareceu — a presença da empresa está já patente através do fornecimento de produtos cerâmicos, ferragens, ferramentas e da participação no pacto social de uma fábrica de extorsão de alumínio a inaugurar em breve.

Ao centro, os srs. presidente do Município de Aveiro e o governador geral do distrito, junto do industrial João Pimenta, à direita e do director de relações públicas da empresa, dr. Fernando Soromenho

Precisando com mais rigor o seu pensamento, disse ainda que os imóveis a construir pela sua empresa, em Aveiro, visam fundamentalmente contribuir para a solução do problema habitacional com evidentes reflexos no desenvolvimento regional. A propósito, aliás estimulado pela presença do presidente do Município a quem rendeu as devidas homenagens, fez um apelo no sentido somente de que não venham a verificar-se grandes demoras na apreciação dos projectos a apresentar com vista a empreendimentos previstos para a cidade.

Dirigindo-se ao sr. Governador Civil de Aveiro, cuja comparência agradeceu muito sensibilizado por constituir honra de inestimável apreço, elogiou as suas qualidades de trabalho evidenciado em funções anteriores e com base no alto cargo que ora desempenha aludiu, por fim, às respeitadas figuras dos srs. Prof. Marcello Caetano e Almirante Américo Tomás «incansáveis e corajosos obreiros de um Portugal cada vez mais prestigiado e cada vez mais unido».

Palavras de incitamento do presidente do Município e do governador civil

O dr. Mário Gaioso, presidente do Município, em seu nome e no do vice-presidente, depois de agradecer a gentileza do convite referiu-se ao delicado problema habitacional que em Aveiro é dos mais prementes para se regozijar com a presença no distrito de J. Pimenta SARL «uma empresa de envergadura, habituada a realizações grandiosas» que, na cidade, encontrará bom campo para se expandir e, concomitantemente, prestar um sólido contributo para o progresso da região em breve beneficiada com a instalação da Universidade e a construção do novo porto e da auto-estrada. Anunciou ser intenção do Município criar novas zonas de urbanização a fim de serem utilizadas por todas as empresas que o desejarem para nelas erigirem os seus empreendimentos urbanos.

Por último, falou o dr. Horácio Marçal, governador civil, que também agradeceu o convite para distinguir em Jão Pimenta «o industrial esclarecido que imprime às suas realizações inteligência e dinamismo e que se preocupa com o bem-comum e com o progresso do País». Após ter produzido considerações sobre a necessidade das entidades oficiais e as particulares se empenharem em acções simultaneas a fim de resolver o problema habitacional, e particularmente em Aveiro, o sr. governador civil deu as boas-vindas à firma J. Pimenta SARL esperançado de que a sua acção há-de vir a ser benéfica para a expansão do distrito de Aveiro.

Usando depois da palavra tanto o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. dr. Mário Gaioso como o sr. Governador Civil, dr. Horácio Marçal, foram unânimes em prometer todo o apoio e facilidades à empresa J. Pimenta e fizeram votos para que a sua actividade não se confine apenas aos serviços da delegação inaugurada, desejando ambos que tanto no domínio da construção de habitações (um dos grandes problemas de Aveiro e do seu distrito) como em empreendimentos turísticos a conceituada empresa nacional venha a marcar passo decisivo.

No final foram oferecidas lembranças a várias entidades e ainda prémios ao agente mais antigo no distrito de Aveiro sr. José Generosos Ribeiro de Lemos; ao agente na Guarda como tendo sido o mais produtivo em 1973, sr. Afonso Henriques Nunes; e ao milésimo cliente obtido em 1973, sr. António Marques Dias.

COOPERATIVISMO

VALE DO VOUGA, UM EXEMPLO

Completou 50 anos de existência a Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Vale do Vouga, cuja sede social é em Couto de Esteves, no concelho de Sever do Vouga, a 40 quilómetros da cidade de Aveiro.

Sendo a mais antiga cooperativa do País, a sua história está eivada de incontáveis vicissitudes, as quais só a determinação de vários dos seus dirigentes e o apoio incondicional da lavoura associada têm conseguido superar.

Pode considerar-se que a causa próxima da formação da cooperativa foi uma reunião de industriais de lacticínios num hotel de Oliveira de Azeméis, na qual os participantes acordam entre si no estabelecimento de um preço uniforme do leite recebido da lavoura, obrigando-se a uma caução de 10 contos, com o que garantiam a não concorrência entre si e a manutenção do preço. Após tal reunião, o leite a pagar à lavoura baixou de 1$20 para $70 por litro...

Este «assalto à lavoura» provocou uma onda de indignação tal que algumas vozes avisadas sugeriram a associação dos produtores de leite defraudados. E foi assim que, em 15 de Fevereiro de 1924, o povo da freguesia de Couto de Esteves, reunido em assembleia, decidiu nomear um grupo de três homens para dirigir os seus destinos. O entusiasmo reinante permitiu a inscrição de 60 sócios, com uma quota individual de 100 escudos, com o que se constituiu o capital social da cooperativa.

Mas a aquisição do equipamento necessário à produção de manteiga, então principal produto do leite, ultrapassava aquela quantia. Corajosamente, empenhando a sua palavra, aqueles homens contraíram empréstimos cujo valor actual ultrapassaria o milhar de contos. E apenas em 15 dias a lavoura associada começou a produzir manteiga e a concorrer com a indústria.

SEM DOUTRINAÇÃO

E preciso recordar que aqueles homens não tinham sido objecto de qualquer doutrinação cooperativista. Foi expontaneamente que puseram em prática uma das leis do cooperativismo preconizadas pelos pioneiros de Rochedale: «Associação dos economicamente débeis, ou que como tais se consideram, mediante a respectiva adesão livre».

Foi com este espírito que se mantiveram até 1940, altura em que se formaram os estatutos ainda vigentes, embora com algumas alterações. A luta pela sobrevivência na guerra movida à cooperativa foi, entretanto, verdadeiramente estóica. E há que recordar os nomes de Manuel Tavares da Fonseca, prof. Armindo Tavares da Fonseca e Santos e José Coutinho Duarte como precursores do cooperativismo agrícola em Portugal.

A partir da regularização da sua situação estatutária, a Cooperativa passou a contar com o apoio da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, através da Brigada Técnica de Aveiro. Apesar de ter sempre distribuido pelos associados a maior parte do rendimento proveniente da fabricação de manteiga, foi possível às direcções juntar verba para a edificação de instalações que brevemente serão ampliadas.

Em Novembro de 1967, cessou a fabricação de manteiga nas instalações da cooperativa. O leite produzido pelos seus sócios passou a ser encaminhado para a Lacticoop, União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre-Douro e Mondego, onde, em conjunto com as demais cooperativas associadas, é transformado em produtos vários, e comercializado em todo o País com as marcas de «Gresso» e «Coopal».

Desde aquela data, a actividade tem-se resumido à administração da rede de postos de recepção de leite, contabilidade e pagamento de leite movimentado. Para se fazer uma ideia do espírito de sacrifício, graças ao qual as cooperativas de produtores de leite ainda subsistem, atente-se no quadro seguinte:

Preço

	Há 50 anos	Actual	Aumento %
Jorna	5$00/dia	100$00/dia	2.000 %
Milho	1$00/20 l	50$00/20 l	5.000 %
Vinho	$50/l	8$00/l	16.000 %
Leite	1$00/l	3$90/l	390 %

DESACTUALIZAÇÃO

E evidente a desactualização do preço do leite, relativamente a outros igualmente importados no sector agrícola. Só por heroísmo se tem persistido na produção leiteira. Assim, a cooperativa decidiu virar-se para outros sectores com a finalidade de proporcionar aos sócios condições de sobrevivência económica.

A recente adesão à UNIAGRI — União de Cooperativas do Nordeste Português — vai permitir o incremento da pecuária, com vista ao abastecimento do matadouro daquela União, que é uma das melhores unidades da Europa.

A alta qualidade das rações produzidas pela Uniagri, o bom nível da sua assistência veterinária e a garantia da absorção a preço justo dos animais produzidos, quer directamente pela Cooperativa, quer a ela entregue pelos sócios, serão condições suficientes para criar uma alma nova nos sacrificados 1800 sócios. O rendimento das pocilgas a construir pela Cooperativa, permitirá elevar para o dobro os bónus actualmente distribuídos por litro de leite entregue e que são fruto da industrialização do leite nas fábricas da Lacticoop.

Após obras de ampliação e adaptação da sua sede, a cooperativa poderá receber, preparar e comercializar, nas melhores condições, alguns dos produtos da lavoura local. Fornecerá, ainda, toda a gama de factores de produção (adubos, rações. alfaias, etc.).

O êxodo de mão-de-obra rural implicou o estudo aturado de mecanização da agricultura regional, que o acidentado do terreno torna extremamente difícil. Este esforço, levado a cabo sem recorrer aos dinheiros públicos, através de empréstimos ou subsídios é, por certo, um exemplo magnífico a apontar, e que prestigia o movimento associativo em Portugal.

Silêncio na Capela Sistina

O Vaticano começa esta semana a pôr em prática a proibição aos guias de darem as explicações aos visitantes dentro da Capela Sistina. A proibição, a partir de quinta-feira, destina-se a combater o crescente barulho que, segundo funcionários do museu do Vaticano, perturba o «sereno prazer» de observar os famosos frescos de Miguel Ângelo.

Assim, os guias terão de dar as explicações no átrio, antes de entrarem na capela.

Estão projectadas outras medidas de combate ao barulho, nomeadamente mensagens gravadas em cinco línguas nas quais se pede silêncio sempre que a vozearia aumente.

Mortos nas estradas alemãs

Durante o ano passado morreram 16.295 pessoas nas estradas da Alemanha Ocidental, ou seja menos 13 por cento do que em 1972, segundo estatísticas oficiais anunciadas.

O número de feridos foi de 487.698, o que representa uma descida de 7,7 por cento em relação ao ano anterior.

As autoridades atribuem esta diminuição de sangue na estrada a uma legislação mais severa contra os condutores embriagados, a proibição de circular aos fins-de-semana motivada pela crise do petróleo e a limitação da velocidade pelo mesmo motivo.

Os impostos de John Wayne

Indignado por o senador Lowell Weicker Jr., republicano do Connecticut, ter dito que a influência da Casa Branca tem evitado a amigos do presidente, como ele e o pastor evangelista Billy Graham, a sujeição ao exame de contas para efeitos de tributação fiscal, o actor John Wayne declarou:

«Enviei um telegrama a esse senhor dizendo: para sua informação, nunca pedi e nunca recebi favores desses, nem deles preciso. Do que careço é de protecção contra políticos baratos como o senhor. Os meus impostos têm sido revistos anualmente e melindra-me que se utilize o privilégio senatorial para pôr em causa o meu nome».

Desmentido de armador

O armador grego Andreas Potamianos desmentiu as acusações do arcebispo Makários de Chipre, segundo as quais estava a financiar os guerrilheiros da Eoka-B que actuam na ilha.

O magnate grego foi acusado no passado sábado por Makários de enviar dinheiro ao comerciante cipriota, Socrates Eliades, que é tesoureiro da Eoka-B, para pagamento de subsídios aos guerrilheiros e declarou-o «persona non grata» em Chipre.

Potamianos disse numa entrevista pelo telefone que a acusação era um disparate e que não a podia comentar por ignorar o caso por completo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Ferreira Fernandes. Café «Casa da Alda» MANIQUE ESTORIL

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

UMA EUROPA UNIDA

Por ERIC HINTERMANN (membro da Comissão Directiva do Partido Socialista Francês)

A divisão entre os nove países do Mercado Comum na Conferência de Washington sobre o petróleo confirma dois factos políticos. Por um lado, a ineficácia da «Europa das pátrias» de que os sucessivos governos de direita da V República se têm feito campeões. Por outro lado, a incapacidade, para a Europa privada de instituições fortes, de definir uma política externa independente, até mesmo, numa palavra, de uma política.

E evidente a ligação entre a falta de organização interna da Europa e a ausência de uma orientação externa original. Os adversários da Europa supranacional, tais como Michel Debré, deveriam ser os primeiros a convencer-se disso. Não continua o antigo primeiro-ministro a repetir que, sem instituições fortes, a França não poderia conduzir uma política externa independente? Não seria o mesmo raciocínio válido para a Europa?

Com efeito, a Europa das nações entra no circuito mundial como a imagem de uma viatura com nove condutores na qual todos disputassem o volante. A regra da unanimidade entrava a capacidade de decisão. Impede resolver as contradições. Conduz à impotência política. Isto é verdadeiro em todos os domínios. São precisos alguns exemplos? Os chefes de Estado e de Governo reunidos na «cimeira» de Paris de 19 e 20 de Outubro de 1972, decidem passar em 1 de Janeiro de 1974 à segunda fase da união económica e monetária. Esta excelente resolução é autêntica letra morta. Pior ainda, reviram-se mesmo e voltou-se às políticas monetárias estritamente nacionais.

Aprovam o estabelecimento de um fundo de desenvolvimento regional antes de 31 de Dezembro de 1973. Nesse dia nem sequer chegara a ser criado. Tomam a resolução de fixar «antes de 1 de Janeiro de 1974» um grande programa social após uma vasta consulta aos parceiros sociais. Nada ainda foi feito. A unificação está, pelo seu lado, cada dia mais ameaçada dentro do quadro de uma Europa reduzida à consideração de interesses puramente nacionais.

No domínio internacional, aonde os Estados Unidos se exprimem como uma só voz e a U. R. S. S. procede do mesmo modo, a Europa faz ouvir vozes múltiplas e discordantes. No concerto das nações, os músicos europeus tocam, cada um, a sua própria peça. Não há regente de orquestra. O americano gostaria de se ver aí. Propõe boas remunerações, arvorando-se, bem entendido, em bom capitalista, o melhor para si próprio. E o imperialismo económico e financeiro. O russo, esse, viria com uma enorme batuta, a sua música triste e até com os seus músicos disciplinados. Outro imperialismo: ideológico e militar. Em ambos os casos a Europa perderia a sua independência política. Por que não teriam os europeus escolhido entre si o seu próprio chefe de orquestra?

Na actual situação, os Estados europeus expõem-se muito naturalmente a ser influenciados pelo mais forte do que eles e, essencialmente, pelos Estados Unidos. Não apenas no plano diplomático. Sem um poder político europeu que as cubra no Velho Continente, as sociedades multinacionais de dominante americana estão livres para agir como muito bem entendem. Os governos nacionais, demasiado fracos e, sobretudo, divididos, não estão em condições de lhes resistir. Sem um grau de poder europeu, um sistema europeu de defesa é difícil de conceber. Ora, a Alemanha, mais exposta do que a França não pode afastar-se do sistema militar atlântico antes de o ver substituído por outra coisa. Tudo está ligado. Se a Europa pede para ser protegida pelo «guarda-chuva» nuclear americano, será levada, em troca, a deixar essa liberdade às firmas americanas na Europa. O nosso país quanto a si, encontra-se numa independência bastante teórica e um isolamento certo na comunidade ocidental.

Na «Europa das pátrias», a França não arrasta ninguém. O nosso país faz unanimidade contra si próprio, como acaba de se ver em Washington. No entanto, numerosos europeus, não apenas franceses, opõem-se à submissão aos Estados Unidos. Uma Europa com instituições democráticas permitiria reagrupar os homens e os partidos, que, com a França, querem esta independência. Pesariam, assim, sobre as orientações externas, e talvez fossem, até, maioritárias.

Só uma Europa realmente unida, com um Parlamento democraticamente eleito e um executivo comum no qual os governos delegariam um determinado número de competências, estaria em posição de assegurar a nossa independência perante a América e a Rússia. As objecções apresentadas por Michel Debré no **Le Monde** de 16 de Fevereiro não são sérias. «Uma lei votada pelos eleitos de duas ou três nações não poderia impor-se às outras?» No Parlamento europeu actual, no entanto, saída das assembleias nacionais, os eleitos de todos os países já estão reunidos em grupos políticos: socialista, liberal, etc., e não em fracções nacionais. Os socialistas encontram-se e votam em conjunto, os conservadores também. Uma assembleia em que o deputados não tivessem, todos eles, o mesmo número de eleitores, onde os pequenos países estivessem sub-representados, seria, segundo Debré, «ilegítimo». A este respeito, a nossa Assembleia, na qual um eleito de La Lozère representa cinco vezes menos eleitores do que o deputado de Longjumeau, na região parisiense, é ilegítima. Exactamente como o Senado americano ou o Conselho dos Estados Suíços. «Quebrar nações para as substituir por regiões». Nenhum partido sério o propôs ainda. Não se trata já de suprimir toda a identidade nacional mas unicamente de delegar uma parte dos poderes pela via democrática. **Unificar, é ligar melhor as diversidades**, já dizia Saint-Exupéry. Michel Debré rebela-se contra «este poder fabricado a partir de um Parlamento». Nós respondemos-lhe que ele prenderia as suas raízes nos povos europeus, bem como nas mais velhas instituições democráticas do mundo.

No plano externo podem abrir-se vastas perspectivas a uma Europa unida e organizada. O Velho Continente, rico em homens altamente qualificados e pobre em matéria-primas, deve procurar a associação com o Terceiro Mundo. Os países pobres, por seu lado, têm necessidade, para o seu imenso projecto de desenvolvimento, de um associado de dimensão europeia. A união da Europa e a sua associação com o terceiro mundo são de natureza a dar à nossa juventude um ideal digno dela. Eis o que nos permitira modificar o nacionalismo, a política económica e o egoísmo imperantes.

PERANTE A PARANOIA AMERICANA

Por PHILIPPE DE SAINT-ROBERT (escritor e jornalista)

A paranóia política americana está no seu auge de excitação e de violência. Nesta impaciência, nesta insistência, não há nenhuma necessidade de ser um grande historiador para adivinhar a inquietude de uma hegemonia que não tem, de maneira nenhuma, os meios da sua política. Ao querer fazer tudo, ao querer regular tudo, em virtude de uma pretensão à regência universal, ao querer estar em todo o lado, prova-se bem depressa o que o dr. Kissinger, no tempo em que era lúcido, chamava, na sua admirável obra, **Os Mal-entendidos Transatlânticos**, «a impotência relativa da potência». E o mesmo dr. Kissinger que, depois de ter utilizado os seus ócios de universitário impaciente pelo poder para demonstrar aos americanos que Kennedy e Johnson se portaram verdadeiramente muito mal para com a Europa, e particularmente para com o general de Gaulle do tempo em que ele era a França, é o mesmo dr. Kissinger que, segundo o que relatam os diplomatas presentes na conferência de Washington, esteve no limite da **ameaça física** relativamente àqueles representantes europeus que ele pensava poder fazer ceder.

A ameaça física, vê-se bem como pode entender-se relativamente a um país cuja moeda é frágil, relativamente a um outro que faz da presença das tropas americanas no seu solo o ponto necessário da sua segurança, etc. Não nos envaideçamos por ter-mos sido os únicos a saber resistir: a França encontra-se numa posição estratégica excepcional. Em primeiro lugar, pelo facto de uma tradição histórica: os franceses encontram o necessário instinto quando postos em causa. Embora quase sempre a Inglaterra tenha sido mais forte nos mares, quando durante muito tempo o Santo Império foi mais vasto e mais poderoso do que ela no continente, a França jamais deixou, no entanto, de se manter senhora do seu destino, de conservar as mãos livres, isto é, de demonstrar no decurso dos séculos que se pode manter independente sem ser o mais forte porque a verdadeira independência não consiste necessariamente em fazer defender os outros.

Devido, em seguida, a uma situação geopolítica particularmente favorável. Se as diferentes administrações americanas força francesa de dissuasão nuclear, e, depois, para a integrar e a recuperar no seu sistema, é certamente porque pressentiram a sua importância, ao mesmo tempo que alguns burguinhões se excitavam em França para a taxarem de inoperante e ridícula. Deste acto político importante e irreversível, vê-se hoje, para a nossa liberdade, que os nossos parceiros europeus não têm, as manifestas consequências. A nossa pretensa «força de ilusão» faz, sobretudo, a desilusão dos outros... Aonde nos encontramos, com os meios proporcionados mas apropriados

Continua na pág. 16

DL/GERAL

PORTO

JORNADAS DE ESTUDO

Decorrem de 10 a 12 de **Maio, na Rua D. Manuel II, 14,** nesta cidade, as Jornadas de Estudo do Laicado Diocesano sob o tema geral «Para a promoção de uma consciência laical diocesana». Serão orientadas por um sóciólogo, um teólogo e um pastoralista.

ORATÓRIA DE CAVALIERI

Programada para ser exibida no sábado de Aleluia, está a decorrer nos estúdios da **R.T.P., no Monte de Virgem, em** Vila Nova de Gaia, a gravaçao da oratória de Emílio Calvalieri «Lamentações de Jeremias».

Interpretam a obra, Fernanda Correia, Isabel Malaguerra, José de Oliveira Lopes com o coro da delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa. A realização é de Correia Al**ves e a direcção musical do** prof. Mário Mateus.

DO PORTO AO ALGARVE

Na segunda quinzena de Maio começará a circular às sextas-feiras, entre Campanhã e o Al**garve, uma carruagem-cama** directa, de primeira classe, com vagão para transportes de **veículos.**

Partirá às 20 horas, e chegará no dia seguinte às 10 e 20 horas. O regresso do Algarve está marcado para as 20 e 50 de sábado com chegada a Campanhã no domingo, às 13 horas.

COIMBRA

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

De há tempos a esta parte tem-se verificado a implantação de várias indústrias no concelho de Coimbra, algumas de nível internacional, que muito têm vindo a valorizar a região.

Depois da montagem de uma indústria de produtos químicos em Fala, de máquinas fotográficas, provisoriamente na Escola de Formação Acelerada, da **montagem do Matadouro In**dustrial e das instalações fabris da Manutenção Militar em **Taveiro, vão ser agora monta**das fábricas de calçado para exportação, com uma produção de cinco mil pares por dia, outra metalomecânica, suíca, estando ainda previstas **as instalações para outras unida**des fabris.

FORMAÇÃO JUVENIL

Realizou-se em Penacova, o VIII Curso de Formação Juvenil, dirigido pelo rev.º Eugénio Martins, com a colaboração do prof. Manuel Augusto Rodrigues, e drs Silvino Fernandes e Daniela Fernandes e rev.º dr. José Graça Antunes. Foram apresentados vários temas fundamentais para a formação da Juventude a que se seguiu dis**cussão por grupos e colóquio** em conjunto.

Participaram no curso 37 jovens, do 5.º e 6.º anos, dos Liceus D. João III, D. Duarte e da Figueira da Foz.

Na sessão de encerramento, a que presidiu mons. Nunes Pereira, foi feita a entrega de em**blemas e diplomas, seguida** de convívio.

PRÉMIO BELEZA DOS SANTOS

O conselho da Faculdade de Direito, na sua última sessão deliberou atribuir aos alunos, Guilherme Freire Falcão de Oliveira e Manuel da Costa Andra**de, «ex-aequo», o Prémio Dou**tor Beleza dos Santos, instituído pelo conselho de administração da Sacor e destinado a distinguir os alunos mais classificados na cadeira de Direito Criminal, no ano lectivo de 1971-1972.

LEIRIA

FESTAS POPULARES EM ABADIA

LEIRIA — Vão realizar-se nos próximos dias 20, 21 e 22 as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Monte, na povoação de Abadia-Cortes, deste concelho.

A Comissão dos festejos está a ultimar o programa.

A par das solenidades religiosas, haverá fogo de artifício, bandas de música, rancho folclórico da Região de Leiria, variedades com a colaboração de **Frei Vicente e outros artistas,** fogaças, quermesse, gincanas e outros divertimentos, além de **esmerado serviço de cozinha** regional e outras atracções que tornam sempre esta festa muito concorrida e cuja data coincide com a chegada da «sesta» na actividade agrícola **da região.**

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Na galeria de arte, «Capitel», na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 12-2.º, em Leiria, abriu ao público uma exposição de quadros a óleo da autoria de Cândida Cunha.

O certame que poderá ser visitado todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, estará patente ao público até ao dia 4 de Maio.

ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA

No prosseguimento das suas acitividades, a Associação Vegetariana Portuguesa promove duas conferências na sua sede, à Rua do Salitre, 136-1.º, nos dias 16 e 23 do corrente, às 21 e 30. A primeira, sobre «Poluição e Alimentos Biológicos», e a outra intitulada «O Equilíbrio, Acido-Básico como factor de Saúde», pelo naturopata espanhol José Castro.

A mesma Associação leva a efeito um jantar de homenagem pela S.P.N. e A.V.P., no dia 26, às 20 horas, e uma romagem no dia 28, às 15 horas, ao cemitério do Lumiar, em homenagem a Luciano Silva, pioneiro do naturismo português.

Novos corpos gerentes da Casa das Beiras

Em Assembleia geral ordinária foram eleitos os corpos gerentes para o biénio de 1974/75 da Casa das Beiras e também aprovados por unanimidade, o relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, concernentes à gerência finda em 31 de Dezembro.

Da Direcção, como membros efectivos, fazem parte António Ferreira de Almeida, António Pereira da Silva, eng.º José Gomes Pinharanda, Luis Rodrigues de Lima, dr. Manuel Romão Boavida, Mário Castanheira Nunes e dr. Nelson Saraiva Brava. Os suplentes são: António Pereira Marques, Arlindo Rodrigues Fernandes, Arnaldo da Silva Veloso, Júlio Lourenço, Manuel Perabca Coelho, Mário Gaspar Rei, eng.º Pedro António Cristovão Baltasar.

O conselho fiscal apresenta a seguinte constituição: dr. Aurélio Pereira Martins, eng.º Francisco Bordalo Machado, dr. Herlander Alves Machado (fectivos) e Padre Américo Pereira Martins, eng.º Francisco Hermenegildo Firmino e Manuel Casimiro de Almeida (suplentes).

Na Assembleia Geral estão o general Fernando dos Santos Costa (presidente), conselheiro dr. Manuel dos Santos Victor (vice-presidente), dr. Alvaro Marques Afonso (1.º secretário), dr. Augusto Cardoso Gouveia (2.º secretário), prof. doutor Aleu Saldanha da Cruz (1.º vice-secretário) e eng.º Albano Martins da Costa (2.º vice-secretário).

Curso de aperfeiçoamento didáctico

QUELIMANE, MOÇAMBIQUE, 9 (ANI) — Deixaram já a cidade de Quelimane, capital do distrito da Zambezia, os trinta participantes no curso de aperfeiçoamento didáctico, realizado ao longo da semana com a colaboracão de professores metodólogos do Liceu Salazar de Lourenço Marques.

Participam inspectores, subinspectores e directores escolares e professores de didactica das escolas do magistério primário de Moçambique.

À sessão de encerramento presidiu o secretário provincial de educação dr. Marques de Almeida.

Cultura musical

LOURENÇO MARQUES, 9 (ANI) — Os pianistas alemães Alfons e Aloys Kontarsky deram ontem à noite um recital em Lourenço Marques.

Este é o primeiro concerto da temporada promovida pelo Círculo de Cultura Musical.

Acordo colectivo de trabalho

LOURENÇO MARQUES (L.) — Foi publicado no Boletim Oficial de Moçambique um despacho do secretário Provincial de Trabalho que homologa o Acordo Colectivo de Trabalho para as actividades profissionais de cinema, relativas à exibição.

O referido acordo fixa as categorias profissionais que abrange, as quais vão desde gerente até ao empregado de limpeza e encarregado da distribuição e expedição de correspondência.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos - organizacão - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para importante Empresa sua cliente, situada a 70 km de Lisboa

CONTABILISTA

Para chefiar o Departamento de Contabilidade

PRETENDE-SE:

- Experiência profissional comprovada
- Inscrito como Técnico de Contas na D. G. C. I.
- Conhecimentos de expediente geral de escritório, nomeadamente assuntos de pessoal
- De preferência diplomado pelo Instituto Comercial

OFERECE-SE:

- Possibilidade de promoção
- Bom ambiente de trabalho
- Ordenado compatível (14 meses, após um ano de serviço)
- Férias anuais de um mês
- Outras regalias sociais
- Semana de 5 dias de trabalho.

Resposta com «curriculum» detalhado para CETEL — Selecção de Pessoal, REF.ª 74DSP101

TV

DL/ESPECTÁCULOS

"TANTA GENTE, MARINA!" (COM PERDÃO DE MARIA JUDITE DE CARVALHO)

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. McCloud, o polícia-xerife. Polícia é como quem diz. Aprendiz de. Como se a polícia não se quisesse comprometer demasiado com um indivíduo que pouco se lhe importa dar uma facadinha na lei ou no regulamento se daí vier algum lucro ou vantagem para a missão de que está incumbido. Apesar de tudo, a corporação encara-o com simpatia. Não sem, evidentemente, se cumprir o esquema determinado; a) o xerife mete-se numa alhada; b) dessa alhada resulta ou pode resultar desprestígio para a polícia; c) o comissário ameaça-o com o bilhete de regresso a Taos; d) o xerife consegue autorização para se encarregar do caso; e) comete uma série de tropelias, com total falta de respeito pelos trâmites burocráticos; f) o comissário aprova o seu trabalho; g) o xerife goza a presença da sua amiguinha.

Os episódios não exigem do telespectador um mínimo de presença inteligente, um leve exercício que seja. O entretenimento nem sequer tem a ver com exageradas doses de violência. Há, pelo meio, é certo, algumas frases que se alojam, pelo dramatismo ou pela naturalidade com que são pronunciadas, nas cabeças dos telespectores. Frases do género.

Por outro lado, a conversa do xerife tem muito pouco de interessante para prender o telespectador. O truque mais utilizado consiste no recurso à velha linguagem do Taos: *Estamos mais unidos do que duas mulas com o mesmo arreio. Ou* então, em momentos de exaltação lírica, para a sua amiguinha: *Estás mais linda do que um potro recém-nascido.*

De quando em quando, saem-lhe da boca expressões irreverentes: *Vocês programam pessoas e máquinas para pensar seja o que for.* Estas coisas compreendem-se (e aceitam-se e desculpam-se e até se acha graça) na boca de um xerife, habituado à mirífica liberdade e disponibilidade das pradarias, longe da «civilização».

Ainda igualmente de quando em quando surge uma piada ao telejornal lá deles: *São dez notícias, vinte anúncios e o boletim meteorológico...* Riem. São piadas de amigos. Fica tudo em família...

Pensava-se que o McCloud acabaria e o McCloud não acabou Logo, teve êxito. Logo, é comercial. Escapam-se-me as razões desse êxito. Eurecqka!, deve ser do palito de fósforo que ele continuamente masca.

Por falar em telejornal...

Vimos e ouvimos o Giscard a proclamar a sua candidatura à presidência da República Francesa. Na altura da apresentação de Mitterrand, o telejornal teve um colapso, de que se recompôs.

Recordo do telejornal o breve diálogo travado entre João de Freitas Branco e a grande cantora Joan Sutherland, a cantora sabe que o país é lindo e o teatro é extremamente belo.

Outro motivo de excepcional interesse consistiu na reportagem sobre a chegada da equipa de râguebi que perdeu com a selecção da Alemanha Federal. O seleccionador aproveitou para garantir que a selecção *dentro e fora do campo teve um trato excepcional.* Mas então, que demónio, o comportamento fora dos jogos é coisa que mereça elogio?

(Desculpem a pergunta. Vê-se logo que parte de alguém que não está no conhecimento de antigos bastidores...)

Adiante...

TV palco. Meus senhores, arranjem-lhe um poiso certo. Um dia certo. Qualquer dia, perdemos-lhe o rasto. Por desorientação.

Ontem soubemos, ontem vimos, com os nosso próprios olhos, que o *grupo quatro* vai ter o seu teatro. Conjugaram-se para isso muitas e valiosas boas-vontades: a Câmara, que emprestou o terreno; o Fundo de Fomento de Teatro, que entrou com mil contos; para os dois mil e quinhentos contos que faltam ainda, deitam-se olhos na direcção da Gulbenkian. Pois boa sorte, amigos. Que lhes posso eu dizer agora mais, fora isto? O mesmo, aliás, que o Igrejas Caeiro lhes disse. Só que: as palavras dele estavam carregadas de amizade e as minhas, para além de amizade, estão carregadas de cepticismo. Na certeza, porém, de que vocês estão a fazer aquilo que julgam ser o caminho mais perto para chegar ao fim com a maior comodidade e rapidez possíveis. É exactamente o que eu temo é o vagar e a incomodidade...

Ainda no território do *TV Palco,* Igrejas Caeiro ofereceu-nos uma reportagem da leitura das cartas portuguesas em Beja. Do seu breve inquérito na rua saiu a conclusão de que o povo de Beja se encontra totalmente alheio ao caso literário da Mariana Alcoforado: *Não são coisas de todos os dias...* Coisas de todos os dias, por exemplo, são os amores da Maria e do Alberto. Esses devem ser muito conhecidos em Beja e em muitos outros lados. Como há-de ficar um pouquinho de tempo para falar das coisas que nos dizem respeito?

A parte mundana da sessão também não ficou esquecida: *Maravilhosa noite para os privilegiados..., despreocupada jornada de convívio social..., Jantar em ambiente de sonho que apenas teve a distanciá-lo dos grandes banquetes medievos a moderna necessidade do «self-service» pela carência de quem sirva.*

Procuro, teimosamente procuro nesta voz há anos familiar, indícios de crítica, de desaprovação destes mundanismos, destes ágapes particulares com o pretexto de tão graves cousas. Para admirar a capacidade de expressão da actriz, tive de passar pela tal festa mundana com a qual não tenho nada.

Não me recordo bem: as cartas portuguesas foram aperitivo ou sobremesa?

Feira da Primavera nas Mercês

A Feira da Primavera nas Mercês, tradicionalmente realizada no mesmo local onde, em Outubro, se efectua a conhecida Feira daquela localidade, começa no próximo dia 14.

A organização pertence à Junta de Freguesia de Rio de Mouro a destina-se a obras de beneficiência promovidas por aquela autarquia.

A Feira é anunciada como de «cunho saloio», a ela concorrendo feirantes de vários pontos do país.

CENTRO DE SAÚDE EM SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra anunciou a entrada em funcionamento do Centro de Saúde daquela vila, o qual terá funções médico-sanitárias gerais e de orientação e coordenação; hospitalares, públicas e privadas; assistênciais, públicas e privadas e de política sanitária.

TOTOBOLA

MAIS DE 180 CONTOS PARA CADA «TREZE»

Apostas com «treze», 30 (21 do Continente, 1 da Guiné, 1 de S. Tomé, 4 de Angola, 2 de Moçambique e 1 de Timor). Valor provisório de cada «treze», 183.332$40. Apostas com «doze», 907 (731 do Continente, 5 da Madeira, 1 dos Açores, 2 de Cabo Verde, 3 da Guiné, 8 de S. Tomé, 86 de Angola, 60 de Moçambique e 11 de Timor). Valor provisório para cada «doze», 6.063$90.

motor revista

TERÇA-FEIRA, 9 ÀS 21:15 HRS.
QUINTA-FEIRA, ÀS 22:30 HRS.

A RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 283,2 m, 1266 KHZ. Modulação frequência (Lisboa), 93,2 mHz.

APRESENTARA

«A HORA NAZARENA»

O PÚBLICO QUE SE INTERESSAR POR MAIS PROGRAMAS DA MESMA FONTE DEVERÁ TELEFONAR RÁDIO RENASCENÇA 36 21 65 OU ESCREVER RÁDIO RENASCENÇA, LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 14 R/C, LX 2.

VARANDA DO TEJO

O RESTAURANTE QUE LISBOA PRECISAVA
Experimente almoçar ou jantar num ambiente diferente.
Sem problemas de estacionamento
Aberto todos os dias até às 24 horas
ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA 1.º ANDAR
Tel. 665002

BELARMINO NEVES & MARQUES, LDA.

MANAUTO

Avenida 5 de Outubro, 167-A — Tel. 762081
— LISBOA —

Tudo em acessórios e extras para automóveis. Sempre que necessite adquirir acessórios ou extras para o seu automóvel, consulte-nos.

NACIONAL RÁDIO

S. A. R. L.

Informamos os n/ estimados Agentes e Clientes que todos os n/ serviços se encontram encerrados, na próxima Sexta-Feira 12, devido à solenidade do dia, reabrindo no próximo dia 15 à hora habitual.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

AVISO

A Câmara Municipal do Concelho de Oeiras faz público que se acha novamente aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para preenchimento de um lugar de Topógrafo de 1.ª classe, vago pela exoneração do anterior titular do cargo.

O vencimento mensal ilíquido correspondente ao cargo é de 4900$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos escritos pelo próprio punho e com assinatura sobre um selo fiscal de 50$00, reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, filiação, profissão, morada (quando se trate de cidades ou de vilas importantes indicar além do andar, o nome da rua e o número de polícia) número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado. Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das seguintes condições:

a) Estado civil, data e local de nascimento,

b) Situação militar,

c) Situação perante a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serviram ou servem, quando tenham exercido ou exerçam qualquer profissão pública ou administrativa,

d) Habilitações.

Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituam motivo de preferência legal.

A este lugar poderão concorrer candidatos que tenham prestado mais de seis anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, podendo, também concorrer indivíduos nas condições legais que não satisfaçam este último requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos a concurso no caso de não concorrerem candidatos possuidores do citado tempo de serviço.

Os concorrentes terão de ter como habilitações literárias, o curso geral dos liceus; curso secundário técnico que compreendam a disciplina de Topografia ou, até ao último ano a disciplina de Desenho com aplicação das técnicas das projecções.

Oeiras, e Paços do concelho, aos 5 dias do mês de Abril do ano de 1974.

O Presidente da Câmara
Armando de Brito Subtil

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, parques, banheiras, andadores, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9-B — R. Correeiros, 184-2.

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32$00
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, Lisboa
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

SEGREDOS PROIBIDOS

JACQUELINE BISSET

GRUPO D - 18 ANOS

brevemente

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

ALBEE: O SILÊNCIO E A FÚRIA

HISTÓRIA DO JARDIM ZOOLÓGICO, de Edward Albee. Tradução: Rui Knopfli. Encenação: Costa Ferreira. Intérpretes: José de Castro, Canto e Castro. Produção: Metrul. Sede do Campolide Atlético Clube. 5-4-74.

A apresentação do novo espectáculo da «Metrul» na Sede do Campolide Atlético Clube pode ter vários significados: a coexistência entre o teatro profissional não-independente e a zona mais viva do teatro amador (aqui na sua totalidade: grupos-público); a reformulação, por parte do teatro profissional, dos processos de atingir o público e, em especial, de fazer outro público; o reconhecimento de que o teatro amador está a fazer um trabalho eficaz na prospecção desse novo público; a recuperação desse trabalho e desse público por parte dos profissionais; a criação de uma fachada em que o teatro profissional, enfeudado sob o ponto de vista empresarial, surge sob a aparência de teatro independente. Ou, mais simplesmente, um acto isolado de alguns artistas sinceramente empenhados em se juntarem aqueles que lutam fora do teatro do sistema.

Seja a razão positiva ou negativa, não se pode deixar de assinalar o facto e de o manter sob observação atenta.

«A vida não passa de um fantasma errante. Um pobre comediante que se pavoneia e agita na hora em que está em cena mas que, sem seguida, ninguém/ ouve mais! E uma história contada por um tolo cheia de ruídos e de fúria mas sem significado afinal.»

Shakespeare

«Estamos nus e gramamos.»

António Ramos Rosa

No palco, um banco de jardim público. Uma envolvência negra. Mais nada. Sentado no banco, um homem lê. Fora do palco, dependurado num elemento de madeira que serve para executar exercícios físicos, um outro homem.

O jogo que vai seguir-se é o jogo do teatro e pretende ser, ao mesmo tempo, o jogo das relações humanas. Neste momento, os dois homens não se conhecem. Um lê um livro com a tranquilidade de quem não tem grandes preocupações; parece relativamente bem instalado na vida como está bem instalado no banco. O outro, tenso naquela posição de macaco (acabou, aliás, de visitar um jardim zoológico), está mal vestido. Pertencem, evidentemente, a classes diferentes. Este homem — chama-se Jerry — desce do seu pedestal e dirige-se ao outro que se chama Peter. Durante uma hora vai falar com ele, ouvir algumas coisas que ele tem a dizer, vai sobretudo falar connosco e com ele próprio. Pelas palavras que ambos vão trocar, ficaremos a conhecer estes dois homens até ao mais íntimo da sua personalidade, até ao mais profundo da sua identidade social. Um deles — o do banco — trabalha numa editora, pertence pois a uma espécie de elite intelectual. E casado; tem duas filhas; gatos e periquitos. Vive numa casa confortável numa zona residencial agradável. Do outro, embora não nos seja dito o que faz exactamente, ficamos a saber ser um homem solitário que vive num quarto **grotescamente pequeno**, numa casa de quatro andares, algures na zona sórdida de West Side. Ficamos a conhecer os seus vizinhos de quarto; ficamos a conhecer a sua monstruosa senhoria e o seu monstruoso cão. Um homem só, que de vez em quando vai ao cinema por ir, incapaz de fazer amor duas vezes com a mesma mulher; um homem que sente a necessidade de comunicar com alguém; ou com um animal; ou simplesmente com uma coisa. Por isso, naquele dia, dirige-se ao senhor que está sentado ao sol num banco de jardim, a ler um livro.

Contudo, a crise de solidão — ou de não-comunicação — em que Jerry vive atingiu hoje o seu clímax. E ele quer ir mais longe. Quer dar-se de uma maneira definitiva. Aquele burguês que alí está, aquele homem sem problemas, bem instalado na vida, casado, duas filhas, gatos e periquitos, vai servir-lhe de catalisador. Aquele é o Outro: quem ele queria ser e que ele detestaria ser. Aquele que ama e odeia. Por isso, chegou a hora de o transformar, de criar nesse Outro um ser outro; de abanar a sua consciência tranquila, de o pôr perante um espelho; de levar, até ao mais longe possível dele próprio, o sinal da revolução. Para o conseguir, Jerry obriga-o a escutar a sua história (silêncio e furor), despe-se à sua frente (estamos nus e gramamos) para que Peter o veja e sinta que há outro mundo; para o conseguir, Jerry expulsa-o do banco, esse banco que o «intelectual» ocupa há anos, uma vez por semana, e que pensa ser sua propriedade. (Mas o que é a propriedade? A propriedade é a despossessão de Outrem). Para isso, Jerry desafia-o a bater-se com ele; para isso, Jerry abre uma navalha e obriga o utro a agarrar essa navalha. Para isso, Jerry atira-se, peito feito, contra a lâmina aberta, procurando na morte não apenas o fim sa sua existência, já cadaverizada pela sua incomunicabilidade, mas sobretudo o fim do Outro, da vida que também ele não tinha porque era, afinal, também ele, na sua existência burguesa e feliz, **um cadáver** adiado que procria.

O suicídio de Jerry é o assassínio de Peter para que um novo nasça (não chegamos a saber se tal aconteceu). Não se trata de um sacrifício cristão porque Jerry não se sacrifica. Ama. Escolhe a mais terrível forma de amor (ver Genet) porque nem a suavidade nem o ódio resolveriam nada como ele bem sabia das suas relações com o cão da senhoria. Possuíndo pelo suicídio Peter, Jerry é por ele possuído, porque é Peter quem manipula o instrumento da sua morte. Por uns segundos, Jerry conhece finalmente a felicidade de amar e ser amado. Como no acto do amor, todo o seu ser vibra de prazer com todo o Universo e o seu sofrimento é ao mesmo tempo o êxtase no máximo da sua plenitude.

Pode dizer-se, a história de de um mentecapto que extravaza daquele modo o seu estado patológico. Não se tratará afinal de um psicodrama desempenhado por uma unica personagem que se desdobra, sob uma forma teatralmente esquizofrénica, em dois seres opostos? Grande leitor, por obrigações profissionais, Peter poderia ter inventado aquela personagem, como o faria um romancista, com a qual travaria o diálogo que ele próprio sente confusamente no seu subconsciente de menino minado mas não totalmente alienado, de quem conhece os meandros terríveis da sociedade em que vive? Ou **não poderia Jerry ter inventado** aquela personagem ideal (para ele), **inventando-se morto para continuar em Peter a vida burguesa com que, no fundo, sonha?**

A ambiguidade da peça de Albee — um dos mais espantosos textos do nosso tempo — constitui a sua força e a sua fraqueza. A sua força na medida em que a multiplicidade de pistas que propõe permite ao espectador participar no próprio jogo das personagens, obriga o espectador a intervir cognitivamente no desenrolar do espectáculo. Fraqueza, porque essa ambibuidade se prolonga em si mesma, anulando a hipótese de conferir ao texto a carga histórica que o salvaria desse prolongamento que acaba no nada.

Esta peça é um dificílimo exercício de encenação e de interpretação. Não me parece que, em relação ao seu levantamento cénico, possa ser reduzida a um caso de direcção de actores. Na realidade, parece-me que a encenação deste texto exige um minucioso trabalho de análise dramatúrgica, quanto ao seu significado, e estrutural, quanto à sua forma. A meu ver, requer, o tratamento de uma máquina subtilíssima que só funciona quando todos os seus elementos se conjugam perfeitamente. A marcação da voz; as pausas e as evocações; as ironias e as conotações políticas; o estado de solidão e o problema da comunicação; a psicologia e a sociologia; os fatos e a maneira de colocar as mãos; a maneira de andar e o olhar, etc — tudo é aqui sinal de uma realidade que se desdobra em vários níveis.

O trabalho correcto de Costa Ferreira e o trabalho aceitável dos actores revelaram a incapacidade (aparente) de um e outros entenderem esses vários níveis. Entender não é a palavra exacta porque não ignoro ter sido esta peça um velho sonho de José de Castro; ser Costa Ferreira um encenador culto e consciente; ser Canto e Castro um actor inteligente. Creio que todas essas virtudes não bastam contudo para fazer mais do que uma interpretação literal do texto de Albee, não bastam para fazer a recriação que a peça impõe. Para isso, seria necessário que os actores fossem capazes de dominar razoavelmente o método de Stanislavski, por um lado; e que, por outro lado, o encenador utilizasse processos brechtianos na sua leitura. Vou já explicar a contradição que talvez não exista. Vejamos o caso do guarda-roupa (não esqueçamos que os actores embora pareçam usar roupa de todos os dias, utilizam, ou deviam utilizar, um guarda-roupa teatral). O que se devia analisar através da roupa e do calçado usados pelos intérpretes? Tudo aquilo que social e psicologicamente os separa, os divide, faz com que entrem em conflito. Os «figurinos» deviam ser os sinais do respectivo «gestus» social. Por isso, há pouco evoquei Brecht. Não é isso que acontece. Nem o fato de Canto e Castro nem os sapatos de José de Castro estão de acordo com este ponto de vista: minimizou-se um dos aspectos fulcrais do espectáculo, o da formalização daquele embate de classes (não é pelo facto de Jerry ser um marginal que esse embate não existe). O mesmo poderei dizer dos gestos de ambos os actores. Esses gestos deviam estar marcados de tal maneira que sentíssemos o peso social e as diferenciações psicológicas que marcam as duas personagens.

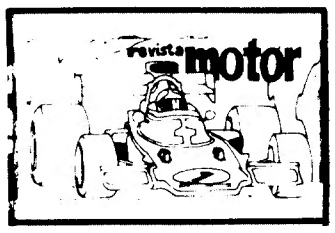
O duelo que se trava ao longo do espectáculo e que se vai agudizando até ao final, teria que assumir um carácter irreversível, o espectador devia sentir nas entranhas o jogo dos actores. Para tal, esse jogo devia ser de uma intensidade quase insuportável; cada uma das palavras, cada um dos gestos, cada um dos silêncios, devia pesar como pedras; cada espectador devia sentir que era a ele que Jerry estava a abanar, que era na sua própria carne que estava a ferir.

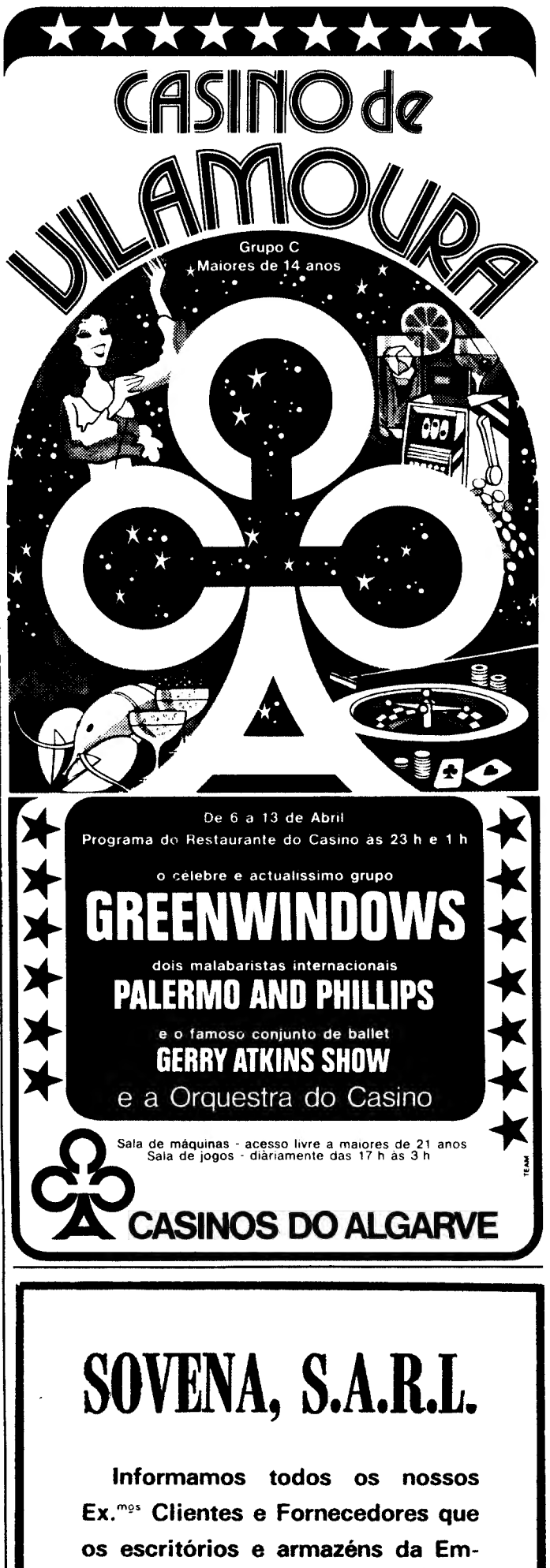
O espectador devia entender que Jerry e Peter passam a ser, a certa altura, o cão um do outro: isto é, o ser que procura na comunicação com o outro a verdadeira razão de existir.

Os actores deram certamente o melhor deles próprios mas não conseguiram transformar o drama na tragédia que o texto de Albee deve ser. Aliás, por parte de José de Castro notou-se demasiado a responsabilidade de uma personagem muito desejada; o actor não conseguiu dominar os seus próprios «fantasmas»; a voz não conseguiu exprimir as nuances do texto; os seus gestos não tinham o peso suficiente para criar no palco o inferno que evoca nas suas descrições. Canto e Castro faz um Peter demasiado grosseiro, não se sente nele as nuances de comportamento — que vão desde o desespero glacial até ao espanto último — que a personagem comporta.

A cena da morte é exactamente destruída pela incapacidade dos actores (e neste caso do encenador) darem o texto pelo que nele há de mais interior, de mais profundo, e que é incompatível com gritos que arrancam risos da plateia. Outras cenas foram desperdiçadas, como acontece quando da luta pela posse do banco. Ou quando Jerry descreve as suas relações com o cão. No entanto, a cena em que Jerry bate em Peter, é uma cena conseguida.

Gostaria de ver uma encenação desta peça em que o texto fosse adaptado ao caso português. Seria a maneira de conseguir, parece-me, uma maior comunicação com o público. Essa comunicação é prejudicada por referências a escritores americanos, como é o caso de John P. Marquand, autor de entre as duas guerras que atingiu certa popularidade graças a um calhamaço de quase mil páginas: «Os velhos soldados não morrem». Esta versão de «Zoo Story» não esgota, como vimos, as potencialidades de um texto excepcional. Trata-se, no entanto, de um espectáculo a não perder.





SOVENA, S.A.R.L.

Informamos todos os nossos Ex.mos Clientes e Fornecedores que os escritórios e armazéns da Empresa estarão encerrados nos próximos dias 11 (período da tarde) e 12 (todo o dia).

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

17.ª Secção de Actividade

«COMÉRCIO DE MÁQUINAS E APARELHAGEM ELÉCTRICA»

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os trabalhadores integrados nesta Secção de Actividade, que no próximo dia 10 de Abril, às 21 horas, nas instalações do Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa, a Comissão Directiva leva a efeito uma reunião informal, onde serão debatidos os seguintes assuntos:

1. C. C. T. para os Importadores de Material Electrónico Fase de arbitragem;
2. C. C. T. Ferros, Ferragens, Máquinas e Acessórios.

Lisboa, 26 de Março de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

DL/GERAL

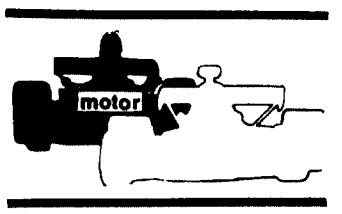
"Doroteia" na casa da comédia

Todas as noites, representa-se a peça «Doroteia», da autoria do autor brasileiro Nelson Rodrigues, no teatrinho da Casa da Comédia. Marília Gama, Lia Gama, Ângela Ribeiro, Inês Palma, Eduarda Pimenta e Maria do Céu Guerra são as intérpretes do espectáculo (de que vemos uma fase de ensaios) que tem cenografia de Mário Alberto e encenação de Morais e Castro.

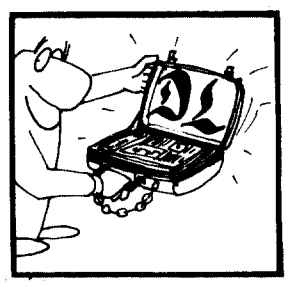
Catedráticos portugueses em Montpellier

Em cerimónia esta manhã realizada na cidade francesa de Montpellier, foram impostas ao prof. Pierre Jourda, Decano honorário da Faculdade de Letras local, as insígnias de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa, por sua vez, o prof. Veríssimo Serrão, reitor da Universidade de Lisboa, recebeu idêntico grau da Universidade de Montpellier.

Aqueles dois catedráticos portugueses encontram-se na cidade francesa acompanhados por outros colegas, a fim de participarem em diversas manifestações culturais organizadas pela Universidade de Montpellier.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova



Teatro Maria Matos

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

Amanhã e todas as noites às 21,45 horas. Matinée aos Domingos às 16,00 horas

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller

SÓ MAIS 3 SEMANAS
(IMPRETERIVELMENTE)

Bilhetes à venda
M/ 14 anos
Tel.: 717017

JESSICA

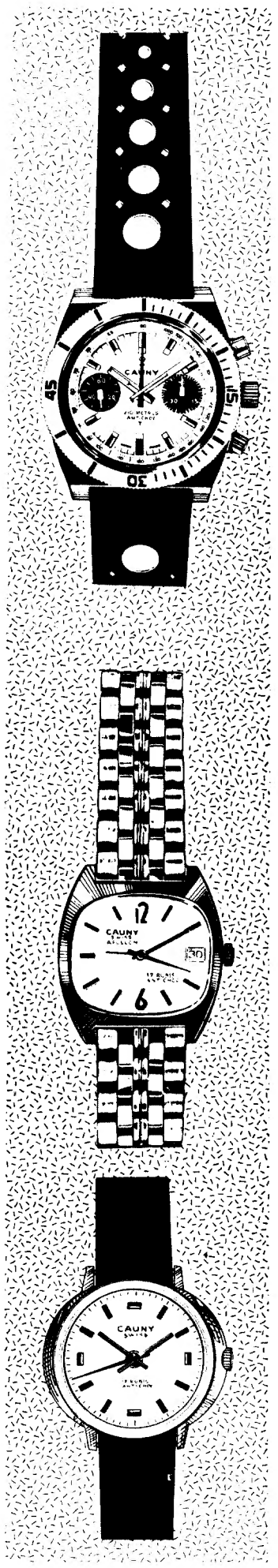
boutique é moda

JESSICA
1920,1930
modelos de
Milão
Paris
e Londres

ABRE DIA 10

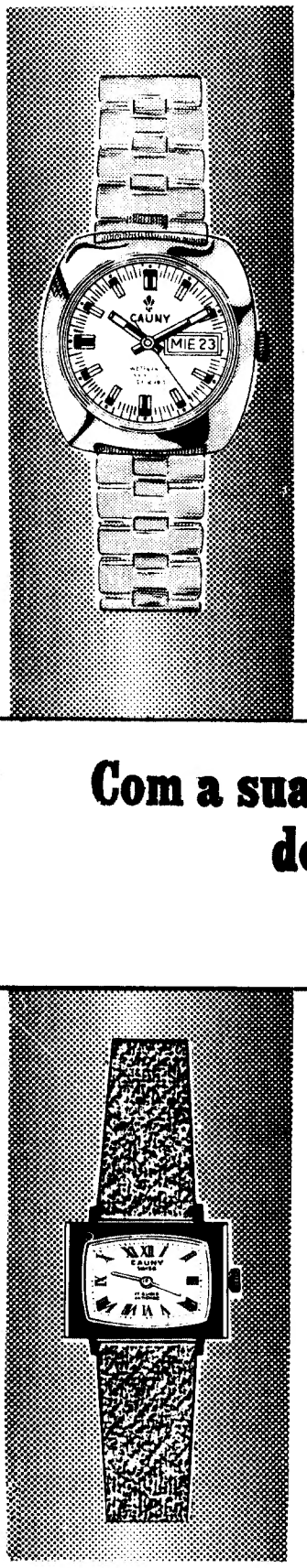
rua castilho,185A telef 654420 lisboa

DIA 14 ABRIL — DOMINGO DE PÁSCOA
DIGA-O COM FLORES E OFEREÇA UM RELÓGIO



CAUNY

A marca suiça de prestígio internacional



Com a sua grande variedade de modelos satisfaz todos os gostos

AUTOMÁTICOS - CALENDÁRIOS - DIA E DATA - ANTICHOQUE - À PROVA DE ÁGUA

DL/NACIONAL

Quinzena da criança no Entroncamento

«E do conhecimento de todos que uma das vítimas da sociedade, são as crianças. Não pelo o facto de serem crianças — pois há muitas outras vítimas — mas pelo facto de tal sociedade ter para com elas um único fim: preparar para servir. Já que o problema das crianças não pode ser estudado, nem interpretado, isolado de todo um contexto mais geral, que é a própria sociedade, não pretendemos aqui apresentar soluções. Pretendemos sim dar uma achega e um empurrão para que cada um se debruce sobre os problemas da criança.

«Ao prepararmos este boletim, achámos que nos deveríamos debruçar sobre dois temas — independentemente de outros — que definem a relação: esta sociedade-criança. São eles o trabalho e a escola. Quanto a estes dois temas, pretendem acima de tudo fazer perguntas. Perguntas tais como: Porque trabalham as crianças? Porque trabalham algumas (muitas) crianças, e não trabalham outras? O porquê desta escola? Porque não outra educação? Etc.

«Cremos que uma quinzena da criança, deveria ser em grande parte uma quinzena sobre a criança. E porquê? Porque as crianças reflectem em si, duma forma embrionária e muitas vezes ainda latente, toda uma série de relações, que estão presentes na sociedade e a condicionam».

O que acima se transcreve é a introdução ao boletim organizado pela secção cultural do Grupo Desportivo Ferroviários do Entroncamento, sobre a «Quinzena da Criança», presentemente a decorrer nesta vila até 19 de Abril.

Como já foi noticiado estará presente na sede da colectividade dos Ferroviários uma exposição de trabalhos pelas crianças das escolas, realizando-se no dia 12 um colóquio sobre «Alimentação da Criança» dirigido pelo dr. Julio Roberto, director da ITAU, no dia 13 uma conferência subordinada ao tema «Educação Infantil», proferida pela dr.ª Helena Neves, que se debruçará sobre educação sexual nas escolas, relações entre pais e professores, ambientes familiares e seus comportamentos, necessidades de jardins de infância, etc. Por sua vez, Maria Eduarda apresentará no dia 15 a exposição fotográfica «A Criança».

A carência de varões para Betão

Do sr. eng.º Amílcar José de Gouveia Marques, administrador da Siderurgia Nacional, recebemos os seguintes elementos relacionados com o problema da «carência de varões para betão e arames», recentemente abordados no nosso jornal:

«Varões para betão — entrega da Siderurgia Nacional no primeiro trimestre de 1973: 50 653 toneladas; idem, no mesmo período do ano corrente, 70 997 toneladas.

Verifica-se um acréscimo de 40,2 por cento na tonelagem, o qual é ainda reforçado, para efeitos de juízo sobre as possibilidades de construção, e portanto sobre as de satisfação das necessidades, pela apreciável subida da percentagem de varões de alta resistência (tipos A40), que substituem quantidades bastante mais elevadas de varões normais (A24).

Considerando os quatro primeiros meses do ano em curso, as encomendas **aceites** totalizam 103 380 toneladas, contra 71 787 toneladas em igual período de 1973, portanto com um aumento de 44 por cento.

Fio-máquina para fabrico de arames — entrega da S.N. no 1.º trimestre de 1973, 11 728 toneladas; idem no mesmo período do ano corrente, 16 516 toneladas.

Verifica-se um acréscimo de 40,8 por cento, tanto mais notável quanto é certo que em 1974 não estão abrangidos fios especiais.

Para se apreciar o abastecimento nos quatro primeiros meses de 1974, ter-se-á em conta que para tal período aceitámos fornecer 25 345 toneladas, contra 17 665 em 1973, com um aumento, portanto, de 43,5 por cento.

Outros produtos longos — em 1974 reduziu-se o fornecimento de barras comerciais e perfis em favor dos varões e fios, mais escassos e caros no comércio internacional.

Mesmo assim, no todo dos **produtos longos** os acréscimos em relação ao ano anterior são de 18,5 por cento nas expedições do 1.º trimestre e de 27 por cento nas encomendas aceites para os primeiros 4 meses.

Nota: As importações estão livres e isentas de direitos e a S.N., para facilitar a programação dos abastecimentos, pronuncia-se sobre encomendas com antecedência até cinco meses.»

PUBLICAÇÕES

«TEMAS DO PORTUGAL DE HOJE» — Editoriais e pontos de vista do «Jornal do Comércio», publicados nas suas colunas entre 1972 e 1973, foram agora reunidos em volume sob o título em epígrafe.

«Os artigos e **sueltos** reunidos neste volume — diz o director do jornal em breves palavras de apresentação do livro — são subsídios para uma panorâmica tanto quanto possível exacta da vida portuguesa nos últimos doze meses em muitos dos seus aspectos».

E, noutro passo: «Nem sempre, é certo, o nosso pensamento se pôde exprimir com aquela liberdade e aquela clareza ou objectividade que desejaríamos. Há restrições que limitam essa liberdade e imperativos que a condicionam. Procurámos, no entanto, exercer com independência e sentido das responsabilidades a missão que compete a uma Imprensa cônscia dos seus direitos mas ciente dos seus deveres».

«ANUÁRIO RTP 72» — Recebemos este volume em que se documenta a actividade da Televisão Portuguesa no ano de 1972.

Sindicato na Indústria Hoteleira

Decorreram ontem no Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa as eleições dos corpos gerentes correspondentes ao triénio 1972-74. Concorreu apenas a lista apresentada pela direcção anterior, que se encontra à frente do organismo desde 1969.

Os corpos gerentes agora eleitos são os seguintes:

Assembleia Geral — presidente, Manuel Mendes Leite Júnior; secretários, Fernando Ferramentas e Horácio Henrique Nogueira.

Direcção — Francisco Pinto e Maria Hermínia Jorge Silva (ambos pertencentes à direcção actual), João Andrade, Joaquim António Pereira Antunes e Bernardo Ferreira de Almeida.

No dia 17, serão designados mais dois elementos para a direcção, a indicar pelos presidentes das Secções Distritais de Setúbal, Santarém, Portalegre, Evora e Beja. A tomada de posse dos novos corpos gerentes está marcada para esse mesmo dia.

Ora diga-nos:

Acredita na exactidão dos adágios populares?

— De certo modo acredito! Mas, como não há regra sem excepção, muitos dos adágios existentes nem sempre funcionam correctamente, pelo menos em determinadas situações e latitudes. Veja-se, por exemplo, o caso do ditado que reza: «Quem tudo quer, tudo perde!» Pois não é verdade que, em muitos casos, quem muito quer nada perde e ainda acaba por acertar no número da sorte grande ou no treze do totobola? — Era um homem já idoso e requereu, foi o termo utilizado, que o dispensássemos de tais protocolos como **«o declinar da identidade e a objectivação fotográfica»**.

Por nós passou uma jovem. Contactada disse chamar-se apenas

Manuela

Manuela, e, em termos concisos, expressou a sua opinião: — **Não, não creio que a vida possa estar assim espartilhada em regras rígidas. E os adágios como nos surgem, embora imbuídos de uma certa auréola popular, não são mais do que normas alienantes que nos pretendem impor de uma forma aparentemente passiva.**

Acabado de deixar o trabalho, e com o fato-macaco ainda envergado, José Santos, pintor da construção civil e estudante nas horas vagas, respondeu-nos com ar desenvolto: **Acredito na sua eficácia, porque eles são o fruto da experiência constatada por milhões de pessoas ao longo de centenas de anos. É o caso, a talhe de foice, daquele ditado que diz: «Março marçagão, manhãs de Inverno tardes de Verão!». E foi isto precisamente que aconteceu, sem tirar nem pôr, no Março que ainda há poucos dias findou.**

José Santos

A finalizar este breve inquérito, abordámos ainda Vitor Santos, fiel de armazém, que nos afirmou a propósito: — **Eu sou daqueles que acredito na voz do Povo. Logo, não poderia deixar de confiar na eficácia dos adágios, reflexo que são da experiência popular ao longo de anos. Já lá dizia o meu avô: «Mais vale um pássaro na mão do que dois a «avoar»!». E, olhe, que o velhote raramente se enganava.**

Vítor Santos

O II encontro dos três coros em Torres Novas

TORRES NOVAS — Após **reuniões dos agentes e directores** da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, do coral D. Pedro de Cristo, de Coimbra, e do coral Phydellius de Torres Novas, foi deliberado que o II Festival dos três coros, seja efectuado nesta terra no dia 1 de Junho. A apresentação destes três agrupamentos de canto em coro, dos quais se destaca a figura do maestro e musicólogo Lopes Graça, é aguardada com enorme expectativa não só no distrito de Santarém, mas nos meios musicais do país, dada a sequência do I Encontro realizado no Teatro S. Luís, em Lisboa.

LUTA PELA EDUCAÇÃO

A Comissão Organizadora do Curso Nocturno de Torres Novas, constituída por Maria Odete Branco Lopes, Eduardo Jesus Bento, Maria Adelaide Vigário Lopes dos Santos, João Manuel Ferraz da Gama, Carlos Alberto Lopes Henriques, Pedro Crespo Rodrigues e José Fernandes da Silva, depois de uma reunião entre alunos e professores, a que esteve presente Joaquim Rodrigues **Bicho presidente interino do** Município local, tornou pública a seguinte informação:

«Tendo sido excedidas as receitas inicialmente previstas para o ano lectivo 1973-74, e **tendo em vista que o curso** foi organizado de molde a não proporcionar quaisquer lucros, a Comissão Organizadora do Curso Nocturno de Torres Novas deliberou, por unanimidade:

a) Suprimir as mensalidades a pagar por todos os alunos a partir do mês de Abril, inclusive;

b) Pagar 3 meses de férias a todos os professores (Julho, Agosto e Setembro), de harmonia com o orçamento provisional oportunamente elaborado;

c) Pagar um mês de vencimento a todos os professores, a título de gratificação.

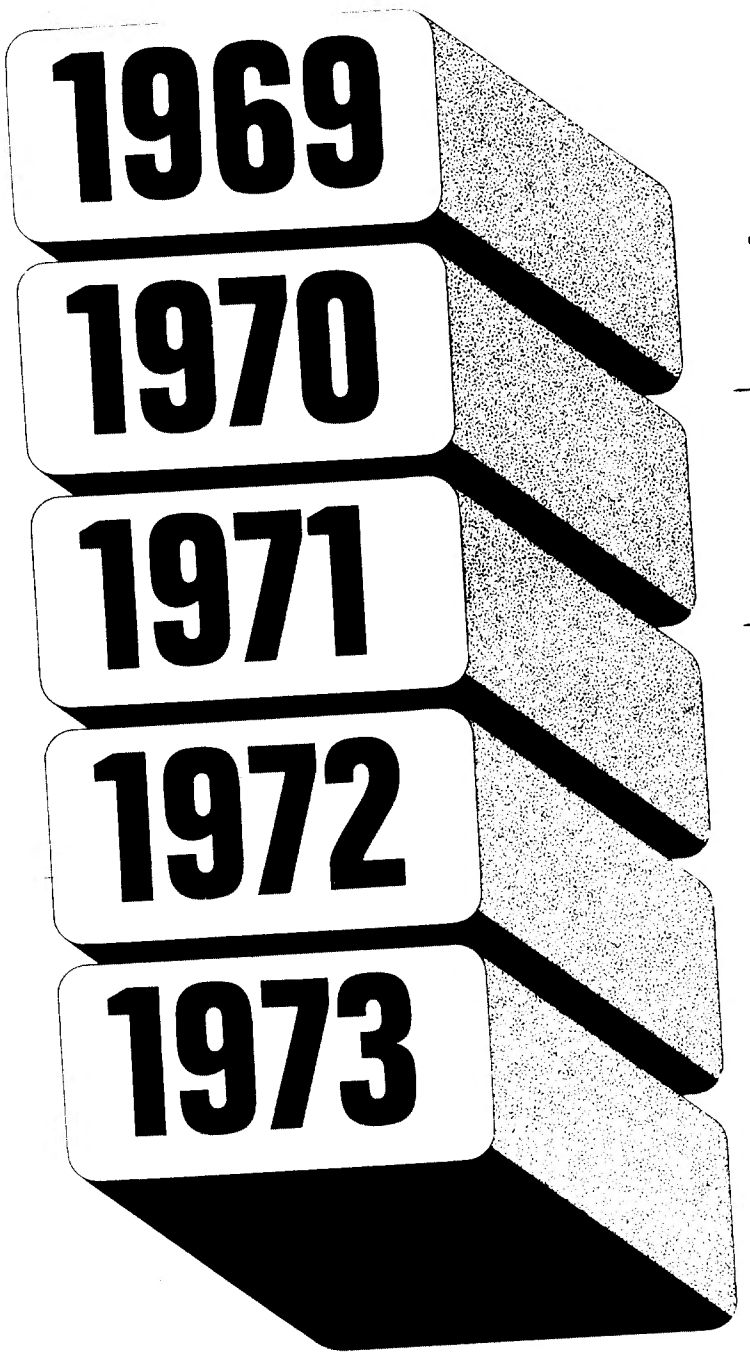
CENTRO DE JUVENTUDE

Promovido e orientado pelo Secretariado para a Juventude, realizou-se no Centro de Estágio da INEF, na Cruz Quebrada, um encontro de 60 jovens, directamente relacionados com a Assistência Social. O Centro de Juventude de Torres Novas esteve representado por Maria Helena Fernandes Borga, Eulália Fernandes Oliveira, Isabel Maria Riachos dos Reis e Gracinda Maria Melo Marques. Além do programa de trabalhos foram efectuadas visitas ao Centro Social da Musgueira, Centro Social do Bairro de Casas Pré-Fabricadas e às Aldeias S.O.S. em Bicesse.

PUBLITOTAL T-6/74

TURISMO ● MAIORES RECEITAS

Turismo



15471

32468

67312

137000

213555 (EM CONTOS)

TORRALTA / EVOLUÇÃO RECEITAS

TURISMO PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA ECONOMIA PORTUGUESA / TORRALTA

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL
XXXII EXERCÍCIO-ANO 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Prosseguiu a Companhia de Seguros Império na senda da expansão, uma constante na vida desta Empresa. É testemunho desta circunstância a sua receita global que se eleva a um milhão e oitocentos mil contos na qual participa o seguro directo com cerca de 80 %. O crescimento reparte-se de forma equilibrada por áreas geográficas e por todos os ramos, com excepção do Ramo Aéreo devido às reduções de taxas verificadas no mercado mundial, embora continue a manifestar-se a tendência para o aumento mais rápido dos prémios nos Ramos Vida e Automóveis.

Mantivemo-nos fiéis a uma gestão dinâmica, mas prudente, tanto mais aconselhável quanto a actual conjuntura mundial constitui pólo de sérias e fundadas preocupações. De um regime de desvalorização mitigada em que se vivia desde há vários anos caiu-se quase repentinamente em fenómeno bem diverso, sempre difícil de conter ou de contrariar. As perspectivas são muito sérias, nomeadamente quanto aos preços das matérias-primas que, conjuntamente com as maiores pressões salariais, originam naturalmente o agravamento dos custos de produção.

Terá pois de incidir na melhoria dos índices de produtividade o esforço das empresas, particularmente as ligadas à actividade seguradora.

Ora tal só se conseguirá através de uma gestão atenta e flexível, substituindo sempre que possível as tarefas manuais por meios mecânicos, estimulando as simplificações de circuitos e de métodos e eliminando toda e qualquer duplicação.

Caminho árduo este que se percorre, mas sobre o qual não poderá vacilar-se nem deixar de se prosseguir.

A capacidade de investimentos da Império tem aumentado ano após ano como consequência do seu desenvolvimento.

De facto, no exercício de 1973 o conjunto de valores patrimoniais atingiu cerca de três milhões e meio de contos, registando um acréscimo superior a um milhão de contos.

Tal circunstância permitiu à Empresa uma contribuição mais activa na vida económica do País e ao mesmo tempo consolidar a sua expansão internacional.

Ampliaram-se as carteiras e os investimentos nos países onde já actuávamos há algum tempo e alargaram-se as zonas geográficas abrangidas.

Depois de termos sido autorizados a trabalhar no seguro directo em Inglaterra e na Alemanha e de estarmos a constituir neste último país uma nova Companhia de Resseguros, a exemplo do que há dois anos fizemos no mercado de Londres, pensamos que a nossa instalação nos Estados Unidos e em Espanha, cujas conversações com as entidades oficiais estão a decorrer, possa ter início muito em breve.

A internacionalização que se está operando permitirá testar e desenvolver a capacidade de gestão da Império em mercados mais evoluídos melhorando assim a nossa tecnicidade e experiência.

Por outro lado, a dimensão financeira da Império permitiu-lhe desenvolver a sua capacidade de retenção, como seguradora, reforçando-se, em cada novo exercício, as responsabilidades directas assumidas e ampliando-se as ofertas de cobertura às nossas congéneres nacionais e estrangeiras.

Assim como resultante deste alargamento de dimensão foi possível ligar o nome da Império ao de outras empresas e actividades interessadas na nossa colaboração, aumentando-lhes a capacidade financeira e técnica e contribuindo assim para uma maior participação no desenvolvimento económico nacional. Estamos convencidos de que trilhando esta via, vimos prestando um bom serviço ao País.

O prestígio gozado pela Império nos meios seguradores e a preocupação de criar condições estimulantes para a estreita colaboração com as seguradoras nacionais e estrangeiras, permitiu-nos participar activamente nalguns organismos internacionais de seguros, em representação do mercado português, particularmente na União Internacional de Seguros Marítimos e na União Internacional dos Seguradores de Aviação. Foi ainda com base nessa mesma consideração, que foi possível vermos atribuída à Império a organização da reunião anual deste último organismo que será realizada em Portugal no próximo mês de Junho.

Os resultados da exploração do XXXII exercício da Companhia foram de 129 678 341$90, a que se deve acrescentar a importância de 517 627$40 vinda dos anos anteriores.

O lucro apresentado deve-se à conjuntura de alta em que se desenvolveu durante quase todo o ano a Bolsa de Valores de Lisboa e que permitiu nas vendas realizadas a obtenção de avultados ganhos financeiros. A sua natureza meramente excepcional aconselha a sua aplicação na consolidação da Empresa, pelo que temos a honra de propor para o saldo a distribuição seguinte:

Dividendo	15 000 000$00
Reserva Legal	2 000 000$00
Reservas Livres	113 000 000$00
Conta Nova	195 969$30

Ao Conselho Fiscal que tanto nos ajudou na nossa missão, bem como aos clientes e colaboradores que muito contribuiram para o progresso da Império, são devidos a nossa gratidão e os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Manuel da Silva José de Mello - *Presidente*
(em representação da SOGEFI - Sociedade de Gestão e Financiamentos, S.A.R.L.)
Augusto Leite Ferreira dos Santos
(em representação do Banco Totta & Açores)
Fernando Mendes de Almeida
(em representação de EMINCO - Empreendimentos Industriais e Comerciais, S.A.R.L.)
Fernando Fortunato Moraes Cabral
Jaime Pinto de Lacerda
José Gonçalves Viegas Dias - *Administrador Delegado*
Luís Eduardo da Silva Barbosa - *Administrador Delegado Adjunto*

Balanço Geral incluindo Agências no Ultramar e Estrangeiro em 31-12-1973

Activo

Totais em 1972		Vida	Ac. Trabalho	Rest. Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais em 1973
6 206 250$00	**Reserva matemática** (Resseguros cedidos)	5 432 999$00	24 697$00	—	—	5 457 696$00	**5 457 696$00**
128 483 437$40	**Reserva de garantia** (idem)	—	111 613$80	107 852 047$50	—	107 963 661$10	**107 963 661$10**
47 555 318$00	**Reserva de seguros vencidos** (idem)	124 514$80	—	157 939 465$00	—	158 063 979$80	**158 063 979$80**
	Valores de emprego das reservas:						
	Títulos de crédito e numerário:						
	Próprios	—	—	—	895 269 352$00	895 269 352$00	
	De resseguradores	—	—	—	20 508 593$00	20 508 593$00	
	Imóveis	—	—	—	1 207 838 000$00	1 207 838 000$00	
	Empréstimos sobre apólices	18 338 435$00	—	—	—	18 338 435$00	
	Empréstimos hipotecários	—	—	—	80 744 250$00	80 744 250$00	
1 494 837 602$70	Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—$—	—$—	**2 223 696 638$00**
	Valores em depósito:						
	De vários	—	—	—	1 014 127$30	1 014 127$30	
9 677 018$80	De resseguradores	—	—	—	1 802 900$00	1 802 900$00	**2 817 027$30**
	Devedores por valores em depósito:						
	Vários	—	—	—	1 363 844$00	1 363 844$00	
89 187 973$70	Resseguradores	—	—	—	86 660 869$10	86 660 869$10	**88 024 713$10**
135 680 000$00	**Imóveis**	—	—	—	283 228 735$30	283 228 735$30	**398 228 735$30**
	Mobiliário e material	—	—	—	39 582 139$00	39 582 139$00	
19 477 268$10	— Amortizações de mobiliário e material	—	—	—	— 17 768 640$80	— 17 768 640$80	**21 813 498$30**
17 537 000$00	**Empréstimos hipotecários**	—	—	—	31 751 500$00	31 751 500$00	**31 751 500$00**
1 200 000$00	**Empréstimos sobre títulos**	—	—	—	1 000 000$00	1 000 000$00	**1 000 000$00**
—$—	**Accionistas**	—	—	—	—$—	—$—	**—$—**
	Devedores gerais:						
	Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	93 461 143$90	93 461 143$90	
	Resseguradores	—	—	—	103 927 094$80	103 927 094$80	
	Resseguradores	—	—	—	21 303 382$60	21 303 382$60	
259 215 998$70	Outros	—	—	—	123 460 776$20	123 460 776$20	**342 152 397$90**
70 899 492$80	**Quotas-partes de indemnizações a receber**	357 441$60	2 949 178$00	109 696 462$70	—	113 003 082$30	**113 003 082$30**
	Prémios em cobrança:						
	Na sede	49 497 522$80	23 478 940$60	82 196 068$60	—	155 172 532$00	
169 617 396$50	Nos correspondentes	8 566 425$80	23 633 009$90	23 811 223$30	—	56 010 658$80	**211 183 190$80**
1 199 043$20	**Letras a receber**	—	—	—	427 835$30	427 835$30	**427 835$30**
786 194 975$80	**Títulos de crédito**	—	—	—	932 213 037$50	932 213 037$50	**932 213 037$50**
182 869 973$60	**Depósitos em bancos**	—	—	—	131 480 616$90	131 480 616$90	**131 480 616$90**
799 170$90	**Caixa**	—	—	—	642 703$60	642 703$60	**642 703$60**
3 400 857 916$30	**Totais**	82 317 338$80	50 197 439$10	481 495 267$10	4 039 912 259$70	—	**4 653 922 394$70**

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

Passivo

Totais em 1972		Vida	Ac. Trabalho	Rest. Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais em 1973
	Reserva matemática:						
	De seguros directos	1 360 882 524$90	259 421 026$00	—	—	1 620 303 550$90	
1 174 029 972$30	De resseguros aceitos	3 675 315$50	133 366$00	—	—	3 808 681$50	**1 624 112 232$40**
	Reserva de garantia:						
	De seguros directos	163 542$00	8 905 007$90	213 053 334$00	—	222 121 883$90	
265 924 991$90	De resseguros aceitos	—	32 481$80	102 436 473$00	—	102 468 954$80	**324 590 838$70**
	Reserva de seguros vencidos:						
	De seguros directos	2 925 218$40	—	108 113 468$70	—	111 038 687$10	
133 429 102$50	De resseguros aceitos	365 998$30	—	408 482 931$20	—	408 848 927$50	**519 887 614$60**
	Credores por valores em depósito:						
	Vários	—	2 096 259$20	—	1 014 127$30	3 110 386$50	
87 404 462$40	Resseguradores	—	—	—	77 111 825$90	77 111 825$90	**80 222 212$40**
	Credores gerais:						
	Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	294 443 001$60	294 443 001$60	
	Resseguradores	—	—	—	37 486 003$30	37 486 003$30	
	Resseguradores	—	—	—	204 360 318$20	204 360 318$20	
773 749 080$70	Outros	—	—	—	119 319 401$10	119 319 401$10	**695 609 724$30**
	Indemnizações a pagar:						
	De seguros directos	3 988 232$70	1 098 307$30	190 292 721$70	—	195 379 261$70	
148 729 271$20	De resseguros aceitos	183 003$70	—$—	159 009 026$10	—	159 192 029$80	**354 571 291$50**
12 588 886$90	**Comissões a pagar**	5 710 473$30	4 434 440$20	9 998 211$00	—	20 143 124$50	**20 143 124$50**
	Provisões:						
	Para incap. temporárias de ac. trabalho	—	18 114 678$00	—	—	18 114 678$00	
	Para prémios em cobrança	9 945 685$50	9 785 044$00	26 254 543$50	—	45 985 273$00	
229 006 885$80	Diversas	6 313 993$60	2 436 374$30	10 472 812$60	177 911 790$80	197 134 971$30	**261 214 822$30**
	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
100 000 000$00	**Capital**	—	—	—	100 000 000$00	100 000 000$00	**100 000 000$00**
18 500 000$00	**Fundo de reserva legal**	—	—	—	20 000 000$00	20 000 000$00	**20 000 000$00**
54 500 000$00	**Fundo de reservas livres**	—	—	—	86 002 000$00	86 002 000$00	**86 002 000$00**
	Flutuação de valores:						
	De títulos	—	—	—	237 916 963$80	237 916 963$80	
359 276 675$40	De imóveis	—	—	—	239 456 411$00	239 456 411$00	**477 373 374$80**
	Ganhos e perdas:						
	Do exercício anterior	—	—	—	517 627$40	517 627$40	
43 519 627$40	Do exercício	—	—	—	129 678 341$90	129 678 341$90	**130 195 969$30**
3 400 857 916$30	**Totais**	1 394 153 985$90	306 436 984$70	1 228 113 521$80	1 725 217 812$30	—	**4 653 922 394$70**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Ganhos e Perdas, incluindo resultados no Ultramar e Estrangeiro em 31·12·1973

Débito

Totais em 1972		Vida	Acid. Trabalho	Acid. Pessoais	Fogo	Agr. e Pecuario	Autom. e R. Civil	Maritimos	Trans. Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1973
	Reserva matemática:													
	De seguros directos	379 335 801$50	70 523 416$00	—	—	—		—	—	—	—	—	449 859 217$50	
	De resseguros aceitos	44 720$40	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44 720$40	
300 788 678$50	De resseguros cedidos (diminuição)	811 828$00	874$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	812 702$00	**450 716 639$90**
	Reserva de garantia:													
	De seguros directos	108 755$40	2 156 028$50	1 154 887$40	5 104 981$90	[illegible] 449$40	20 812 100$60	7 566 215$90	237 870$60	1 348 541$70	6 289 602$20	—	44 790 433$60	
	De resseguros aceitos	—	—$—	1 507 296$60	19 712 870$00	9 012$20	149 286$00	15 821 104$70	—$—	255 047$50	1 106 726$70	—	38 561 343$70	
90 141 140$90	De resseguros cedidos (diminuição)	—	86 843$50	256 479$00	90 002$90	—$—	592 146$30	479 438$40	11 070$20	33 651 727$40	3 032 090$70	—	38 199 798$40	**121 551 575$70**
	Provisões:													
	Para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho	—	7 358 971$60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 358 971$60	
	Para premios em cobrança	3 349 555$50	4 851 247$90	96 652$00	2 191 195$10	159 063$60	4 249 072$90	1 278 806$20	127 141$80	192 970$40	1 668 987$80	—	18 164 693$20	
177 983 654$20	Para outros efeitos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	752 981$60	752 981$60	**26 276 646$40**
3 778 444$40	**Amortizações**	—	—	—	—	—	—	—	—		—	4 637 632$40	4 637 632$40	**4 637 632$40**
	Comissões:													
	De seguros directos	26 424 409$70	20 636 151$00	2 845 343$30	15 429 807$90	[illegible] 500$80	26 954 563$20	5 455 392$00	752 305$60	1 544 106$80	6 049 243$70	—	106 208 824$30	
	De resseguros aceitos	243 311$00	3 710$60	2 693 744$80	38 182 672$00	—$—	115 041$10	15 000 677$10	7 230$40	8 534 908$50	2 242 042$50	—	67 023 338$00	
166 154 296$30	Despesas de aquisição	5 271 001$60	8 524 346$40	1 018 999$20	8 431 528$30	167 715$30	16 696 626$80	3 600 939$90	896 168$80	1 453 052$70	9 464 010$00	—	55 524 389$00	**228 756 551$00**
	Indemnizações:													
	De seguros directos													
	Do exercicio	77 526 729$00	99 892 691$40	7 522 183$40	54 251 853$10	437 201$80	228 396 509$70	69 743 578$70	2 129 669$70	14 752 866$00	40 193 397$50		594 846 680$30	
	De exercicios anteriores (reajustamentos)	44 374$00	— 472 669$60	— 875 475$60	— 3 071 722$20	—$—	— 4 732 192$60	— 4 236 420$10	238 125$50	441 976$70	239 889$10	—	— 12 424 114$80	
		77 571 103$00	99 420 021$80	6 646 707$80	51 180 130$90	437 201$80	223 664 317$10	65 507 158$60	2 367 795$20	15 194 842$70	40 433 286$60		582 422 565$50	
489 885 155$20	De resseguros aceitos	813 941$80	48 017$20	6 761 127$90	131 215 843$00	3[illegible] 855$30	576 154$10	239 035 239$00	16 38[illegible]	200 831 655$70	24 582 192$70	—	604 192 114$40	**1 186 614 679$90**
	Encargos de resseguros cedidos:													
	Premios	4 399 945$80	736 773$80	3 213 321$00	87 [illegible] 534$90	545 494$30	185 258$30	145 331 539$60	2 924 617$[illegible]	[illegible] 757 073$40	32 354 790$90	—	349 667 343$70	
411 716 118$80	Juros	346 031$30	264 002$20	52 685$20	523 815$00	— $ —	205 286$[illegible]	629 940$60	431 [illegible]$30	[illegible] 221$80	243 712$80	—	2 771 892$[illegible]	**352 439 242$60**
	Despesas gerais:													
	Orgaos sociais	—	—	—								5 865 000$00	5 865 000$00	
	Pessoal	14 779 964$20	10 338 924$40	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible] 480 384$80	5 863 871$80	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible] 414$40	[illegible]	
	Publicidade	$—	— $ —	—$—	— $ —	$ —	$	$ —	$	$	$	[illegible]	[illegible]	
	Outras despesas de administração	6 871 251$70	4 361 337$90	[illegible]	2 293 864$20	[illegible]	[illegible]	2 569 468$90	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
	Encargos fiscais	10 630 512$80	4 714 533$40	[illegible]	8 510 750$60	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
223 846 664$40	Encargos parafiscais	997 304$00	495 515$10	42 097$90	252 4[illegible]$10	[illegible]	481 266$20	[illegible]	[illegible]	243 380$30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	**272 958 100$60**
5 209 147$60	**Encargos diversos**	81 038$00	— $ —	50 852$10	122 993$20	$—	— $	1 160 200$20	$	818 785$90	46 486$80	626 [illegible]$80	[illegible]	**2 956 593$00**
43 519 627$40	**Saldo**	—	—	—								130 195 969$30	130 195 969$30	**130 195 969$30**
1 913 022 927$70	**Totais**	532 080 475$70	234 520 [illegible]15$30	28 029 240$70	375 019 339$60	1 956 208$80	316 406 763$50	512 591 798$70	8 233 835$50	343 692 494$00	133 603 516$60	290 969 242$40		**2 777 103 630$80**

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ganhos e Perdas, incluindo resultados no Ultramar e Estrangeiro em 31·12·1973

Crédito

Totais em 1972		Vida	Acid. Trabalho	Acid. Pessoais	Fogo	Agr. e Pecuario	Autom. e R. Civil	Maritimos	Trans. Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1973
251 717$40	**Saldo do ano anterior**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	517 627$40	517 627$40	**517 627$40**
	Reserva matemática:													
	De resseguros cedidos	163 249$70	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163 249$70	
343 319$10	De resseguros aceitos (diminuição)	—$—	6 457$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 457$00	**169 706$70**
	Reserva de garantia:													
	De resseguros cedidos	—	5$00	600 134$10	6 605 087$20	9 223$10	96 884$70	7 735 187$00	90 572$60	492 367$50	3 279 339$50	—	18 908 800$70	
	De seguros directos (diminuição)	—	—$—	23 599$90	290 678$80	771$80	—$—	190 913$80	—$—	7 840 515$40	883 241$00	—	9 229 720$70	
45 982 256$20	De resseguros aceitos (diminuição)	—	12 200$70	—$—	—$—	—$—	7 459$70	$—	633$80	12 731 822$20	2 644$90	—	12 754 761$30	**40 893 282$70**
	Provisões:													
	Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—	14 510$10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14 510$10	
645 230$70	Para prémios em cobrança (diminuição)	43 049$60	—$—	59 302$80	—$—	—$—	—$—	63 519$00	44 471$50	189 018$30	24 702$60	—	424 063$80	**438 573$90**
	Prémios e seus adicionais:													
	De seguros directos	455 255 190$60	234 576 826$90	21 219 973$90	111 302 973$70	782 123$00	261 334 071$00	145 347 496$70	6 962 205$90	62 884 040$40	77 575 837$20	—	1 377 240 739$30	
1 354 024 123$90	De resseguros aceitos	819 633$00	194 890$60	9 128 698$40	108 206 451$50	678 575$30	529 298$30	118 761 623$50	34 467$80	81 236 016$00	7 460 328$00	—	327 049 982$40	**1 704 290 721$70**
	Receita de resseguros cedidos:													
	Comissões	231 859$80	102 119$80	672 455$20	30 703 725$00	—$—	295 079$90	30 397 467$40	724 650$70	7 891 731$90	9 782 530$00	—	80 801 619$70	
188 798 534$70	Indemnizações	2 478 839$90	1 898 568$70	1 291 579$30	48 729 897$90	—$—	— 1 323 766$40	101 001 860$40	1 083 340$60	86 165 254$10	21 223 762$60		262 549 337$10	**343 350 956$80**
	Rendimentos:													
	Das reservas tecnicas de seguros directos	48 853 636$60	9 771 727$40	384 966$90	1 786 632$10	3 041$70	4 347 182$60	1 783 624$90	36 028$20	1 436 627$00	1 480 655$80		69 884 123$20	
	Das reservas tecnicas de resseguros aceitos	1 054 905$40	—$—	24 772$50	547 976$40	-$—	—$—	650 984$20	20$10	347 395$70	75 594$60		2 701 648$90	
103 943 394$70	De valores livres	—	—	—	—	—	—	—	—		—	30 461 806$10	30 461 806$10	**103 047 578$20**
	Receitas diversas:													
	Cargos em outras sociedades	—	—	—	—		—			—	—	—$—	$—	
219 034 351$00	Outras	29 353$50	385$60	31 145$30	14 324$10	—$—	192 633$80	10 836$20	26 104$00	20 825$20	6 944$30	584 062 631$40	584 395 183$40	**584 395 183$40**
1 913 022 927$70	**Totais**	508 929 718$10	246 577 691$80	33 436 628$30	308 187 746$70	1 473 734$90	265 478 843$60	405 943 513$10	9 002 495$20	261 235 613$70	121 795 580$50	615 042 064$90	—	**2 777 103 630$80**

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Terminado o exercício de 1973, temos o grato prazer de transmitir a V. Ex.as, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, as conclusões a que pudemos chegar em resultado do contacto assíduo que mantivemos com a nossa Empresa, para o que contámos sempre com a maior colaboração do Conselho de Administração.

Os números que integram o Balanço e Conta de Ganhos e Perdas são bem significativos da elevada taxa de expansão do volume de negócios da Companhia de Seguros Império, resultado dos métodos de gestão atenta e cuidadosa que vêm sendo seguidos e da aceitação que a Empresa tem nos mercados de seguro e resseguro, consequência lógica da resposta pronta, correcta e eficaz que procura dar aos assuntos que lhe são postos pelos seus clientes e congéneres.

Foi, assim, possivel elevar as receitas para cerca de um milhão e oitocentos mil contos com uma taxa de crescimento de cerca de 24 %.

Por outro lado, a continuação de uma politica tendente a elevar a capacidade e dimensão financeiras da Empresa permitiu elevar o volume dos seus investimentos para quase três milhões e meio de contos, registando-se neste campo um crescimento apreciável relativamente ao ano anterior.

Procurou-se, ainda, que o ritmo de desenvolvimento se distribuisse harmonicamente entre os diferentes ramos e áreas geográficas onde a Império actua e criaram-se condições para o seu alargamento.

Ao longo do exercicio procedemos regularmente ao exame das contas e demais elementos contabilísticos, tendo encontrado tudo em boa ordem e exactidão, com a utilização de critérios valorimétricos correctos na avaliação do património e determinação dos resultados.

Assim, temos a honra de propor:

1.º Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas de 1973;

2.º Que o resultado seja aplicado de acordo com a proposta do Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

Pedro José da Cunha Mendonça e Menezes - *Presidente*
João Carlos Düff Burnay Carvalhosa e Oliveira
Joaquim Renato Correia Pinto Soares
António Infante de la Cerda Ribeiro da Cunha
Sebastião da Cunha Guimarães

DL/GERAL

Reunião informativa dos profissionais de seguros

Prosseguindo nas suas sessões para informar a classe, verificou-se ontem à tarde nova reunião magna de sócios no Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa.

A direcção esclareceu que nessa manhã alguns dos corpos directivos tinham contactado com o assistente social do sindicato junto do Ministério das Corporações, dr. Carlos Soutinho, a fim de o informar das anomalias recentemente registadas quanto a situações de despedimento sem justa causa. Relativamente à arbitragem continuavam a aguardar a resposta do árbitro-presidente do Ministério quanto à posição do árbitro do sindicato, dr. Tavares da Cruz, que tinha pedido um adiamento das negociações em virtude de considerar que não estavam esgotadas todas as hipóteses de entendimento e porque novos factores, nomeadamente o da inflação, poderiam acrescentar soluções de maior interesse para a classe quanto à revisão da tabela salarial.

Durante a reunião foram efectuadas comunicações por alguns associados no respeitante à situação que se verifica nos respectivos locais de trabalho.

Termina hoje o X encontro europeu universitário

Termina hoje o X Encontro Europeu de Universitários. O programa para este último dia do encontro, inclui um colóquio sobre «A justiça social: aportação do Cristianismo no momento actual para a solução do problema», a que se segue a visita alguns monumentos nas zonas de Palmela e Setúbal, um jantar em Tróia-Mar oferecido pela Torralta e, mais tarde, a sessão de encerramento com distribuição de prémios e discurso final do director do Colégio Universitário Pio XII

Teclas para telefonar

Telefones de teclado vão ser instalados em nossas casas. Isto é: em casa dos assinantes. Fabricados em Espanha, e já usados em alguns países, esses aparelhos vão agora passar a fronteira que divide os dois países ibéricos...

Segundo o eng. Meneses Coelho, representante dos TLP, «estão a decorrer conversações entre esta empresa e o representante da firma espanhola no nosso País».

O sistema de instalação, a ser feito, implica duas modalidades: a aquisição do telefone pelo assinante, ou a instalação pela companhia mediante um contrato de aluguer.

Necrologia

GENERAL HENRIQUE PEREIRA DO VALE

Da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde o funeral do general Henrique Pereira do Vale, de 84 anos, natural de Alcobaça, oficial general reformado. Além de outros cargos, foi director do Colégio Militar, director da Arma de Artilharia e Comandante Militar de Moçambique. Possuía várias condecorações, entre as quais o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada.

Era casado com a sr.ª D. Ana Joaquina Dias Pereira do Vale, e pai de Manuel Francisco Dias Pereira do Vale, Henrique José Dias Pereira do Vale e Francisco José Dias Pereira do Vale.

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA LUÍS ARRIAGA DE SÁ LINHARES

Com 76 anos, faleceu no dia 2 o capitão-de-mar-e-guerra Luís Arriaga de Sá Linhares, natural do Faial, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pires de Almeida Linhares, da família do Presidente Manuel Arriaga. Foi chefe dos Serviços de Marinha e capitão dos Portos do Estado da Índia, capitão do porto de Setúbal e director das Pescarias. Desempenhou também as funções de presidente da Câmara Municipal de Almada. Possuía vários louvores e condecorações, entre as quais o Grande Oficialato da Ordem Militar de Avis.

Por vontade expressa a sua morte não foi noticiada na devida altura.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Casa Celestino», No Gueteiro-AMORA

Colaboração portuguesa numa revista polaca de filosofia medieval

PARIS, (ANI) — Foi distribuído o número correspondente ao ano em curso da revista «Mediaevalia Philosophica Polonorum», publicada em francês na capital da Polónia pelo Instituto de Filosofia e de Sociologia da Academia Polaca das Ciências, onde se encontra a colaboração de um investigador português. Trata-se do professor da Universidade de Coimbra dr. Cruz Pontes, que apresenta os resultados do estudo realizado sobre dois manuscritos de uma obra do filósofo e médico Pedro Hispano. O único destes manuscritos conhecido até ao presente está na biblioteca da Universidade de Cracóvia e serviu para a edição Tratado de Psicologia de Pedro Hispano, publicado em Madrid há trinta anos.

O dr. Cruz Pontes estudou em Veneza um códice da biblioteca de S. Marcos que ainda ninguém havia analisado, e cujo texto permite corrigir e completar a redacção deficiente do manuscrito polaco, assim como comprovar a difusão obtida pela obra daquele célebre filósofo português.

A morte do carteiro de Vieira do Minho

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária desta cidade remeteu ao Tribunal da Comarca de Vieira do Minho o processo relativo ao desaparecimento, no dia 8 de Junho de 1973, do carteiro Américo Eleutério Pereira, de 52 anos, solteiro, de Ruivães, Vieira do Minho). Este transportava o correio e encomendas postais entre aquela freguesia e vários lugares, tendo o seu cadáver sido encontrado a 19 desse mesmo mês, em adiantado estado de decomposição, junto do leito seco do rio Moinho do Castelo. As autoridades apuraram que o carteiro fora vítima de um acidente, visto ter caído de grande altura, no leito seco e pedregoso daquele rio.

D.C.I. - Trading Corporation é a subsidiária nos E.U.A. da D.C.I. (Trading Company Portuguesa)

Depois da fundação em Montreal, Canadá, da D.C.I. — Canadá Ltd., que ocorreu nos princípios deste ano, acabou a D.C.I. — Desenvolvimento e Comércio Internacional, SARL de estabelecer a sua subsidiária nos Estados Unidos.

A nova Companhia, a D.C.I. Trading Corporation, com sede em Nova Iorque, destina-se à comercialização, nos Estados Unidos da América, de diversos produtos exportados de Portugal pela D. C. I. — Lisboa.

O seu pessoal local está neste momento a levar a cabo uma série de estudos de marketing visando a colocação nos mercados norte-americanos das exportações portuguesas de materiais de construção, mármores, calçado, vestuário e outras.

A D.C.I. — Canadá, Ltd., que se encontra já em actividade, para além de ser a «holding» da Portshoe — Portuguese Shoe Trading Center, Ltd., comercializadora do calçado português no mercado canadiano, está a desenvolver também outras linhas de produção, à semelhança da D.C.I. Trading Corporation nos Estados Unidos.

Estas actividades directas da D.C.I. nos mercados estrangeiros são apoiadas pela sede em Lisboa, onde pessoal especializado celebra contratos de exportação com fabricantes portugueses, no sentido de deles obter os produtos com as especificações correspondentes às necessidades e características dos mercados estrangeiros a que se destinam.

Estes fabricantes beneficiam, assim, não só da colocação certa e nas melhores condições dos seus produtos, como recebem ainda da D.C.I. os auxílios técnicos, financeiros e de marketing que porventura necessitem para o desenvolvimento das suas actividades exportadoras.

Com a promoção que leva a efeito no estrangeiro e bem assim com o amplo apoio que directamente presta aos industriais portugueses, de qualquer sector e dimensão, cabe à D.C.I. — Desenvolvimento e Comércio Internacional, SARL — um importante papel no desenvolvimento do nosso comércio de exportação.

Caminhos de Ferro

Foi aprovado o «Regulamento do Fundo de Reconstituição do Capital Investido e Não Recuperado pelos Accionistas da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela», destinado a reconstituir o capital investido e não recuperado pelos accionistas até 31 de Dezembro de 1971.

O ministro do Ultramar foi autorizado a celebrar, em nome do Estado, com a Companhia uma apostila ao contrato de concessão de 28 de Novembro de 1902, pelo qual seja integrado o Regulamento agora aprovado.

Nikon no laboratório espacial

As câmaras e objectivas NIKON desempenharam um importante papel nos estudos da camada de ozone efectuados no laboratório orbital do espaço SKYLAB-NASA.

As câmaras NIKON PHOTOMIC FTn equipadas com motor e magazines especiais para filme, foram equipadas com a objectiva NIKKOR AUTO 1: 1,2/55 mm para trabalharem através das escotilhas do alojamento da tripulação.

Outras séries de fotografias foram tomadas através de um postigo especial que só permite a passagem da luz ultra-violeta e, para efectuar tal tarefa, os técnicos do espaço usaram a modernissima objectiva 1:2/55UV desenhada recentemente. As fotos recolhidas serviram para determinar o grau de eficácia dos métodos empregados contra a poluição.

A NASA só poderia escolher um equipamento fotográfico da mais alta qualidade para este fim e por isso a marca NIKON foi a seleccionada.

DESPISTES NA ESTRADA

Quatro mortos e muitos feridos

PORTO, 9 — Por falta de travões, uma camioneta de carga dos serviços da Administração Florestal das Pedras Salgadas, despistou-se no lugar de Gouvões da Serra, Vila Pouca de Aguiar, e foi embater violentamente com um barranco. O veículo era conduzido pelo motorista José Joaquim Felizardo, de 35 anos, casado, natural de Vila Meã, Pedras Salgadas, e nele seguiam mais doze pessoas, tendo ficado todos feridos. A maioria foram socorridos no Hospital de Vila Real e os restantes em Vila Pouca de Aguiar.

Pouco depois de terem dado entrada naquele estabelecimento hospitalar, faleceram os operários, Ilídio Pinto Roxo, de Rebordochão, Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar; e Alberto José Leonel, de Bragado, do mesmo concelho. Dos restantes que alí se encontram internados, continua sem fala e em estado grave o operário Vitorino Lopes da Costa, do lugar da Padeira, Pedras Salgadas.

ATROPELAMENTO E FUGA

Na estrada do Guincho um homem que circulava pela berma da estrada — Américo Pereira da Silva, de 52 anos, casado, natural da Figueira da Foz e que residia na Rua Viana da Mota, 6, 1.º Esq., em S. Pedro do Estoril — foi atropelado por um automóvel que o arrastou durante cerca de vinte metros desaparecendo em seguida.

Segundo algumas testemunhas o acidente, que se verificou na noite de sábado passado, foi provocado por um «mini» de cor creme que na curva de «O Arriba» galgou pela berma indo apanhar o peão que circulava bastante afastado do leito da estrada.

Para além do cadáver, o condutor que desapareceu deixou ficar no local do acidente alguns indícios reveladoras tais como um friso, vidros e outros elementos.

Companhia de Seguros Confiança

Sob a presidência do Dr. Francisco Ortigão de Oliveira, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de Seguros Confiança.

O Relatório da Administração refere que a Receita de Prémios atingiu 365 mil contos, tendo o Seguro Directo um aumento de 66 mil contos.

As Reservas subiram para 541 mil contos, o lucro apresentado é de 11 mil contos e o dividendo a distribuir é de 15%.

As carteiras mostram notável expansão, com Acidentes de Trabalho em 117 mil contos, Fogo em 50 mil contos e Marítimo 47 mil contos.

A «Confiança», com uma magnífica carteira de Títulos, mostra uma maior valia de 162 mil contos, ficando a Situação Líquida Activa em 213 mil contos.

Realizou-se a Eleição do Presidente da Mesa, tendo sido eleito o Accionista João Marques Pinto.

Eleitos os novos corpos gerentes da Liga de Cegos João de Deus

Para apreciação e votação do Relatório e Contas e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio 1974/76, reuniu-se na sede, em Lisboa, a assembleia geral ordinária da Liga de Cegos João de Deus.

Presidiu aos trabalhos o dr. Arnaldo Constantino Fernandes tendo ficado assim constituído o novo elenco dos órgãos sociais: Mesa da assembleia geral — dr. Arnaldo Constantino Fernandes, presidente; Adelino Rodrigues da Costa Miranda, secretário; Augusto Deodato Guerreiro, secretário activo, conselho directivo: dr. Raul de Almeida Capela, presidente; dr.ª Raquel Lopes de Bettencourt Ferreira Sá Granadeiro, vice-presidente; dr. Joaquim da Silva Baptista, vice-presidente; Eduardo Ricardo Perestrelo, 1.º secretário; dr. Isidro da Eira Rodrigues, 2.º secretário; Carlos Eduardo Duarte Rebello, 1.º tesoureiro; José Baião, 2.º tesoureiro; dr. Manuel Rodrigues Duarte Balsemão, 1.º vogal; Elídio da Purificação Faria, 2.º vogal. Conselho fiscal: João Justino Monteiro Botelho, presidente; Francisco Manuel Rodrigues Alves, secretário; Armindo José Novais, relator.

Criada em 1951, a Liga de Cegos João de Deus é uma instituição particular de assistência cujas finalidades estatuárias visam a integração social dos cegos portugueses bem como o seu desenvolvimento cultural e preparação profissional.

TRANQUILIDADE COMPANHIA DE SEGUROS mais de um SÉCULO de experiência

DL/GERAL

LEILÃO DE LIVROS NA "ANTIQUÁRIA"

Direito de opção para Isabel Barreno

Um exemplar do «Diccionário histórico e biográfico de artistas e técnicos portugueses», da autoria de Arsénio Sampaio de Andrade, subiu de cinquenta a mil escudos, em rajada de meia dúzia de lanços, atingindo o valor mais alto, ontem transaccionado, no leilão de livros da agência Antiquária. Em contraste, as verdades contidas na «Falta de fundamento da doutrina da discriminação racial» (autor: José de Oliveira Boléo) não valeram mais que vinte e cinco escudos, tanto quanto um inquérito de Antunes da Silva, intitulado «Gaimirra» e publicado em Lisboa no ano de 1945.

Foi posta em praça uma centena de volumes, dos quais uns trinta não encontraram interessados. Bem interessado, sim, e atento, estava o escritor Almeida Faria. Esse interesse valeu-lhe três Bergson, em edições de 1929, 25 e 32 («L'Evolution créatrice», «Matiére et Mémorie» e «Les deux sources de la Morale et de la Réligion»), a «Década 13 da História da Índia (António Bocarro), canções de António Botto e outras preciosidades bibliográficas.

A Biblioteca Nacional fez-se representar para exercer, repetidamente, o direito de opção que a lei lhe concede e para repor no património público, defraudado pelo desleixo na exigência do depósito legal, alguns livros importantes tresmalhados em bibliotecas particulares. Por este processo, Maria Isabel Barreno tomou o caminho do Campo Grande. A partir de hoje, nas amplas estantes da Biblioteca Nacional, oferece-se à sede dos leitores a primeira edição (Europa-América, 1968) do livro «De Noite as árvores são negras» e que, incompreensivelmente, não havia lá.

Pena que ninguém quisesse traduções de Florbela Espanca («Mademoiselle de la Ferte», de Pierre Benoit) e Fernando Pessoa («Os ideaes da Theosophia», de Annie Besant). A fugir se passou, também pelo caderno da «D. Quixote» sobre o «Black Power», com textos de Malcolm X, Stokley Carmichael, Eldridge Cleaver, James Forman, Norman Mailer, Arnaud Durban, Andrew Kopkind e Eugene Genovese.

BERLIOZ E A NETA DE CAMILO

Tenho um belo negócio para si, dizia um livreiro a outro, ao ser arrematado o «Diccionário histórico», referido no início e que ascendeu a mil escudos. **Ainda ontem vendi cinco, todos a cento e vinte. Se quiser, arranjo-lhe mais alguns.**

Daqui se pode concluir que nem sempre um leilão significa comprar barato e espécies raras. De vez em quando, lá aparecem caderninhos como o posto em praça por cinquenta escudos e que faria as delícias de qualquer musicólogo.

Mas músicos não se viram, nem estudiosos, e o poema lírico de Berlioz, «A tomada de Tróia» (palavra e música em três actos e cinco quadros) editado em Paris, em 1899, não encontrou comprador. Por lá ficou, talvez para voltar, esta noite, à praça. Quem o quiser já sabe: a partir das 21 horas na Antiquária, o leilão continua.

Da sessão resultou também o ficar a saber-se que ninguém, mais, tem dúvidas sobre a velha questão «República ou Monarquia?». Tanto que um livro sobre o tema, escrito por antigo deputado às Cortes, recebeu a indiferença geral apesar do baixo preço de quarenta escudos. Nem isso, pelo visto, merece a velha dúvida. Prova de que os tempos mudam irreversivelmente.

Estvéra eu a compras, e não à escrita, e nunca iria para outras mãos o prefácio de Joaquim Manso ao livro da neta de Camilo (Gabriel Castelo Branco) com o título «Páginas de Jornalismo». Mas ainda por cima, os tempos vão maus. A vida, sabem-no todos, está cara e o preço do bife pode impedir-nos de saborear palavras como as de Aquilino Ribeiro, Ramada Curto, João de Barros e Ferreira de Castro, contidas na série de entrevistas que o volume reune.

Acontece. Por fim, sem ler o livro, confesso: ficaram-me lá os olhos.

DANIEL REIS

Cinco bombeiros feridos

ÍLHAVO, 9 — (Do nosso correspondente) — Quando um carro dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo seguia, ontem, à tarde, para um incêndio que deflagrara numa empresa de refrigeração situada na Gafanha da Nazaré, sofreu um aparatoso acidente do qual resultou ficarem feridos os seus cinco acupantes, todos naturais desta vila. Dada a sua gravidade, dois deles (Manuel Ferreira Cardoso, de 38 anos, e António José Soares Branco, de 24) foram transportados para os hospitais de Ílhavo e de Aveiro.

Segundo a versão do bombeiro motorista, José Fernandes de Castro, à entrada da Gafanha da Nazaré surgiu um camião no meio da estrada pelo que, com a intenção de evitar o choque de frente, desviou o carro para a berma, acabando por embater violentamente numa casa. O condutor do camião nem sequer parou, mas sabe-se que a matrícula deste é FM-38-61 e que pertence a uma empresa de Viseu.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

Capital realizado: 5 700 000 contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15
LISBOA-3

RENOVAÇÃO DA FOLHA DE CUPÕES DAS ACÇÕES EMITIDAS PELA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(N.os 1 a 460 000)

Avisam-se os Senhores Accionistas possuidores de acções emitidas pela COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, n.º 1 a 460 000, de que, a partir de 22 do corrente, poderão requisitar novas folhas de cupões mediante a entrega do cupão n.º 30, o qual servirá simultaneamente para pagamento do dividendo do ano de 1973.

As novas folhas de cupões serão entregues dentro do prazo de 60 dias pelos estabelecimentos de crédito onde foram efectuados os respectivos pedidos.

Porto, 8 de Abril de 1974

O CONSELHO DE GERÊNCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

Capital realizado: 5 700 000 contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15
LISBOA-3

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encontra em pagamento, a partir de 22 do corrente mês, o dividendo do exercício do ano de 1973 — 85$00 por acção, cativo de impostos para os accionistas — atribuído às acções emitidas pelas Hidro Eléctrica do Zêzere, Hidro Eléctrica do Cávado, Hidro Eléctrica do Douro, Companhia Nacional de Electricidade e Empresa Termoeléctrica Portuguesa, de que a Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE assumiu todos os direitos e obrigações pela fusão daquelas Sociedades concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos, de empreendimentos termoeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

A importância líquida do dividendo por acção é a seguinte:

Acções ao portador	55$64,7
Acções nominativas	73$91,2
Acções ao portador registadas	74$56,2
Acções aberbadas a Instituições de Previdência	84$35

Este pagamento, mediante a apresentação dos títulos ou dos cupões n.º 24 para as acções emitidas pela Hidro Eléctrica do Zêzere e n.º 30 para as acções emitidas pela Companhia Nacional de Electricidade, será efectuado na Sede da Companhia ou no Estabelecimento Central em Lisboa, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Agrícola e Industrial Viseense
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco de Angola
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fernandes Magalhães
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Intercontinental Português
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto de Magalhães
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Bank of London & South America
- Crédit Franco-Portugais
- Crédito Predial Português
- Montepio Geral

O pagamento do dividendo das acções averbadas às Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia ou no Estabelecimento Central em Lisboa.

Porto, 8 de Abril de 1974

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DL/ESTRANGEIRO

MANDATOS DE CAPTURA CONTRA DEZ BASCOS

MADRID, 9 (R) — Foram emitidos mandatos de captura contra dez bascos, entre os quais uma mulher, acusados de cumplicidade no assassínio do primeiro-ministro Luís Carrero Blanco, em Dezembro do ano passado.

A folha oficial anuncia que os dez incriminados devem comparecer até 16 de Abril perante um tribunal madrileno a fim de responderem por assassínio, ferimentos e danos materiais.

Pouco depois de ter sido morto o almirante Carrero Blanco com uma bomba, em 20 de Dezembro, o Governo acusou de autores do atentado seis membros da ETA, a organização separatista basca. Mais tarde, quatro homens encapuchados, declarando-se membros da ETA, afirmaram numa conferência de Imprensa realizada no sudoeste da França serem eles os responsáveis.

O vespertino «Informaciones» noticiou, por seu turno, que o Governo, espanhol pediu ao Governo belga a extraditação de dois indivíduos, que alega serem membros da ETA envolvidos no assassínio do primeiro-ministro.

BISPOS ESPANHÓIS APRECIAM A ACTUAÇÃO DE ALLENDE

CUENCA, 9 (F.P.) — O **boletim oficial do bispado de** Cuenca, dirigido por monsenhor José Guerra Campos (chefe de fila da ala conservadora do episcopado espanhol), publica esta semana uma apreciação da experiência do Governo de **unidade popular feita pelo episcopado chileno.**

O boletim apresenta extenso resumo deste documento, que **compara ao redigido pelos bispos espanhois em 1937, quando** da guerra civil.

Segundo monsenhor Guerra Campos, a publicação deste documento tem por finalidade dar a conhecer ao mundo e aos cristãos a realidade dos factos. Os bispos chilenos não puderam deixar de registar que a realidade dos factos fora deturpada em muitos casos e, sobretudo, «por muitas publicações católicas (...) que serviram, conscientemente ou não, a propaganda marxista».

De acordo com o documento dos bispos chilenos, o Governo do presidente Allende apresen**tou-se como uma via nova (legal)** para um socialismo renovado, quando na realidade pretendia seguir os modelos soviético e cubano, abandonando o caminho legal».

O Governo de unidade popular é igualmente acusado de haver manobrado o povo. A nota afirma que vários dirigentes se enriqueceram «de forma insuspeitável».

O episcopado só lança a crédito do Governo de Allende o facto de se haver preocupado com a condição operária e de haver nacionalizado as minas norte americanas».

FRANÇA - TEMPO DE ELEIÇÕES

PARIS, 9 (R.) — As hostes estão alinhadas para a batalha presidencial de 5 de Maio — o ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, juntou-se ao batalhão dos candidatos das direitas, ao passo que o chefe do Partido Socialista François Mitterrand, entrava oficialmente na peleja apoiado pela esquerda unida.

Giscard D'Estaing é o terceiro elemento da maioria governamental que se candidata à sucessão de Pompidou, agravando as tensões que dividem as fileiras gaulistas.

Em contrapartida, Mitterrand é o candidato único da esquerda, composta por socialistas, comunistas e radicais de esquerda, o que lhe dá sérias possibilidades de vencer ao primeiro escrutínio.

MITTERRAND

PARIS, 9 — A candidatura às eleições presidenciais de François Mitterrand, primeiro secretário do Partido Socialista, foi anunciada oficialmente ontem à tarde, depois de ter sido unanimemente aprovada por um congresso extraordinário do seu partido. Pouco depois da decisão do Partido Socialista, o comité central do Partido Comunista convidava os eleitores a votarem por Mitterrand, «candidato comum das forças de esquerda».

Mitterrand salientou perante os membros do seu partido que se apresentava às eleições «para vencer» e dedicou a maior parte do seu discurso ao problema das liberdades indicando que a esquerda, em caso de vitória eleitoral, proporia ao Parlamento a votação de uma carta das liberdades que seria incorporada à Constituição e deveria prever sanções para os casos de «não cumprimento das liberdades».

O primeiro secretário dos socialistas expôs depois os cinco temas-eixos da sua campanha eleitoral: homens mais livres, uma sociedade mais justa, uma moeda mais forte, um povo mais fraterno e uma França mais do presente.

A candidatura de Mitterrand foi comentada, no final da reunião do comité central do P.C., pelo primeiro secretário deste, Georges Marchais.

«Há um candidato comum e um programa comum — acentuou — estou convicto de que esta decisão corresponde ao que esperavam as forças democráticas nacionais».

Esta é a segunda candidatura à presidência proposta por Mitterrand. Em 1965 obrigou o general De Gaulle a um segundo escrutínio. Conseguiu — foi o primeiro a consegui-lo depois da guerra — organizar à sua volta a união eleitoral dos partidos de esquerda e obteve, ao segundo escrutínio, 45 por cento dos sufrágios expressos, graças ao apoio dos comunistas.

Desta vez, Mitterrand obtém o apoio das forças de esquerda ainda antes das eleições. Aos três partidos signatários do programa comum de Governo de há dois anos, o socialista, o comunista e o radical de esquerda, veio-se juntar agora o Partido **Socialista Unificado (PSU) de** Michel Rocard que, na passada semana, decidiu não apresentar candidato.

Só a extrema-esquerda decidiu não apoiar o socialista Mitterrand. Alan Krivine, dirigente **da «Liga Comunista» (Trotskista)**, considerada ilegal pelo Governo de Pompidou, confirmou que se candidata ao primeiro escrutínio, caso não possa realizar-se um acordo quanto a «uma randidatura única dos revolucionários». Esclareceu porém que, ao segundo escrutínio, convidaria os seus partidários a votar por Mitterrand «se este recusar todo o conluio com os partidos da burguesia».

GISCARD

PARIS, 9 (R.) — Valery Giscard D'Estaing, o actual ministro das Finanças, que anunciou **ontem a sua candidatura à presidência da República, aguardava** há muito nos bastidores este momento.

Sempre que os franceses falam de futuros presidentes, o seu nome é normalmente citado e de todos os candidatos à sucessão de Georges Pompidou ele é, talvez, o que é internacionalmente mais conhecido. Deve-se isso ao brilhante papel que o elegante ministro das Finanças tem amiúde desempenhado nas decisões económicas e financeiras tomadas pelos países do mundo ocidental.

Por outro lado, foi o único homem ao qual o presidente Pompidou predisse publicamente «um destino nacional» — frase que nunca mais viria a ser repetida em face das reacções desaprovadas da UDR que sempre considerou Giscard D'Estaing com desconfiança. Uma das principais causas desta forte animosidade foi o facto de Giscard ter retirado o seu apoio a De Gaulle no referendo de 1969 que levou à queda do general.

Giscard D'Estaing nasceu em 2 de Fevereiro de 1926 em Coblença, na Alemanha, onde seu pai era o director financeiro das forças de ocupação francesa, após a primeira grande guerra. Ao contrário do que se crê geralmente, não pertence à antiga aristocracia francesa, visto que o «D'Estaing» do seu apelido foi acrescentado por seu pai há cerca de 50 anos.

Em 1944, com 18 anos apenas, serviu nas divisões blindadas do Exército francês e tomou parte na ofensiva aliada contra a Alemanha, tendo sido condecorado com a cruz de guerra. É casado e tem dois filhos e duas filhas.

«Leader» do pequeno Partido dos Republicanos Independentes, aliado aos gaullistas, o presidente Pompidou considerava-o **«um cacto cheio de espinhos».**

Contava apenas 35 anos, quando o presidente De Gaulle lhe confiou a pasta das Finanças em 1972, e durante sete dos dez anos que se seguiram foi quase o ditador absoluto da Economia francesa, subordinado unicamente ao presidente da República e, teoricamente, ao primeiro-ministro.

Nixon será forçado a demitir-se -preve Edward Kennedy

BONN, 9 (Por James Ward da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — O senador Edward Kennedy afirmou que o presidente Nixon será forçado a demitir-se e que o sistema **político dos Estados Unidos continua a funcionar bem,** apesar dos dias muito difíceis no que se refere à presidência.

«Penso que a comissão judicial da Câmara tratou bem das suas responsabilidades, clara e objectivamente — declarou Kennedy numa conferência de Imprensa. Se a comissão viesse a recomendar uma lei de «impeachment», penso que a Câmara actuaria e que o Senado seria chamado a tratar do assunto. Esta é a melhor maneira de actuar, em vez de questões de demissão».

Kennedy está a efectuar uma viagem de estudo à Europa, que o levará à Roménia, Jugoslávia e Moscovo, onde efectuará conversações com o secretário geral do Partido Comunista, Leonid I. Brejnev.

Aparentando uma boa forma, Kennedy falou aos jornalistas num hotel de Bonn e teve tempo para apresentar a senhora Stephen Smith como «uma das minhas irmãs mais bonitas».

Almoçou com o chanceler Willy Brandt e encontrou-se com outros dirigentes da Alemanha Federal, incluindo o ministro da Defesa, Georg Leber.

Kennedy louvou os progressos alcançados no campo internacional pelo secretário de Estado norte-americano, Henry A. Kissinger, e observou que eram os melhores exemplos da boa forma em que estava a funcionar o sistema político.

«Está» a funcionar bem, apesar dos dias muito difíceis em relação à Imprensa e às maravilhosas horas para a Imprensa livre. A política internacional tem funcionado de uma maneira positiva e construtiva a indicação mais óbvia está no Médio-Oriente, onde se tem registado um progresso muito substancial, mesmo apesar da nuvem do «impeachment» — salientou Kennedy.

Embora Kennedy afirmasse que viajava para recolher informações, recusou-se a especular sobre uma possível candidatura para as eleições presidenciais de 1976.

O Senado manifestou o apoio total à iniciativa de Brandt para uma melhor comunicação e abertura através do Atlântico.

Informou também que uma diminuição de tropas norte-americanas na Europa só se verificaria depois de negociações mútuas com os aliados ocidentais.

«Mas acho que existe uma forte sensação no Senado de que serão descobertas as maneiras de tornar o Exército norte-americano numa unidade de combate eficiente em cooperação com os nossos aliados.

«Existe também uma sensação enorme no Senado de que se verificará num futuro próximo uma forte presença das tropas norte-americanas na Europa, embora a opinião geral seja de que temos o Exército que consome maior número de alimentos e que possui o maior número de oficiais no mundo».

A R.F.A. E A ÁFRICA

HAMBURGO, 9 — (R) — O comércio da Alemanha Ocidental com a Africa mostrou um aumento considerável e inesperado em 1973, com a «parte de leão» a ser compartilhada com o sul, governado pelos brancos — segundo estatísticas oficiais.

As exportações para a Africa, como um todo, aumentaram 33 por cento relativamente a 1972, e as importações da Africa tiveram um aumento de 19 por cento — segundo um relatório do gabinete federal de estatística, que foi lido e apreciado durante uma conferência de especialistas sobre a Africa realizada no fim-de-semana em Hamburgo.

Não obstante o embargo das Nações Unidas relativo ao comércio com a Rodésia, as importações rodesianas aumentaram 10 por cento comparativamente com 1972 e atingiram a soma de 2 400 000 marcos, ao passo que as exportações da Alemanha Ocidental para a Rodésia baixaram 4,5 por cento.

WILSON: "UMA MANEIRA COBARDE DE ME ATACAREM A MIM"

LONDRES, 9 — (FP) — A Câmara dos Comuns encheu-se ontem ao máximo para ouvir o primeiro-ministro Harold Wilson acerca das operações imobiliárias conduzidas por alguns elementos do seu secretariado quando era chefe da oposição.

, «Não estive implicado nessa transacção, na qual não tinha nenhum interesse directo ou indirecto», afirmou Wilson, ouvido em profundo silêncio. Explicou que Tony Field, principal protagonista do caso e irmão da sr.ª Marcia Williams, secretária política do primeiro-ministro, nunca teve qualquer papel político junto de si. Era somente o encarregado do recrutamento do pessoal, competindo-lhe igualmente a organização das suas deslocações e a separação do correio. Nada havia que provasse que a venda de um vazadouro de escórias no Lancashire por intermédio de Field envolvesse algo «de irregular ou de ilegal». Prestou entretanto homenagem à «lealdade da sr.ª Williams para com o nosso Partido». Considerava «intoleráveis» os ataques de que ela estava a ser alvo por parte de certa Imprensa.

A sr.ª Marcia Williams, afirmou o primeiro-ministro, «não teve papel algum» nas actividades da companhia criada pelo seu irmão. E uma «vítima», e atacá-la «é uma maneira cobarde de me atacarem a mim e, consequentemente, o Governo», declarou mais Wilson.

Esteve, de resto, ao corrente da transacção logo no princípio, em 1967. Não vira razão nenhuma para se alarmar, a operação parecendo perfeitamente regular. A propósito da utilização da sua assinatura falsificada, durante a transacção, Wilson afirmou: «E um problema que poderá implicar delitos quanto aos quais a Polícia inquire. Este problema talvez ponha em causa a segurança interna do Palácio de Westminster. Quando o inquérito da Polícia estiver acabado, será necessário que a Câmara dos Comuns examine todas as suas implicações».

, O chefe da oposição, Edward Heath, demonstrou grande moderação e limitou-se a pedir ao primeiro-ministro a garantia de que será feita luz sobre este assunto.

EVARISTO DIAS PINTO

Representante para todo o Portugal dos famosos relógios suíços

TRESSA

Informa os seus estimados clientes que, amanhã, 4.ª-feira, dia 10, os seus escritórios se encontram encerrados devido ao beberete para apresentação da nova colecção 74-75 e que se realizará no Hotel Lutécia às 18 e 30.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tomás Garcia, Café Colonial ALCOENTRE

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Dagoberto José Lopes «Casa Electrolar» PORTEL

SAIU HOJE MAIS UM NÚMERO DE motor

DL/ESTRANGEIRO

O.N.U.: SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DEDICADA AOS ASSUNTOS ECONÓMICOS

NAÇÕES UNIDAS, 9 — (R.) — Três presidentes e dezenas de ministros dos Estrangeiros antecederam dignitários de 135 países membros que em Nova Iorque participarão na inauguração da primeira assembleia geral das Nações Unidas devotada essencialmente aos problemas económicos internacionais.

O presidente Houari Boumedienne, da Argélia, que deverá proferir o discurso de abertura do debate geral, iniciou a convocação desta sexta sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O objectivo do presidente Boumedienne em convocar uma reunião da Assembleia cinco meses antes da sua sessão regular destina-se a persuadir as prósperas potências industriais a olharem para mais longe do que a actual crise energética e aceitarem um novo tipo de relações com os países que produzem todas as matérias-primas básicas, incluindo o petróleo.

Representantes de 97 países em vias de desenvolvimento redigiram já uma declaração para o «estabelecimento de uma nova ordem económica internacional», declaração que pretendem que a assembleia venha a aprovar por consenso.

Esses países prepararam também um «programa de acção» para que a Assembleia apoie o estabelecimento de laços entre os preços que os países em vias de desenvolvimento recebem pelas suas matérias-primas e os preços que têm que pagar aos países industrializados pelos artigos manufacturados.

Aguarda-se a presença na sede das Nações Unidas do secretário de Estado Henry Kissinger a fim de tomar parte nas matérias processuais que antecedem a Assembleia.

O ministro dos Estrangeiros soviético, Andrey Gromyko, disse à sua chegada que a União Soviética está «preparada para contribuir de todas as maneiras possíveis para os trabalhos da sessão especial».

Numa declaração escrita, Gromyko insistiu no estabelecimento de «vantajosa cooperação mútua com base na igualdade entre todos os países e povos do mundo».

CHINA

Sublinhando a importância que a China devota a esta sessão especial, o Governo de Pequim enviou uma alta entidade a chefiar a delegação do seu país à sessão especial da Assembleia. Aliás, o vice-primeiro-ministro Peng Hsiao Ping, será de facto a mais alta personalidade desde sempre enviada por Pequim às Nações Unidas.

Embora o aumento dos preços do petróleo e os seus efeitos nas economias de países industrializados e em vias de desenvolvimento sejam assunto de primária preocupação da maior parte dos membros da organização mundial, a declaração de princípios a ser apresentada à Assembleia não se refere especificamente a essa matéria-prima essencial.

Mas a declaração apoia o direito dos Governos a nacionalizarem recursos e a decidirem sobre possíveis compensações, e recomenda o estabelecimento de associações para controlarem os preços das matérias-primas dentro das mesmas linhas da organização dos países exportadores de petróleo (OPEC).

Greve na Air France

PARIS, 9 — (F.P.) — O tráfego da companhia da aviação «Air France» deverá sofrer grave perturbação a partir de hoje e, talvez durante toda a semana, por causa da greve dos pilotos que pertencem ao sindicato nacional dos pilotos de linhas (SNPL).

O objectivo desta greve é obter a reintegração de um comandante de bordo, Georges Stage, suspenso pela direcção da «Air France» por ter feito aterrar um «Boeing 747» em Orly e não no aeroporto de Charles De Gaulle, como estava marcado, no passado dia 23 de Março. Este novo aeroporto parisiense tem sido boicotado pelo S.N.P.L. desde que a companhia nacional se instalou lá.

Durante esta semana de greve, «Air France» prevê que garantirá a rede de longo correio mas as redes de pequeno e médio correio terão decerto insuficiências.

Ministério da Educação Nacional
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral da Administração Escolar
COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE 1.74/G. 17

Fornecimento e assentamento de mobiliário para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17 horas do dia 9 de Maio de 1974 se receberão propostas para o concurso acima designado, na sede desta Comissão, Rua Pinheiro Chagas, n.º 17, 2.º andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 10 de Maio de 1974, às 15 horas, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 20, 5.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Rua Pinheiro Chagas, n.º 17, 2.º andar, em Lisboa.

Comissão de Equipamento Escolar, Abril de 1974.

O Presidente do Conselho Administrativo
José Manuel Prostes da Fonseca

DL/GERAL

pronto a vestir
ao serviço da
elegância masculina
TAVARES CRAVATO
REMODELAÇÃO TOTAL
NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PADRÕES E MODELOS EXCLUSIVOS
PESSOAL ESPECIALIZADO
um exclusivo em garantia
camisa Pluma
não faz pregas no peito nem rugas no colarinho
RENOVADOS PADRÕES * SUGESTIVAS
CORES * IMPECÁVEL ACABAMENTO *
Moderna
LISBOA MADRID
ROSSIO, 110 •• P. DA FIGUEIRA, 1-L

UMA EUROPA UNIDA

Continuação da pág. 3

de que dispomos, a paranóia americana não tem esperança de nos fazer ceder a não ser que, utilizando em França os próprios meios e os amigos que são os seus, consiga levar durante um certo tempo ao poder o partido minoritário dos burginhões (esse sonho de Roosevelt que queria até refazer na Europa um ducado de Borgonha, juntando à Valónia os departamentos do Norte da França, bem como a Alsácia e a Lorena.

A velha história não recomeça sem se renovar. Os nossos adversários não são imbecis, mesmo, mesmo que uma certa deselegância de procedimentos faça com que não consigam manter-se muito tempo mascarados. E por isso que tudo o que conspira para destruir a França agita de novo a ideia de que só uma Europa integrada pode fazer face à ofensiva atlantista. Tem-se, assim, o ar de desposar a preocupação francesa de não vassalizar a Europa à América, e até de lhe oferecer meios que seriam mais eficazes, os únicos eficazes até. E um sofisma perfeito que é preciso desmontar. Porque esta Europa não pode constituir-se e existir senão contra a França, como no fim do século XIX a Alemanha e a Itália se constituíram e não existiram senão contra a França, com duas guerras mundiais como remate. A França seria o Quebeque desta Europa aonde nenhum dos seus parceiros renunciaria jamais às suas preferências nem renunciará nunca às preferências de estruturas políticas, económicas e mentais que as ligam ao sistema americano.

Este apego nem sequer já se discute: opção tão deliberada como a nossa, ou fraqueza de carácter devida a uma interpretação demasiado sumária das relações de forças no mundo, o efeito disso é doravante, e por muito tempo, imutável. A política alemã, por exemplo, crê-se realista; vista de Paris, parece muito simplesmente limitada. A petição de princípio tem necessidade do **guarda-chuva nuclear** americano. Pode-se perfeitamente admitir que seja esta a sua política, mas isso não tem sido demonstrado, porém, o que deveria ser e não é, é a ideia de que a presença de tropas americanas no solo alemão é o **detonador** indispensável que, só por si, pode accionar a resposta nuclear americana em caso de agressão à Alemanha por parte da Rússia. Este vínculo não existe senão na imaginação, ou, melhor ainda, na falta de imaginação absoluta dos homens políticos alemães. E, no entanto, o seu erro total de julgamento relativamente a este ponto que permite e determina a chantagem permanente da política americana relativamente à política alemã, e que explica exclusivamene a **traição de Walter Scheel em Washington.**

Eis, pois, por que é que a Europa está e estará muda. Preferências de Churchill pela **largueza** à vontade expressa no outro dia em Washington pelo ministro alemão das finanças. E preciso ser cego para não ver a linha intangível de uma política em que a França nada tem que fazer. Ao esperar que Harod Wilson e Willy Brand se tomem por William Pitt e Frederico II, conviria, portanto, que certos franceses se dominassem e conhecessem quais as realidades sórdidas que a Europa dissimula com os seus sonhos. O mito de uma Europa integrada, pregando uma partida ao atlantismo, é uma brincadeira de gribouille: é uma utopia deletéria preferida à coragem de ser contestado e contradito; é a fuga para a frente para o que não existe, na ilusão de o fazerexistir à força de renúncia a si próprio, como se nenhuma civilização nunca se tivesse salvo por um auto de fé político.

A política europeia da França, desde 1958, é perfeitamente constante e lógica consigo própria. Além disso, está mais rigorosamente conforme com o artigo II do Tratado de Roma, que promulga que **a Comunidade tem por missão (...) promover (...) relações mais estreitas entre os Estados que reune.** Porque, aonde alguns tomam um banho turco nos vapores de uma pretensa **nação europeia** que não existe, o governo francês, quanto a si, prossegue nesta organização dos Estados europeus que é o único projecto que alguma vez já subscreveu. Pode-se, no entanto, recordar que já perdemos algumas ilusões a este respeito. Em primeiro lugar, em 17 de Abril de 1962, a Holanda fez abortar com o seu veto o único projecto de união política europeia que teve possibilidade de resultar. Os holandeses acharam que o projecto não **integrava** suficientemente a Europa; mas, em vez de integração, não se tratava senão de a desintegrar no bloco atlântico.

Em seguida a isto, a França e a Alemanha, de resto por iniciativa desta última, tentaram endireitar as coisas pelo estabelecimento exemplar de um tratado franco-alemão. Porém, os alemães, que se dizem hoje muito decepcionados com a nossa política, torpedearam o seu próprio empreendimento, destruindo-o com um pretenso preâmbulo, totalmente unilateral, ao qual se acreditavam obrigados pela chantagem americana sobre eles exercida. Desde logo, o caso estava completamente vazio de realidade. O general de Gaulle consentiu finalmente em retirar-se e, depois, em morrer. Tudo, bem entendido, ia mudar. E não tardou a ver-se como. A aliança franco-alemã, de que não havia, evidentemente, nada a fazer senão exarar, em 1969, a constatação do malogro, o presidente Pompidou teve visivelmente a ideia de a substituir, com o fim de relançar uma vez mais a impossível Europa, por um acordo franco-britânico.

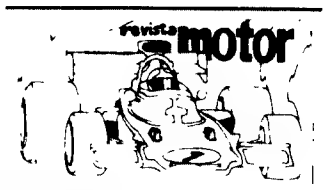
Fez-se, pois, entrar os ingleses, não nas condições da Comunidade, que eles recusavam há vários anos, mas segundo as suas próprias condições. Esta última experiência é aparentemente concludente. Volto-se em primeiro lugar contra nós nos conselhos da Europa, pois, a Inglaterra tinha muito mais interesse em se entender com a Alemanha do que com a França: como uma repulsa relativamente à política agrícola comum, comum preconceito atlântico, comum preocupação de uma largueza que não é, como a da França, para o Mediterrâneo. Finalmente, o povo inglês, que não tem vergonha de ser inglês e de continuar a sê-lo, acaba de delegar em Harold Wilson a liquidação do assunto. Porém, haverá seguramente muitos bons franceses para explicar que a culpa é ainda nossa...

E, no entanto, depois de tantas tentativas tão prudentes, tão medidas, se terem malogrado, e, sobretudo, depois da lamentável debandada dos europeus em Washington, querer-se-ia, ainda, fazer-nos acreditar que é a Europa integrada que nos faz falta! Isto é, uma Europa em que os problemas que os Estados participantes não puderem resolver entre si, se tornariam, muito simplesmente, factores de guerra civil. O projecto da Europa integrada não serve, na verdade, senão a um único desígnio, que é o de desintegrar a França na medida em que ela é a única nação que não se verga à hegemonia americana, a única nação que recusa o sistema dos blocos, a única nação que parece ter compreendido que **a América e a Rússia não passam de duas formas diferentes de gigantismo totalitário** (Bernanos).

Esta visão, que é a nossa, propomo-la como exemplo sem a impor à pessoa. De resto, não se vê quais os meios que teríamos para a impor. Mas... que não se nos imponha mais nada! Porque a Europa conheceria, então perturbações terríveis, a França das convulsões, aonde não se reconheceria já nem a direita nem a esquerda. Boas almas, impressionadas pela nossa resistência a Washington, apressaram-se a perguntar se havia, por detrás deste acto, uma política e qual era essa política. Poder-se-ia responder-lhes que o próprio Luís XIV nunca fez senão a política do **pão, pão, queijo, queijo,** e que ninguém lhe perguntou se achava isso suficiente...

Penso que a França prossegue e prosseguirá incansavelmente atrás da mesma ideia, que não é nem a de Napoleão Bonaparte nem a de Isabel da Baviera. Trata-se de organizar os Estados europeus numa comum dignidade, tendo como fim a sua independência. Porque se nos opõe tão frequentemente, para lhe justificar as pretensões, o poderio económico dos Estados Unidos, convém fazer notar que os Estados europeus têm os meios económicos para se manterem independentes. E se a economia, como alguns acreditam, determinasse tudo, as trocas intereuropeias são tais que a Europa deveria já existir e falar numa só voz no mundo. E não se passa nada disto porque é a política que excede a economia. E por isso que a França não renunciará à sua política, isto é, não renunciará à sua existência na qualidade de nação nem à sua acção na qualidade de Estado, para se remeter a uma magna informe que se baptizaria de Europa e que não seria mais do que o fim de toda a Europa,a astuciosa «solução final» do problema posto pela França ao Baixo-Império Americano... Para os outros, sabê-lo, seria, também, «realismo».

Evite
Dentes Postiços
com folga.
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

A batalha da sucessão pode favorecer o candidato da esquerda

Por J. GABRIEL VIEGAS

Continuação da pág. 1

qualificada de «dramática» por aqueles que nela participaram. Efectuou-se no palácio Matignon, residência do primeiro-ministro e participavam nela os principais dirigentes ou membros influentes da **UDR**. Além de Pierre Messmer, estavam presentes os ministros Guichard, Taittinger, Galley, Chirac, Germain, o secretário geral do Partido Alexandre Sanguinetti, e o presidente do grupo parlamentar, Claude Labbe, Michel Debré, o antigo conselheiro de Pompidou Pierre Juillet, e o próprio Chaban-Delmas.

OPOSIÇÃO

A oposição à candidatura de Chaban-Delmas era viva, encabeçada por Pierre Juillet e por Jacques Chirac, apoiada por Pierre Messmer, em nome da autoridade do movimento. Pedem a Chaban-Delmas que retire a sua candidatura, a discussão chega ao que parece a ser violenta.

Mas Chaban não cederia, declarando que, de qualquer modo, se apresentaria às eleições, mesmo que não seja apoiado pela **UDR**. Perante tal determinação, não há escolha possível: uma candidatura de Pierre Messmer ou qualquer outro não teria quaisquer possibilidades, acentuando apenas a divisão e contribuindo para o êxito da esquerda.

Mesmo assim, os adversários de Chaban-Delmas tentaram ainda, durante 24 horas, exercer novas pressões e sondar os seus deputados sobre a eventualidade de uma outra hipótese.

O «grupo do Eliseu», os antigos conselheiros de Pompidou, **acariciavam ainda o projecto** de uma candidatura de Pierre Messmer, tentando negociar o apoio de Giscar d'Estaing, que apareceria durante a campanha como o futuro primeiro-ministro. Teria sido uma boa solução para a **UDR**... Mas se Chaban se retirasse.

SUPERAÇÃO

Mais uma vez a **UDR** parece assim superar divergências, por vezes profundas, para apresentar uma frente unida face a uma situação eleitoral delicada.

Em 1969, os gaullistas ortodoxos e os progressistas da **UDR** tiveram de aceitar Pompidou, que no entanto acusavam de ter traído e precipitado a queda de De Gaulle. Em 74, a forte tendência conservadora da **UDR**, que tinha obtido o afastamento de Jacques Chaban-Delmas, assustada com certos aspectos considerados demasiado liberais da sua política, é obrigada a caucionar e apoiar a sua candidatura, se quer continuar no poder, se quer sobreviver enquanto partido político. Porque a **UDR** é, essencialmente, um partido de poder, isto é, um partido constituído em torno da acção, que nem sempre aprovava, de um homem — o general de Gaulle — sem outro traço de união entre as diversas tendências e personalidades que o compõem. Com Georges Pompidou, os estragos foram poucos — alguns abandonos apenas — porque se tratava essencialmente de continuar no poder **e também porque a tendência** dominante conservadora se reconhecia nas principais orientações políticas.

O RISCO

O partido que dominou os últimos 15 anos da vida francesa está hoje em riscos de morte política. Mesmo que Jacques Chaban-Delmas ganhe as eleições, não poderá deixar de haver uma redistribuição das cartas. Ninguém o ignora e daí, mais do que sentimentos pessoais, a grande tensão que reina entre os diversos dirigentes do partido. Apoiar Chaban é um último recurso, mas sabe-se que, uma vez passadas as eleições, ele não vai recorrer aos mesmos homens. E que a ruptura será apenas uma questão de tempo.

Haveria outra solução — que talvez seja a de alguns membros da **UDR** talvez mesmo de um ou dois ministros. A que consistiria em aderir à candidatura de Giscard d'Estaing. O que teria, pelo menos, o mérito da clareza, fazendo aparecer por um lado os gaullistas, por outro a esquerda e por outro a direita liberal. Se bem que, no domingo, tenham ovacionado Chaban, não faltam na **UDR** os que se sentem muito mais próximos de Giscard e que secretamente desejavam a sua candidatura, com a esperança de que, no primeiro escrutínio, se encontre em melhor posição, o que provocaria a desistência de Chaban a seu favor.

Giscard d'Estaing anunciou ontem a sua candidatura à presidência da república. A decisão era esperada, uma vez que ele havia dito que apenas se absteria no caso de se apresentar uma candidatura única dos três partidos da maioria governamental.

SELECÇÃO

Com a candidatura de Giscard, a primeira volta das eleições constituirá, para gaullistas, republicanos independentes e outros membros da maioria, uma espécie de prova de selecção. Um pouco como as eleições primárias americanas. Ficará depois apenas o candidato mais bem colocado, beneficiando da desistência dos outros. E Giscard d'Estaing pensa que, apesar da candidatura de Chaban — ou mesmo graças a essa candidatura — talvez consiga recuperar um certo número de eleitores da **UDR**. Nomeadamente da província. Poderá também contar com uma parte do eleitorado reformador, eleitorado igualmente solicitado por Edgar Faure — mas não é de excluir que um acordo de governo possa intervir entre os dois nomes, mesmo a meio da campanha, com o eventual apoio de um dos dirigentes reformadores, Jean Lecanuet.

Precisamente, falava-se domingo à noite de uma candidatura de Jean-Jacques Servan-Schreiber. Todavia, as possibilidades de **J-J. S-S.** parecem bem magras, sobretudo se se mantiver a candidatura de Edgar Faure. Falou-se igualmente de uma nova candidatura de Alain Poher, presidente interino, e que seria mais plausível, se bem que pouco provável.

UNIDADE À ESQUERDA

Face às candidaturas da direita ou do centro, tornou-se certo e seguro que a esquerda apresentará um candidato único e que esse candidato será François Mitterrand.

Candidato de Partido Socialista apoiado pelos comunistas e radicais de esquerda, François Mitterrand de modo algum apresenta uma candidatura simbólica. As suas possibilidades de vitória são bem reais e concretas, mesmo de uma vitória na primeira volta de escrutínio, se a diversidade das candidaturas governamentais se mantêm.

Com efeito, uma sondagem publicada pelo jornal «Le Point» indica que François Mitterrand beneficia, ao nível das intenções de voto, da confiança da quase totalidade do seu eleitorado. Enquanto que, do outro lado, as respostas dos eleitores traduzem grandes hesitações e preplexidade.

Nas eleições precedentes, verificava-se que, em geral, um terço do eleitorado centrista vota num candidato socialista, contra dois terços no candidato da direita, quando não há candidato reformador. Prevendo-se em geral que desde a primeira volta do escrutínio Mitterrand obterá a quase totalidade dos votos do eleitorado da esquerda, que esse eleitorado em percentagens nacionais representa 40 a 48 por cento, pode-se tomar a hipótese de uma vitória da esquerda como bastante plausível, bastando para isso uma pequena oscilação do eleitorado centrista de certas categorias sócio-profissionais tradicionalmente conservadoras, mas neste momento descontentes, ou mesmo de alguns eleitores gaullistas desiludidos ou chocados pela luta pela sucessão de Georges Pompidou. Do mesmo modo, o número de abstenções será muito importante.

O risco de uma vitória da **esquerda está bem presente na UDR** e o tom da campanha a favor de Chaban-Delmas será sem dúvida a luta contra o perigo da esquerda. Até porque convém, para manter a unidade do movimento, não insistir demasiado por agora em certos aspectos sociais da política desejada pelo «Maire» de Bordéus. Uma campanha que, nos seus temas principais, talvez não seja muito diferente da do ano passado.

Mas, se o tema do perigo da esquerda, do Partido Socialista prisioneiro do Partido Comunista, dos golpes de Praga, etc, poderão funcionar na segunda volta do escrutínio, na primeira, os diversos candidatos terão que apresentar um programa, propostas concretas e diferenciar-se suficientemente uns dos outros para justificar a sua presença. Será difícil evitar polémicas embaraçosas, senão entre os dois ou três candidatos representando a maioria, pelo menos entre os grupos que os apoiam, o que constituirá mais um trunfo para o candidato da esquerda unida.

DL/NACIONAL

O 53.° ANIVERSÁRIO DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Referiram-se ao 53.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, os prezados colegas «Diário Popular», «Diário de Notícias», «Novidades», «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias» e «Século». Também o «Jornal do Comércio» e a R.T.P. registaram a efeméride.

Por outro lado, numerosas individualidades tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal pelo acontecimento. Registamos os nomes do dr. Moreira Baptista, ministro do Interior; dr. Afonso Machueta, governador civil de Lisboa; dr. Geraldes Cardoso, director-geral da Informação; D. Maria Antónia de Barros; actriz Beatriz Costa; direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Silva Moura, pela agência «Jornalistas Associados»; Centro Difusor de Informação; Centro de Documentação e Informação de Seguros; Félix Naggar, director da France Presse; Luis Lupi, da Lusitânia; Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Pedro Franco, Limitada; Casa da Comarca da Sertã; Grupo Onomástico «Antónios de Portugal»; Inválidos do Comércio; Grupo Oliva Rabor; Américo Silva Ramalho, das relações públicas da C.P.; Relações públicas da «Sacor»; administração da Sodipel; agência «Pátria»; Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa; dr. Lino de Miranda Moreira, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim; Editorial Verbo e, entre muitos outros, o nosso leitor A.M.S.F. da Silva

DIZEM OS LEITORES

NÃO HÁ SEGURANÇA PARA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS DOS OLIVAIS

Em referência ao apontamento de reportagem publicado no dia 29 do passado mês de Março, sobre o estado lastimoso em que se encontra e funciona a escola da Rua Cidade de Nampula, aos Olivais, escreve-nos um leitor que, estando perfeitamente a par do que se passa, procura dar uma achega ao assunto então tratado, acrescentando-lhe um interessante pormenor: o da falta de resguardo, de sinais de trânsito e de policiamento na área daquela escola. Mas vejamos o que nos diz este leitor, Gabriel António Teixeira Brandão Cavaleiro, morador na Av. Cidade de Luanda, nos Olivais-Sul:

Deixando de lado o estado de conservação da escola, gostaria de frisar um ponto importante que, suponho, não diz só respeito a esta escola, mas a todos os estabelecimentos de ensino: um dos acessos à escola é a Av Cidade de Lourenço Marques, frente ao Pão de Açúcar dos Olivais-Sul. Essa avenida é atravessada duas vezes por dia por umas 500 crianças. O trânsito é intenso e muito rápido. Passagens para peões, não existem. Polícia, nem falar... Atropelamentos? Mortal, sei eu de um, pelo menos. Dos de menores consequências, conheço diversos. Estamos à espera de quê? E seria necessária assim uma verba tão grande para colocar sinais junto à escola que defendessem as crianças que as frequentam? Porque não se estudam os acessos aos estabelecimentos escolares e se monta uma rede adequada de sinais e de passagens seguras para os miúdos?

Sei dos esforços da directora da escola da Rua Cidade de Nampula e das professoras, para encontrar soluções junto de quem de direito, esforços que esbarram numa barreira de estranho silêncio. Tenho lá uma filha que ainda não retirei dali, porque conheço a professora dela. Só por isso continuo a arriscar. Mas não é triste que tenhamos de andar sempre de coração nas mãos?

Fábrica de laminados para Angola

LUANDA, 9 (L) — Ficará instalada na Vila do Cacuaco, nos arredores de Luanda, uma nova unidade industrial destinada a produzir laminados, segundo a direcção provincial dos Serviços de Indústria que já concedeu a autorização para a sua entrada em funcionamento.

Ultimamente foram igualmente autorizadas a montagem de uma fábrica de chapas de vidro e uma outra de aglomerados de madeira, que ficarão na zona de Luanda, bem como uma unidade de liofilização, cuja localização ainda não está assente.

Nova direcção do Grémio das Farmacias

Os novos corpos directivos do Grémio Nacional das Farmácias, para o triénio 1974-1976, foram empossados ontem, à noite, na sede daquele organismo corporativo patronal.

A mesa da assembleia geral é presidida pelo sr. dr. António de Sousa Macedo e secretariada pelos srs. drs. José Augusto Almeida Nifo e Américo Henriques Luís.

São delegados no conselho geral os srs. drs. José da Silva Tavares e Ernesto Simões Martinho.

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias passou a ser constituída pelos srs. drs. Alcindo Assunção Teixeira, Eurico Figueiredo Pais, Maria do Castelo Mendes Correia, Luís de Seixas Tomás, Maria Luísa Rosado Pinto, Mário Medeiros de Almeida e João Augusto de Matos.

BRINDES DA PÁSCOA

O mais lindo sortido de novidades e artigos próprios para

Brindes de Grande Novidade

Encontram V. Ex.as na vasta exposição da casa

AU BON MARCHÉ

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO URBANA COM PROJECTOS APROVADOS

EDITAL

CARLOS GARCIA FIALHO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ÉVORA:

Nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 20 de Março de 1974, se faz público que, no dia 1 de Maio de 1974, pelas 10 horas, no Edifício dos Paços do Concelho de Évora, se procederá à arrematação em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção urbana com projectos devidamente aprovados, a destacar do prédio municipal denominado «Horta das Figueiras», com áreas totalmente ocupáveis.

Cada lote permite à construção de 8 habiltações distribuídas por quatro pisos, sendo as bases de licitação as seguintes, por lote:

Lote n.º 1	122,70 m2	490 000$00
Lote n.º 2	122,70 m2	490 000$00
Lote n.º 3	122,70 m2	490 000$00
Lote n.º 4	149,24 m2	600 000$00
Lote n.º 5	149,24 m2	600 000$00
Lote n.º 6	149,24 m2	600 000$00
Lote n.º 7	122,70 m2	490 000$00

As condições gerais e especiais desta arrematação poderão ser consultadas na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro do horário normal de expediente.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Évora, 3 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Carlos Garcia Fialho

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

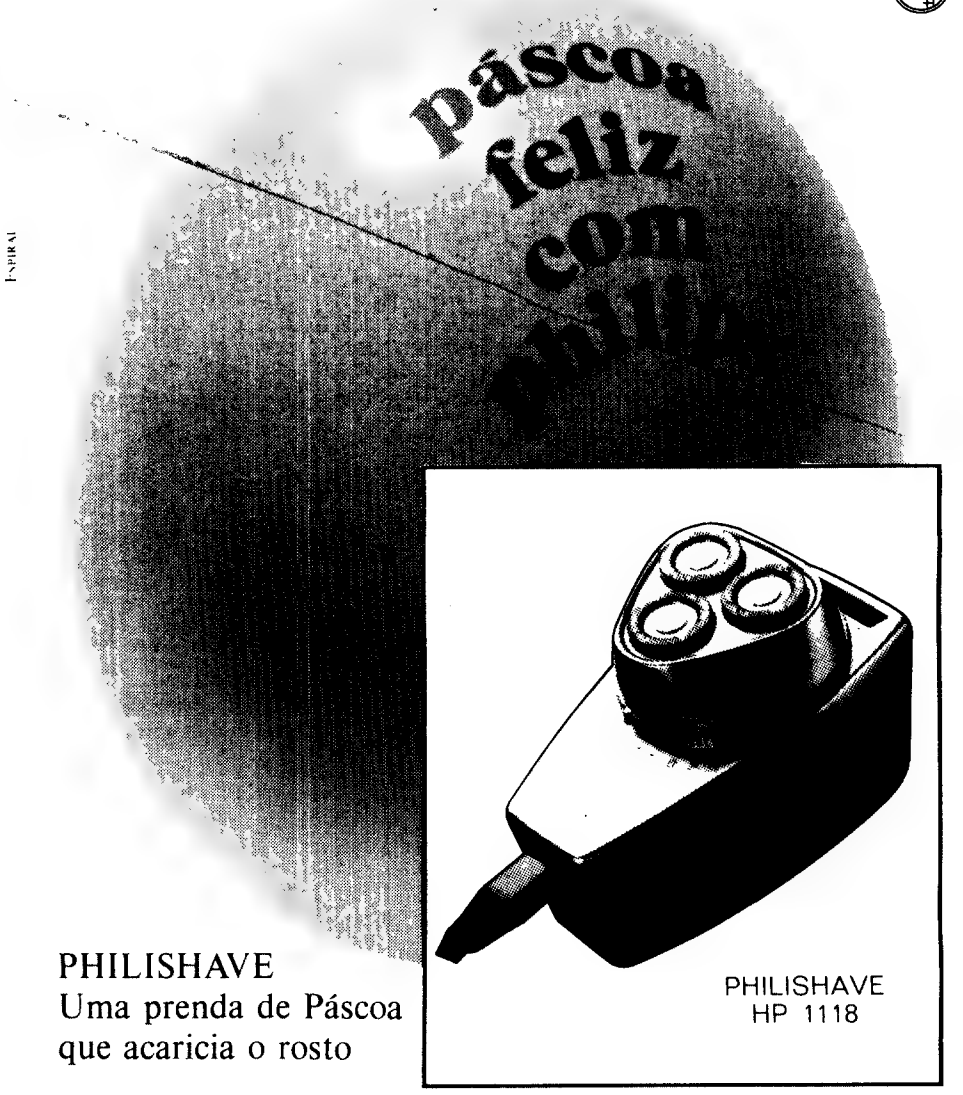
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/46501, arquivo 5460 para o estabelecimento, nas freguesias de Martim Longo, Vaqueiros, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 16 kV, com 7260 m, do poste n.º 151 da linha para Martim Longo (4.º troço) ao posto de transformação n.º 15-C8-06 de Vaqueiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PHILIPS

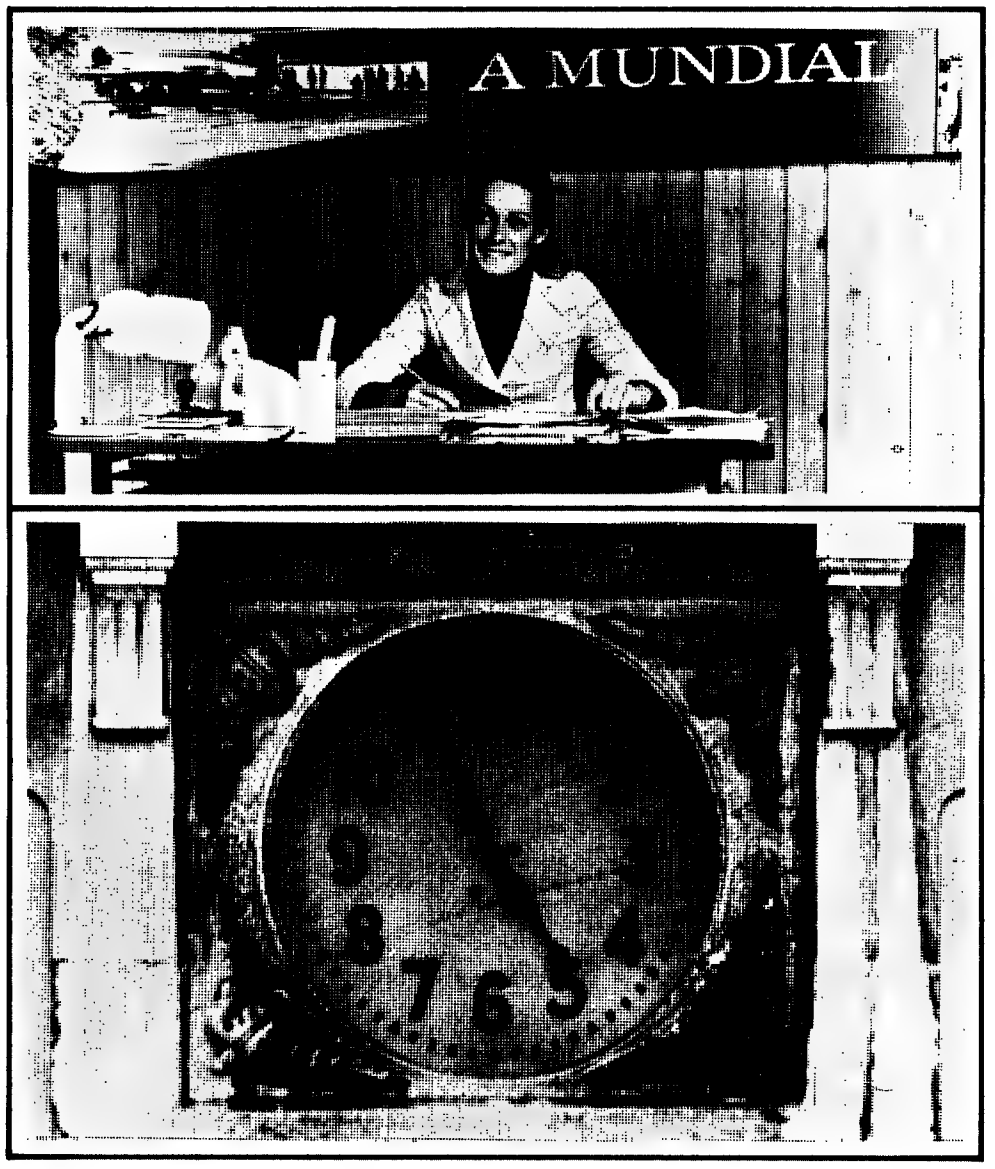


PHILISHAVE
Uma prenda de Páscoa
que acaricia o rosto

PHILISHAVE
HP 1118

5600 HORAS POR DIA

é quanto soma o tempo que, diariamente, lhe dedicamos: porque nos preferiu, seguindo o exemplo de grande parte da população activa do país, escolhendo utilizar os nossos serviços de seguros — vida, doença, acidentes pessoais, acidentes de trabalho, viagens, responsabilidade civil, automóveis, roubo, incêndio e tantos outros.



Somos uma equipa de especialistas, divididos pela Sede em Lisboa, a Filial no Porto, Dependências urbanas, Delegações e outras Dependências em todo o país. Igualmente qualificados, igualmente apoiados pela mais moderna tecnologia.
Somos 800 ao seu serviço — 5.600 horas por dia.

POR SUA CAUSA

A MUNDIAL

DL/DESPORTOS

SEM MAIS COMENTÁRIOS

1 — Após o encontro de futebol entre o Gens e o Sousense, que dizia respeito ao distrital portuense da 3.ª divisão, um grupo de «desportistas» fez espera ao trio de arbitragem (Fernando Monteiro Ramos, António Mário Neves Ferreira e Angelo Almeida da Silva) e não esteve com meias medidas: agrediu selvaticamente, cada um dos juízes, dando (no final) uma «voltazinha» ainda sobre o grupo. Entre os despojos da «equilibrada» troca de impressões, ficaram as calças e metade do cabelo de Fernando Monteiro Ramos, o chefe do trio de arbitragem.

Nota: o clube da casa (Gens) vencera por 5-3.

2 — A direcção do Grupo Desportivo de Bragança **para garantir a manutenção dos oito futebolistas contratados para o actual campeonato da 3.ª divisão**, realiza (no próximo dia 15) o sorteio de um automóvel, uma máquina de lavar roupa e uma bicicleta a pedal.

Nota: o Grupo Desportivo de Bragança encontra-se em 16.º lugar na tabela classificativa da sua zona, apenas com três concorrentes em pior colocação. Por números: a 19 pontos dos «comandantes» (Régua e Paços de Ferreira).

3 — O Atlético chegou a Moçambique e não encontrou quartos para os jogadores dormirem, nem banho para tomarem, nem sequer mesa para se sentarem. A «Lusitânia» atirou com as culpas para cima da Federação: do lado de cá, a Imprensa transcreveu (comentando) o acontecimento.

Nota: o dr. Nunes dos Santos, tesoureiro da última gerência federativa, teve a gentileza de informar o «DL» que o problema em nada poderia afectar a Federação. **O Atlético pediu-nos 40 contos adiantados sobre a receita eventual do jogo em Moçambique e, além disso, levou no bolso o dinheiro referente às diárias para a caravana oficial(exactamente esc: 13.500$00). A partir daí, e como é sempre habitual, a Federação nada mais trata, porque não sabe se os clubes querem ir para hóteis de «cinco estrelas» ou para pensão só com dormida.**

4 — No jogo Sporting-Vitória de Setúbal, foi expulso o defesa setubalense Cardoso.

Nota: o futebolista castigado é, precisamente, o «capitão» do Vitória.

Por hoje, sem mais comentários.

NEVES DE SOUSA

Em Aveiro, o Beira-Mar (confirmando nítida melhoria de forma) eliminou o Montijo (3-0: dois tentos de Alemão e um de Cléo) ganhando o direito a enfrentar a Cuf, no Lavradio. O êxito aveirense, vale, sobretudo, pela força moral que inocula no «team» de Frederico Passos: um bloco bem necessário ao «nacional» da divisão maior

DIVERSAS MODALIDADES

VOLEIBOL

Em Ankara, a equipa de Portugal foi derrotada (0-3) pela Turquia, no jogo inaugural do «Torneio da Primavera», em voleibol. A nossa formação não conseguiu melhor, nos três «sets», que 1-15, 10-15 e 5-15.

Portugal alinhou com António Rijo, Luis Lucas, José Moreira, Carlos Figueiredo, Francisco João, Ilídio Ramos, Humberto Silva, José Miguel, José Moreira e Aires Gonçalves. Hoje, enfrentamos a Suécia.

ANDEBOL

O inesperado sucedeu: três andebolistas portugueses (Vasco Vasconcelos, José Luís e Carlos Silva) não podem alinhar por Portugal na «Taça Latina» de «esperancas», porque já ultrapassaram a idade regulamentar (20 anos). Hoje, desfalcada (como se compreende) a turma das «quinas» enfrenta o Canadá, na cidade italiana de Teramo.

HÓQUEI EM PATINS

Para a Zona Sul do campeonato da segunda divisão de hóquei patinado, verificaram-se os seguintes desfechos: Académica da Amadora, 7-Futebol Benfica, 0; Campo de Ourique, 12-Educação Física, 4; Queluz, 6-Hóquei de Sintra, 6 e Vilafranquense, 1-Parede, 3. Classificação actual: Campo de Ourique, 15 pontos; Académica da Amadora, 13; Hóquei de Sintra, 12; Parede, 11; Queluz, 8; Educação Física, Vilafranquense e Futebol Benfica, todos com 7 pontos.

ESTÁDIO
JOSÉ ALVALADE

1. Jogo das meias finais da

TAÇA DAS TAÇAS

SPORTING-F. C. MAGDEBURG

PREÇOS

Senhas de camarotes ...	250$00
Bancada central	250$00
Bancada lateral	180$00
Superior	100$00
Geral	50$00
Sócios	35$00

Bilhetes à venda no Estádio José Alvalade e na Agência A. B. E. P. nos Restauradores

Espectáculo para maiores de 10 anos

SOBRE FUTEBOL

SPORTING-BELENENSES: O "PRATO DE HONRA" NA "TAÇA DE PORTUGAL"

A 28 do corrente, mais uma etapa da «Taça de Portugal» em futebol. O sorteio desta 5.ª eliminatória da prova «engeitada» pela orgânica federativa, decidiu assim o acasalamento dos contendores, com um único jogo no campo do clube indicado inicialmente: Sporting-Belenenses, Benfica-Oriental, Cuf-Beira-Mar, Barreirense-Porto (nas Antas, por interdição do terreno do Barreiro), Olhanense-Salgueiros, Atlético-Farense, Boavista-Famalicão e Avintes-União de Tomar (em Coimbrões, porque o terreno do Avintes não possue as medidas exigidas regulamentarmente).

PALESTRA

Sexta-feira, pelas 21 e 30, Augusto Marques Bom falará sobre «Regulamentação especifica da arbitragem e do futebol», na Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Coimbra.

EUSÉBIO

Amanhã, no decorrer de um beberete oferecido por Evaristo Dias Pinto, para apresentação de uma colecção de relógios suiços que representa no espaço português, será distinguido Eusébio: homenagem que se pretende tenha carácter oficial, já que será prestada pelo embaixador suiço no nosso país.

BENFICA

Vítor Baptista renovou pelo Benfica: mais dois anos (pelo menos) ao serviço das «águias». Ao mesmo tempo, parece confirmar-se a saída de Rui Rodrigues (Boavista ou Académica?) e o renovar de interesse benfiquista pelo técnico romeno Kovacs (ao serviço da França).

BELENENSES

O defesa-central Domingos, pedra-base do «team» de juniores do Belenenses, que no próximo domingo terá de enfrentar o Benfica, encontra-se impedido de treinar: a contas com forte gripe, não abandonou o leito desde domingo último.

BOAVISTA

José Maria Pedroto, a caminho do Brasil para estagiar com a selecção «canarinho», nomeou Hernâni Gonçalves, prof. de Educação Física, seu auxiliar para a nova temporada no Bessa.

Celestino: o veterano defesa do Montijo, «capitão» do seu «team», foi operado a um menisco pelo dr. Carlos Costa

ACADÉMICA

Mário Campos, «internacional» da Académica de Coimbra, encontra-se em Barcelona: espera o veredicto do dr. Cabot para ser operado a um menisco.

BRAGA

O Sporting bracarense aproveitou a deixa: o treinador António Teixeira, desvinculado do Leixões, será o orientador dos «arsenalistas do Minho» até fins de Junho.

PORTO

A Guiné recebe hoje a visita do F. C. do Porto, que vai defrontar, em jogos particulares, a selecção da Praia (5.ª-feira) e um conjunto guineense (domingo de Páscoa).

ELVAS

Torneio Internacional de Futebol Junior, a 13 e 14 do corrente, em Elvas. Participantes: as formações do Atlético, Badajoz, Careva (igualmente de Badajoz) e do clube local.

PRÉMIO

A selecção nacional de juniores, que afastou a Suíça e ganhou o direito a comparecer na Suécia, para a fase final do Torneio da UEFA, recebeu bom prémio federativo: quatro contos por jogador.

REGISTO

PORTALAGRE: a equipa de futebol da Casa do Povo de Alter do Chão é campeã distrital corporativa.

SANTAREM: em competições de atletismo, para valores locais, destacaram-se Carlos Alberto Januário, Carlos Manuel Nascimento, João Pires, José António Leiria Ventura, Augusto Fernandes Miguel, José Manuel Mendes Russo, Jaime Manuel Silvério Morgado e José Júlio Martins.

TIRO A CHUMBO: Carlos Cruz, José de Brito, dr. Telmo Henriques, eng.º Rosa da Silva e Antero Lopes triunfaram nas provas efectuadas em Monsanto.

DAMAIA: o Sport Futebol Damaiense organiza, às 10 horas de domingo próximo, uma prova de corta-mato para iniciados e populares. Mais tarde, (16 horas) efectua-se uma gincana ciclistica para jovens dos 8 aos 16 anos.

TÉNIS: Raul Peralta e Vaz Pinto (lesionados e entregues aos cuidados do massagista Manuel Marques) encontram-se em dúvida para o grupo português que vai participar na eliminatória da «Taça Davis» contra a Irlanda.

ACTIVIDADES SUBMARINAS: as provas de «Natação com barbatanas», previstas para 12 do corrente, na piscina municipal do Areeiro, foram adiadas **porque a CM.L. não deu qualquer resposta ao nosso pedido de cedência da piscina** — diz um comunicado federativo.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Feirense-Varzim	1
Riopele - Oliveirense	X
Tirsense-Chaves	1
Lourosa - Espinho	X
G.Vicente-Famalicão	2
U Coimbra-Salgueir.	X
Braga-Fafe	X
U. Leiria-Sacavenen.	1
Alhandra-U.Montem	2
Peniche - T. Novas	1
Odivelas-Caldas	X
Portimon. - Lusitano	1
Sesimbra-Marinher.	2

AMANHÃ, PARA A "TAÇA DAS TAÇAS" — DL/DESPORTOS

Sporting-Magdeburgo: estreia em Alvalade do novo campeão da Alemanha Oriental

A dúvida sobre a recuperação de Yazalde é o fulcro das preocupações da equipa técnica que, em Alvalade, prepara o Sporting para o jogo de amanhã, contra o Magdeburgo, da República Democrática da Alemanha, na primeira «mão» da meia-final da «Taça das Taças», em futebol.

A lesão (fortíssima) que o avançado-centro sofreu no pé esquerdo, no jogo recente com o Benfica (e que lhe provocou entorse seguido de derrame) tem dado muito trabalho ao massagista do Sporting, em termos de, ainda ontem, não se saber se Yazalde poderá ou não alinhar. Manuel Marques disse-nos que a recuperação tem sido tão rápida que é previsível o regresso: mas, os companheiros do argentino, que viram o estado em que ficou o seu pé, não acreditam muito na possibilidade de ele comandar o ataque do Sporting, neste difícil e importantíssimo embate.

Além dos problemas com Yazalde (também os alemães devem deitar contas à vida e procurar soluções para a eventualidade do argentino recuperar, pois os «espiões» técnicos não o viram em acção contra o Vitória de Setúbal, sábado passado) o outro motivo de apreensão é a chuva que pode afastar gente de Alvalade, diminuindo a receita que, mesmo assim, se prevê «fabulosa».

— **Vendemos mais bilhetes no sábado, para este jogo, do que propriamente para o encontro da «Taça», com o Vitória de Setúbal,** disse-nos o director do campo (Adriano de Oliveira) como explicação para o fraco movimento ontem experimentado em Alvalade. Era hora de trabalho e, talvez por isso, não se notava o interesse do público pelo jogo.

Mário Lino não se tem cansado de exigir esforço aos futebolistas profissionais que orienta, apesar de se dizer que eles estão «estoirados» e já não aguentam mais trabalho. Assim, ontem, houve treino de manhã (Basquetebol, no ginásio, para os mais «sacrificados» na primeira categoria, e Futebol de Salão, no rinque de Hóquei, para um grupo formado por Tomé, Botelho, Damas,

Zapff, o «capitão» do «team» que defronta amanhã o Sporintg

Dé, Paulo Rocha, Palhares, Zézinho, Joaquim Rocha, Manecas e o próprio Lino) e de tarde, às 19 e 30, treino técnico. Hoje, de manhã, houve preparação física e treino de sectores. De tarde, os sportinguistas vão ao cinema. Amanhã, de manhã (e para preparar o jogo) um «cross» pelos campos em torno de Alvalade: e eis tudo.

Pretendemos saber de Lino a constituição da equipa do Sporting, ou, pelo menos, as ideias básicas para o caso de Yazalde poder (ou não) jogar. O treinador negou-se:

— **Depende muito de Yazalde, como também de outros casos e da reacção ao esforço que notar nalguns jogadores. Yazalde tem feito remo e flexões de corpo, sem forçar o pé lesionado. Se recuperar, dará o seu concurso à equipa.**

— E Tomé: joga ou não?

— **Não se pode dizer que ele esteja em forma, pois não tem jogado, mas está clinicamente recuperado e tem trabalhado bem. Fez nova radiografia e o calo está completamente formado, pelo que o posso utilizar sem receio. Conto com ele. De resto, tenho, naturalmente, as minhas ideias para formar a equipa, mas prefiro não as divulgar muito antecipadamente, e sem saber exactamente com que elementos posso contar.**

Soubemos, ainda, que tanto Damas como Carlos Pereira, afectados por lesões impeditivas de pleno rendimento, já estão OK e podem jogar.

Por nós, acreditamos que a defesa forme com Damas; Manaca, Alhinho, Bastos e Baltasar, o meio-campo com Vagner, Tomé e Dinis e o ataque com Marinho, Yazalde e Chico. ISTO; NO CASO DE O ARGENTINO JOGAR: Caso contrário, Carlos Pereira regressará, provavelmente, com a ida de Baltasar para o meio-campo, Dinis para a ponta esquerda e Chico para avançado-centro.

Tomé, parece capaz de regressar às tarefas de meio-campo:

É evidente que os alemães treinaram, e no duro, durante a visita que fizeram ao estádio de Alvalade. Mas, o dia estava tão bonito e a boa disposição dos alemães de Leste era tal, que se revezaram a tirar o retrato, em grupos, como recordação desta sua primeira actuação em Lisboa. A amabilidade dos futebolistas de Magdeburgo tem sido de tal ordem que António Capela, nosso repórter fotográfico, acrescentou nas costas desta foto: «É uma equipa «bestial» para se trabalhar»

— **Estou parado há quatro meses (depois do acidente) e apenas joguei uma vez (pela reserva) em Vila Franca. Tenho feito vários treinos de conjunto e julgo que estou em boa forma física. Terei problemas psicológicos e técnicos, pela longa ausência, mas até já perdi nos colegas e o Sporting a precisar do nosso esforço total nesta fase.**

Quanto aos alemães de Leste, a única coisa que se lhes nota (e em que estão radiantes) é com o tempo e o acolhimento. À sua chegada, no aeroporto, a Direcção do Sporting (representada por José Arsénio, seu filho e Adriano de Oliveira) esperava-os com ramos de cravos vermelhos, como prenda por terem ganho, no sábado passado, o campeonato da República Democrática da Alemanha. Por isso se mostraram muito receptivos, tal como no treino que fizeram em Alvalade.

Depois o tempo (um belo dia primaveril) convidava, pelo que até se fartaram de tirar fotografias em Alvalade, no palco onde amanhã à noite, defrontarão o Sport ng. Hoje o dia apresentou-se façanhudo, mas continuam bem dispostos...

Segundo confessaram, costumam jogar com um «libero»: mas não são equipas de defesa cerrada, talvez porque a excelente capacidade física lhes permita atacar e defender por igual e com os mesmos jogadores. O treinador, esse garante que o Sporting é mais forte, possivelmente para dar confiança ao adversário e levá-lo a entusiasmar-se com o ataque...

Deslocaram-se a Lisboa os jogadores Schulze (guarda-redes), Enge, Zapf, Abraham, Decker, Pommerenke (veio mas não joga, pois foi punido com dois «cartões amarelos»), Seguin, Tyll, Rangust, Hermannr, Sparwasser, Hoffmann, Heine, Mewes, Ohm e Gauhe. O melhor de todos é Sparwasser um rematador «terrível». Zapf (o «capitão») e Pommerenke, também são elementos de classe internacional mas (felizmente...) o último destes não joga.

o hábito de proteger o braço nos choques. Se jogar, é para dar tudo à equipa, sem receios de lesões. A hora é de sacrifício, com tantos problemas

Magdeburgo: o grupo campeão da República Democrática da Alemanha

Aeroporto: os alemães à chegada. Os cravos vermelhos foram oferecidos pelo Sporting

O SPORTING DESMENTE: NÃO HÁ TV EM ALVALADE

Ante os insistentes telefonemas esta manhã caídos em Alvalade, o dirigente do Departamento de Futebol do Sporting, sr. José António Arsénio, telefonou-nos peremptório:

Chova a cântaros ou faça bom tempo, não há televisão em Alvalade, no jogo de amanhã com o Magdeburgo. É totalmente infundada a notícia de que o jogo iria ser transmitido, pois nem houve negociações e nunca foi intenção do Sporting permitir a transmissão directa do jogo.

SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!
Todos a Alvalade na noite do próximo
DIA 10
O SPORTING quer estar presente na final da
TAÇA DAS TAÇAS!
A eliminatória tem de ser ganha em Lisboa!
Ainda ninguém esqueceu o que o público fez pela equipa na noite em que o SPORTING venceu o ZURIQUE
O 12.º JOGADOR DO SPORTING (O SEU PÚBLICO) VAI JOGAR . . . MARCANDO
SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Legado de Portugal para o Mundo

«Uma mulher humildemente vestida, dirigiu-se à recepcionista do departamento de consulta externa do Centro de Reabilitação Calouste Gulbenkian, na Associação de Paralisia Cerebral, em Lisboa. Em termos comoventes, ela explicou que seu filho único, João, não podia andar nem ficar de pé, nem conseguia articular palavras. — Por favor, senhora, podia fazer alguma coisa para ajudar o meu filho?»

Assim principia um artigo de Selecções do Reader's Digest, de Abril. Nele, Charles Permiter conta-nos como Calouste Gulbenkian, depois de uma viagem à Transcaucásia, prevê que o petróleo irá substituir o carvão como principal fonte de energia. E aqui começa a real lenda do homem que amou Portugal e lhe legou uma Fundação cada vez mais influente não só no País mas também no mundo.

Para saber o que de facto se passou para a Fundação Calouste Gulbenkian chegar a este peso e importância, leia o novo número das Selecções do Reader's Digest. Peça hoje o seu exemplar do mês de Abril.

Bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 °o	–	435$	–
Cons 3 °o	–	–	455$
Cons 3 1/2 °o	–	590$	600$
Centenários	–	1.350$	–
Tes 5 °o 57	–	1.004$	–
Tes 5 °o 59	–	–	–
Extern 1.as	–	–	–
Extern 1.a-c	–	–	–
Extern 3.a-s	–	–	720$
Extern 3.a c	–	–	730$
Caut 3.a-s	–	–	165$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 °o	–	820$	840$
C M L 5 3/4 °o	–	1.000$	–
C P 5 1/2 °o 67	800$	–	–
C P 5 1/2 °o 68	–	770$	–
C P 5 1/2 °o 69	–	–	–
Corr 5 3/4 °o	–	–	880$
Metr 5 3/4 °o	–	–	900$
Tur 5 3/4 °o	–	1.000$	–
C P 6 3/4 °o	–	–	–

ELECTRICAS

G 5 °o 58	–	820$	–
G 5 °o 59	–	–	820$
G 5 °o 62	–	–	–
G 5 °o 63	–	–	–
G 5 °o 64	–	–	–
G 5 °o 65	–	–	–
G 6 °o 67	–	–	–
G 6 °o 69	–	–	–
G 7 °o	–	–	–
H E A A 5 °o	–	–	710$
H E C 5 °o	–	720$	–
H E C 6 °o	–	–	855$
H E D 5 °o	–	710$	–
H E D 6 °o	–	850$	855$
H E N P 5 °o	–	–	–
H E S E 5 °o	–	–	–
H E S E 6 °o	–	850$	860$
H E Z 5 °o 57	–	–	800$
H E Zêz 6 °o	–	–	855$
N Elec 5 °o	–	–	700$
N Elec 6 °o	–	–	870$
Termoel 5 °o	–	680$	–
U E P 5 °o 60	–	–	700$
U E P 5 °o 63	–	800$	–
U E P 6 °o	–	–	850$
U E P 7 °o	955$	955$	960$

DIVERSAS

A P T 5 °o 56	–	–	800$
A P T 5 °o 58	–	–	800$
Lisnave 6 °o	845$	840$	845$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.a e 3.a	–	920$	–
Sacor 7 °o	–	995$	1.000$
Sacor 5 °o 54	–	980$	–
Sacor 5 °o 60	–	850$	–
Sid 5 °o 2.a	–	700$	–
Sid 5 °o 3.a	–	690$	700$
Sid 5 °o 4.a	–	690$	–
Soce 5 °o	–	700$	–
R Fabril 67	–	850$	–
R Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 °o	–	–	–
Rev 5 °o 57	–	620$	–
Rev 5 °o 59-60	–	620$	–
Moçambique 5 °o	–	620$	–
Sonefe 5 °o	800$	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges & Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
Espírito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F & Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N Ultramarino - m	–	–	–
N Ultramarino - c	–	–	–
Pinto & Sotto Mayor	–	–	–
Portugal - n	–	–	–
Portugal - p	–	–	–
P Atlântico	–	–	–
Totta & Açores	–	–	–
Pinto Magalhães	–	–	–
Fernandes de Magalhães	–	–	–

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	1/4/74	5/4/74	8/4/74
GERAL	334,9	332,8	338,9
METROPOL	353,0	350,6	202,9
ULTRAM	201,9	202,2	332,6

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	640$	630$	650$
Bonança	–	–	18.000$
Império	–	–	56.000$
Mundial	4.995$	4.995$	5.000$
Soberana	6.400$	–	6.400$
Tranquilidade	13.500$	13.000$	13.500$
Eléctricas			
C P E p	1.324$	1.324$	1.325$
C P E - n	1.200$	1.200$	1.220$
E Beiras	–	1.730$	1.800$
G Electricidade - c	413$	410$	413$
H E A A	185$	–	187$
H E N P	280$	280$	–
H E S E	–	–	1.650$
U E P	210$	208$	210$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	950$	950$	960$
Ag Incomáti	–	1.600$	1.700$
Ag S T e P	260$	260$	–
Ac Angola	1.650$	–	1.650$
Alg Angola	–	295$	300$
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	420$	400$	420$
Boror Com	–	110$	120$
Buzi	130$	130$	135$
Cabinda	200$	–	200$
Com Lobito	445$	445$	–
D A T 100	–	–	–
H E Revuè	–	500$	540$
I tio Principe	600$	–	600$
Moçambique	600$	600$	610$
Sonefe - n	465$	465$	470$
Sonefe - p	485$	–	500$
Zambézia	100$	95$	100$
Diversas			
Ag Lx - ant	–	–	–
Ag Lx 34	950$	930$	960$
Ag Lx 36	–	–	850$
Cel Guadiana	5.900$	–	5.900$
C Leiria - p	26.100$	–	26.100$
C Tejo - p	94.000$	93.000$	94.000$
F Ramada	2.200$	2.200$	2.300$
Fornos Eléctricos	950$	–	950$
P Celulose	9.000$	9.50$	9.050$
Siderurgia - p	15.500$	–	15.500$
Siderurgia - n	12.000$	11.900$	12.00$
Socel	7.500$	7.500$	7.600$
Cidla	4.400$	4.400$	4.450$
C U F	4.100$	4.100$	4.200$
Intar	785$	780$	790$
Nitratos	1.400$	1.350$	1.400$
Petroquímica	1.700$	1.650$	1.800$
Sacor	6.500$	6.500$	6.700$
Tab Portugal	2.100$	–	2.100$
Tabaqueira	13.500$	13.500$	13.800$
U F Azoto	1.660$	1.060$	1.080$
Empor	–	500$	550$
Ind Aliança	2.200$	2.200$	2.250$
I P Colónias	–	2.700$	2.950$
Nacional Navegação	–	–	–
Navegação (Col)	920$	–	920$
P Pesca	3.010$	3.000$	3.050$
Matur	2.400$	2.350$	2.450$
R Marconi	2.000$	2.000$	2.050$
T A P	945$	945$	1.000$
Compal	–	2.800$	3.000$
Salvor	–	–	–
Penina	3.600$	–	3.650$
Grão-Pará	13.500$	13.400$	13.600$
Lisnave	2.990$	2.980$	3.000$
Vidago, M &P. Salgadas	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	496$70	511$60
F I D E S	–	320$20	329$80

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$70	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$20	25$20
Dollars de 5 a 20	24$70	25$70
Dollars de 50 a 1000	24$90	25$90
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$80	25$80
Dollars de 5 a 1000	25$50	26$50
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$10	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Itália Lira	$03,5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30509

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
13.00 Almanaque.
13.15 O Sobrinho da America.
13.45 Telejornal _ 1.ª edição.
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 TV Educativa _ Matemática.
19.25 «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal _ 2.ª edição.
19.45 TV Infantil _ Oum _ O Golfinho Branco.
20.15 Sangue na estrada
20.30 Ponto de vista
21.00 Doris em apuros
21.30 Telejornal _ 3.ª edição.
22.05 Noite de cinema «O Caso Cícero».
00.15 Telejornal _ 4.ª edição.
00.25 Meditação e fecho.

2.º Prgorama

20.30 Abertura e O Sobrinho da América
20.45 O Livro à procura do leitor.
21.20 Desenhos animados
21.30 Telejornal _ 3.ª edição.
22.00 Concerto espiritual.
22.20 O'Hara.
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons».
13.00 Fronteiras do amanhã.
13.15 Agulhas e alfinetes.
13.45 Telejornal _ 1.ª edição.
14.00 Feminino singular.
14.20 Logo à noite.
14.25 Fecho.

2.º Período

19.30 Telejornal _ 2.ª edição.
19.45 TV Infantil _ Oum _ O Golfinho branco.
20.00 Perspectiva.
20.45 Vamos jogar no Totobola
21.00 Uma familia vulgar.
21.30 Telejornal _ 3.ª edição.
22.05 Os Actos Apostólicos I
23.00 Requiem de Heinrich Lemacher
23.25 Telejornal _ 4.ª ediçao.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Agulha e alfinetes.
21.00 Fronteiras do amanhã.
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal _ 3.ª edição
22.00 Encontro com o Mundo Centenário de Churchil 1874-1974.
23.00 O Aventureiro».
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Sul e pouco nublado nas do Norte e o vento era fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra
Máxima 25,0º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 1,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14,5º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.41	4,0 m	11.12	0,8 m
17.59	4,0 m	23.33	0,8 m

DIA 10

6.22	3,8 m	11.48	1,0 m
18.38	3,8 m	— —	— —

DIA 11

7.03	3,6 m	0.13	1,0 m
19.19	3,6 m	12.26	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Leste; períodos de chuva nas regiões do Sul

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.10
OCASO ÁS 20.07

DIA 14 | DIA 22 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convivo
18.05 «O Convidado de Hoje» Elton John
18.30 «Forças Armadas»
19.00 Sinal Horário - Noticiário
19.05 Orquestras e canções
19.30 «Recordar é viver», por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 10.º episódio do folhetim «O Jornal de Deus»
20.50 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 «Quer quer ouvir?»
22.10 Jazz
22.35 «Vamos ouvir»: Vitória Maria e a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional, sob a direcção de Rocha de Oliveira.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF1 de Lisboa) - Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.02 Tocata e Fuga em ré menor BWV 565 (Bach)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical - Semanas musicias de Budapeste 1973
18.15 Quarteto de cordas n.º 8 op 79 (Egon Wellesz)
18.30 Musica de bailado
19.30 Rádio Educativa (Auditório Juvenil)
20.00 Jornal da Noite
20.30 O Pavão Levantou Voo, de Zoltan Kodaly
21.00 Música coral da renascença pelos pequenos cantores de Monte Real sob a direcção do padre Léandre Brault
21.20 Concerto em dó maior para flauta, oboé e orquestra (Salieri)
21.45 Recital de piano por Maria Teresa Xavier
22.00 Música de bailado
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Feitas Branco
22.45 Música sinfónica: abertura Manfredo (Schumann)
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa movimento
21.03 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 APenas música
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiário, clube à gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte dia-a-dia
21.02/24.00 Genérico
21.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 Arauto da verdade
22.02 Rubrica do Oeste
22.16 No mundo da sinfonia
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 1.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T 636620
ALFAMA
Pereira, R do Paraiso, 98-100 (T 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (T 45751)
ALVALADE
Sanex, Av da Igreja, 31 C (T 717505)
AREEIRO
Algarve, Av de Roma, 7-B (T 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P Duque de Saldanha, 1 4 (T 41845)
BAIXA
Valadas, R de Madalena, 235 (T 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T 611454)
BENFICA
Ribeiro, E da Cruz, 199-A (T 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C D Gastão, 30-32 (T 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R Campo Ourique, 131-133 (T 686640); **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R Luciano Cordeiro, 73 (T 42239)
LUMIAR
Central, R do Lumiar, 77 (T 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Costa, R dos Lusiadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (T 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U da América) (T 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R S Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tagus,** Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P Francisco de Morais, 1 (T 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R da Lapa, 52-54 (T 662246)
GRAÇA
Branquinho, R dos Sapadores, 97 (T 842725)
INTENDENTE
Intendente, L do Intendente Pina Manique, 50 (T 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha D Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T 794174)
RESTELO
Belém, R Tristao Vaz, 10-A (T 612248)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15-A (T 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av Comb G Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da República, **77-C (Telef. 2471054)**
MURTAL
Primavera
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alg.nde-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele R. Elias Garcia, lote-28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Guamão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro 62 (Telef 270121)
MOITA
Silva Rocha P. da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Higiene R Jose Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 229471)
SETÚBAL
Oliveira L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Godinho L da Igreja 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53 **Constituição (da),** Rua da Constituição, 93, **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354, **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 **Padrão,** Largo do Padrão, 342, **Ramos,** Pr Exérc. Libertador, 91

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125, **Lidador (do),** Rua do Lidador, 171, **Parente,** Rua das Flores, 114, **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua de S. R da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO B

Estadio, Rua do Brasil 348 r/c (Tel 24410) **Miranda,** Pr.ª do Comercio 41 (Te. 23261). **Batista,** Pr.ª da Republica, 910 (Tel 23747)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Colorido
O FILME DO ANO
O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)
O filme de Philippe de Broca com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15, 18.30 e 21 45
Grupo D (18 anos) Colorido
Barbra Streisand Robert Redford «O NOSSO AMOR DE ONTEM»

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30, 18.30 e 21 45
25.ª semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
«O PORTEIRO» Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE). O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (T. 262421)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
FERRO EM BRASA com Walter Matthau e Joe Don Baker

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! Technicolor. Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI» (nova geração) de George Lucas.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
Eastmancolor. Cantiflas «ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA». O filme é projectado sem complemento.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Eastmancolor Grupo A (6 anos)
Marie Laforet «O PEQUENO POLEGAR». Um filme de Michel Boisrond. (Metro: Alvalade)

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
O BOXEUR CHINÊS com Wang Yu e Lo Lieh

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Enrico Maria Sacerno, Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA. Relização de Luigi Sampa
Sessão clássica
Amanhã
18.30
EM NOME DO POVO ITALIANO com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi
(Metro Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
17.ª Semana Todd-ao 35 mm
Grupo C (14 anos)
o filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

LONDRES (Tel. 731313)
14 15, 16.30, 18.45 e 21.45
6.ª semana! Grupo D (18 anos)
Uma festa fabulosa. Grande Prémio do Juri de Festival Cannes 1973 «O CONVITE» (L'invitation) o filme de Claude Goretta

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor **5.ª Semana!**
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Colorido Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM
De 2.ª a 6.ª feira
18.30
Grupo A (6 anos)
PIPPI DAS MEIAS ALTAS

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
2.ª Semana! Eastmancolor
Scope Grupo B (10 anos)
Lee Van Cleef, Peter O'Brien «O GRANDE DUELO»

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A ENGRENAGEM. Em complemento OS HORRORES DE FRANKENSTEIN

MONUMENTAL (T. 555131)
Estreia
21.30
Grupo D (18 anos)
PANAVISION - Technicolor
Clint Eastwood em DETECTIVE EM ACÇÃO.
Nós também somos italianos
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
VEJO TUDO NU de Dino Risi com Nino Manfredi e Sylvia Koscina
5.ª feira
Grupo D (18 anos)
O BELO ANTONIO

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 4.ª semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
2.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahut «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45 **2.ª Semana!**
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
Peter Sellers Charles Aznavour «O FORTIM»
(Metro Alameda)

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
DERRAPAGEM com Tony de Matos e Io Apoloni

VOX (Tel 720808)
15.15, 18.30 e 21 45
Technicolor Grupo D (18 anos)
Para além das fronteiras do fantástico .. «TERROR DE LOBISOMEM» com Kerwin Mathews e Elaine Devry

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
4.ª Semana! Color.
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Nagisa Hoshima «CERIMÓNIA SOLENE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technivvcolor Walt Disney apresenta DUMBO o Grande Programa da Páscoa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma admirável história de amor! AMO-TE ROSA (I LOVE YOU ROSA
Prémio Fémina-Bélgica. Realização de Moshe Mizraht. Com Gabi Otterman e Michel Bat-Adan
Metro Arroios

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 2.ª Semana
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 2.ª Semana
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dorotea»

LAURA ALVES
16.00 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Ver, Ouvir e... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de um Caixeiro Viajante»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«O homem que deixou de fumar»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os 3 famosos de Trinitá»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Canção da Noruega»

SACAVÉM
S. José
21.00 (10 anos)
«O invencível Superman»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«X, Y e Z»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Sartana no Vale dos abutres»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21.30 (10 anos)
«A Aventura do Poseidon»
PAREDE
Royal
Às 21.15 (18 anos)
«Desejo de Amar»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Ferro em Brasa»

CASCAIS
S. José
21.30 (6 anos)
«Os malucos da caserna»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
Às 21.15 (14 anos)
«Não Metas Agua»
QUELUZ
Queluz Cinema
Às 21.15 (18 anos)
«Amar-se Mal»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Poço do ódio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Às 21.15 (18 anos)
«Masculino feminino»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
Às 21.15 (14 anos)
«O Homem de Ferro»

PORTO/Teatros

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
ÁGUIA D' OURO
21.30 (6 anos)
«DUMBO»
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«O Ultimo Comboio»

TRINDADE
21 30 (14 anos)
«Godspell»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Até os Anjos Comem Feijões»

RIVOLI
21.30 (6 anos)
«Vencedores vencidos»

OLÍMPIA
21 30 (14 anos)
«Até mesmo os Anjos Comem Feijões».

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A Vingança é o meu perdão»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Perseguição»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Mosca em teia de aranha»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Jerry, ama seca»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Trabalhos de A. Pascual e Jaime Sampaio (das 10 as 22 h)

BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela, José Ribeiro e colagens de Joaquim Martinho. Salão de Março (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL Pintura de Júlio de Barros (das 15 as 3 h.)

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Albino Mendes Moura

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h. excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PRISMA 73 Trabalhos de Rogério Ribeiro (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Albano Portocarrero, Júlio Barros e Janine de la Roche (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Aguarelas de Mário Salvador (das 14 às 20 h.)

QUADRANTE Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

QUADRUM Obras de Victor Vasarely.

S. FRANCISCO Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.)

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11 Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 2364
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos no Ultramar

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares; na província da Guiné, o soldado do R.P. Alfredo da Silva, natural de São José (Bissorá), filho de Mone Intchama e de Irqueca Imbana; no Estado de Angola, os soldados João Francisco Gonçalves Branco natural de Baixo (Ponta do Sol), filho de João Aguiar Branco e de Antónia Gonçalves Encarnação; Cesário Martins Horta, natural de Salir (Loulé), filho de José da Palma Horta e de Maria José Martins, e casado com Maria Jesus Santos; Arlindo Ferreira Lima da Costa, natural de Santa Luzia (Funchal), filho de José Leonardo da Costa, já falecido, e de Gabriela Ferreira de Lima; e José Avelino de Abreu, natural de Ribeiro Real (Câmara dos Lobos), filho de João de Abreu e de Maria Figueira de Abreu; e, no Estado de Moçambique, o soldado Carlos Alberto Ferreira Raposo, natural de São Miguel (Ribeira Grande), filho de José Raposo Vieira e de Maria José Ferreira.

O Núncio recebido (mais uma vez) por Pimentel dos Santos

LOURENÇO MARQUES, 9 (L) — O governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, voltou ontem a receber o Núncio Apostólico em Lisboa, o que aconteceu pela terceira vez na deslocação a este Estado de D. José Maria Sensi.

Também ontem, o governador-geral trabalhou com o comandante-chefe das Forças Armadas, general Basto Machado.

Caíu à linha do Metropolitano

Em virtude de um homem de sessenta anos ter caído à linha do metropolitano, na estação do Rossio, a circulação de comboios esteve interrompida ontem ao fim da terde durante alguns minutos devido ao chefe da estação, como medida preventiva, ter cortado a energia eléctrica.

O sinistrado, Manuel António de Oliveira, de 61 anos, natural de Bragança e residente em Lisboa, segundo algumas opiniões sentiu-se mal e caíu do cais de embarque, fracturando um braço. Na altura não passava nenhuma composição pelo que o acidente não se revistiu de maior gravidade. O referido sexagenário foi transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado. A situação do tráfego no metro normalizou-se poucos minutos depois, cerca das 19 e 16.

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFURADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
ÁGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 58418
LISBOA — Telef. 777406

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

Um aspecto das cerimónias do 9 de Abril em Lisboa

A batalha de La Lys foi há 56 anos

Continuação da pág 1

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes celebrou a data promovendo uma deslocação à Batalha, «para prestar homenagem aos combatentes mortos pela Pátria».

Por outro lado, elementos directivos estiveram junto dos talhões dos combatentes nos cemitérios da Amadora, de Carnaxide, de Oeiras, de São Domingos de Rana, da Guia e de Alcabideche, onde deixaram ramos de flores. Iguais cerimónias decorreram nos monumentos de Oeiras e Cascais.

Já ontem, ao princípio da tarde, houvera uma romagem ao cemitério de Sintra, tendo sido depostas flores nas campas dos mortos em combate. Na cerimónia, em que usaram da palavra o capitão Rocha e Manuel Lopes Loureiro, em representação da delegação de Sintra da Liga dos Combatentes, uma força do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, de Queluz, comandada pelo Furriel António Rodrigues, prestou a guarda de honra. Presentes, ainda, o representante do presidente do Município, vereador Duarte Filipe, e os membros da Junta de Freguesia de Almargem do Bispo.

Em Leiria, efectuou-se um acto de homenagem aos militares mortos na Guerra, com uma concentração junto ao monumento do Largo de Infantaria 7, em que tomaram parte forças da guarnição militar da cidade. Foram depostas flores.

Por sua vez, a agência de Coimbra da Liga dos Combatentes mandou celebrar missa na igreja da Graça e promoveu a deposição de flores na base do monumento aos mortos da Guerra, acto acompanhado de honras militares e durante o qual foram guardados dois minutos de silêncio.

NAVIO DE GUERRA AMERICANO NO TEJO

Para uma visita de rotina que durará até ao próximo dia 23, fundeou hoje no Tejo, cerca das nove horas, frente à doca da Marinha, o contratorpedeiro «Voge», dfa Armada dos Estados Unidos, sob o comando do capitão de mar-e-guerra P. Y. Jackson e que trás a bordo 21 oficiais e 200 sargentos e praças. O «Voge», que desloca 3400 toneladas, está integrado nas forças navais da NATO.

Também pertencentes às mesmas forças, estarão em Lisboa de 14 a 18 do corrente o cruzador «Columbus», igualmente da Armada dos Estados Unidos, e de 19 a 22, os contratorpedeiros franceses «Henri Poincaré», «Le Savoyard» e «Le Breton».

Secretário-adjunto da Defesa Nacional

Foi nomeado secretário-adjunto da Defesa Nacional o contra-almirante Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva, na vaga do contra-almirante António Tierno Bagulho, que foi exonerado daquele cargo recentemente, conforme refere o Diário do Governo hoje publicado.

Importante assembleia dos artistas teatrais

«Se não fosse a receita vinda dos artistas estrangeiros, que pagam um ano de quotas sindicais quando vêm trabalhar a Portugal, o nosso sindicato teria um «déficit» financeiro insustentável!», revelou ontem a direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, durante uma assembleia geral do organismo.

Tomado para exemplo as contas do mês de Março, a direcção mostrou que os artistas portugueses pagaram 10 610$00 de uuotas para enfrentar despesas fixas que ascenderam a 27 610$10. O «déficit» seria de 17 contos se entretanto uma grande companhia russa de bailado, que se exibiu em Lisboa, não tivesse, duma assentada, enriquecido em 19 430$00 os cofres do organismo. Que trouxe para Abril, aliás, um saldo positivo nada mais que exíguo: 2 564$10.

O sindicato pretende sair do impasse através duma remodelação dos estatutos que trará, pela primeira vez, representação sindical a muitas categorias dos trabalhadores dos teatros, através dum aumento de quotas (que entrará em vigor já em 1 de Julho) de quarenta para cinquenta escudos, e ainda pela reorganização dos meios de cobrança, que se revelaram insuficientes.

A alteração dos estatutos, segundo um projecto elaborado por uma comissão dirigida pelo advogado, actor e encenador dr. Morais e Castro, foi ontem aprovada por unanimidade, durante a assembleia, convocada expressamente para este fim.

Na assistência (como no palco, desta vez reservado aos dirigentes sindicais, do salão de festas) muitos nomes conhecidos do Teatro: Igrejas Caeiro, Rogério Paulo, Paulo Renato, Nicolau Breyner, Varela Silva, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, Manuela Alves, José Gomes, Mário Jacques, etc.

O projecto de alteração de estatutos será agora entregue para aprovação ao Ministério das Corporações.

Constitui-se entretanto, uma comissão para estudar os problemas salariais dos trabalhadores do Teatro.

Quanto aos descontos para quotas sindicais, que deveriam ser obrigatoriamente operados pelas empresas, verificam-se graves irregularidades a que o sindicato vai tentar pôr cobro. Nesse sentido, requererá a colaboração — que a lei garante — da Direcção de Serviços de Espectáculos, que poderá chegar a negar **vistos** a espectáculos organizados em contravenção das leis do trabalho.

A assembleia foi dirigida por Assis Pacheco.

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos Exmos. Clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos a reserva de mesas com a devida antecedência
A DIRECÇÃO

NOTAS VÁRIAS

CHEFE DO ESTADO — IRMÃO ELEITO DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

O almirante Américo Thomaz foi eleito irmão benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. Outras individualidades também foram distinguidas com aquela distinção: eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas; dr. Rafael Ribeiro, director da Zona Hospitalr do Sul; e os srs. Jorge de Brito e João Pimenta e a condessa de Murça.

SEIS DELEGADOS DO I. N. T. P.

O ministro Silva Pinto deu posse a novos delegados do I. N. T. P. em vários distritos: drs. António Pascoal de Carvalho (Faro), José Oliveira Bento (Funchal), Vítor Manuel Ferreira (adjunto no Porto), Artur de Oliveira Ferrão (Beja), Armando Guedes da Costa (Bragança) e Henrique Luís Esteves (Angra do Heroísmo).

«HONORIS CAUSA»

O reitor da Universidade de Lisboa encontra-se desde ontem à frente de uma delgação universitária na cidade francesa de Montpellier. Objectivo: impor as insígnias de doutor «honoris causa» pela Universidade de Lisboa ao prof. Pierre Jourda, historiador da cultura europeia e decano da Faculdade de Letras de Montpellier. Mau não só: o mesmo grau académico foi também entregue pelo reitor da Universidade de Montpellier ao prof. Veríssimo Serrão.

CONSELHO NACIONAL DE PREÇOS

Por despacho do ministro das Corporações, foi constituído um núcleo de apoio ao representante permanente do Ministério no Conselho Nacional de Preços, destinado a colaborar na elaboração de estudos e pareceres relacionados com os efeitos que possam ter nos preços os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho.

IMUNOLOGIA

Na Junta Distrital de Lisboa foi ontem inaugurado o II Congresso Luso-Brasileiro de Alergia e Imunologia, promovido pela Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia. Do encontro fazem parte 200 médicos, 150 dos quais brasileiros. Usou da palavra, em nome do ministro da Saúde, o prof. Arnaldo Sampaio, director-geral de Saúde. A parte científica do Congresso começou esta manhã. Ao fim da tarde, o presidente do Município oferece aos congressistas uma recepção no Palácio Galveias.

N.º 100
9 DE ABRIL
DE 1974

Economia

Esta gravura (torre de refrigeração do alto forno em construção no complexo Llanwern, Gales, da British Steel) acompanhava um artigo de uma revista de informações técnicas e económicas (Industrial World). Nesse artigo, como por muito outros lugares, traduz-se o momento de euforia da actividade económica na indústria siderúrgica Com o título «Grande auge mundial do aço», começava por dizer: «O presente sorri aos fabricantes de aço, a quem não preocupa a concorrência dos plásticos, do alumínio e de outros materiais; em todo o mundo as aciarias funcionam a plena capacidade, e há uma forte procura que se espera se vá continuar por todo o ano de 1974».

Registo e Comentário

A EUROPA E OS PREÇOS

Oue Europa? Quando se fala da Europa, as pessoas estão condicionadas para pensar naquela que tem a sede em Bruxelas, que os mais «letrados» sabem que tem o Parlamento em Estrasburgo, que é na França, e a que também se chama os «Nove», depois de terem sido os «Seis».

Aceitemos, um tanto contrafeitos, que seja assim sem desistir de a colocar entre aspas, ao menos para ficar a reserva para a «outra» Europa que vai mais para o centro e para leste da geografia, e os outros países que também são Europa, embora muitas vezes estejam esquecidos, não convenha muito lembrar, não se fazem cautelosamente recordar.

Mas o que é facto a «registar» é que a «Europa» passa um verdadeiro mau bocado. Os desentendimentos com o «parceiro» do outro lado do Atlântico atingiram um nível tal que até quem estava perfeitamente predisposto a considerar **que a culpa era sempre dos franceses tem de reconhecer que há mesmo um mal-estar e que** a ele não é indiferente o modo como os «negócios estrangeiros» norte-americanos são conduzidos. Se Kissinger pede a Deus que o defenda dos seus amigos, que ele lá se aguenta com os inimigos, e se Nixon vem deitar óleo sobre as chamas, do lado europeu do Mercado Comum, o tratamento abaixo de menoridade não caíu nada bem.

Continua na página dois

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

Na página três

O desenvolvimento e a investigação

Nas páginas centrais

Entrevista por «entrepostas» pessoas — François-Xavier Ortoli, presidente da Comissão do Mercado Comum

Na página oito

Actividades económicas

Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da página um

Assim uma espécie de «o que é importante é **que não se saiba, agora virem dar açoites em publi**co é exagerar ... » Particularmente o ministro Scheel, talvez o mais em condições de «fazer pontes atlânticas», e o mais «incomodado» com **o homólogo francês Jobert, e as suas pretensões** de independência relativamente aos Estados Unidos, fez sentir o que se chamou uma «dolorosa indignação». Este confronto, e as reacções «a três» — Kissinger, Jovert, Scheel — dariam para muitos e muitos comentários, mas pode tirar espaço no que estiver relacionada com a economia. E é neste quadro que a «Europa» acaba de ter mais um rude golpe, um forte tropeção no seu caminho tão cheio de escolhos.

Mal se passou um ano a merecer a designação de «os Nove», depois de estar preparada para ser «os Dez», e está a ter de rever as negociações com um dos países recém-chega**dos, e logo a Grã-Bretanha. Ora isto não pode** deixar de ser registado e com relevo. É verdade **que o Partido Trabalhista nunca mostrou ambigui**dade, enquanto oposição, relativamente ao Mercado Comum. Dele fez um tema da sua política anti-Heath, o mais «europeu» dos britânicos, mas **também uma coisa é ser oposição e outra Gover**no, e nas condições de extrema instabilidade **como é o caso do Governo trabalhista. Pois o** começo da semana confirmou o que era ameaça, e pediu-se oficialmente uma renegociação com a «Comunidade». E pronto, aí está o Mercado Comum perante uma situação de grande dificuldade, a somar a todas as outras pequenas ou médias. E Callaghan, ministro britânico, ao anunciar a decisão, disse mais que a população britânica seria chamada, quer a aprovar os resultados da «renegociação», se tiver lugar, quer a pronunciar-se sobre a retirada do Reino Unido do Mercado Comum. O que isto representa para a «Comunidade Económica Europeia» não exige, aqui, muitos comentários.

M. WALTER SCHEEL dolorosamente indignado

Como se tal bastasse, neste plano instituvional ao mais alto nível, a morte de Pompidou,

Taxa de inflação em doze meses (%)

	Fins de Set. 73	Fins de Dec. 73	Fins de Jan. 74	Fins de Fev. 74	Fins de Mar. 74
Japão	14,6	19,1	23,1		
Itália	11,3	12,5	12,4	13,3	
Grã-Bretanha	9,3	10,5	12	13,2	
França	7,9	8,5	10,3	11,5	
U.S.A.	7,4	8,8	9,6	10	
Bélgica	6,7	7,3	7,5	8,3	9,4
Países-Baixos	8,2	8,2	7,9	8,4	
R. F. A.	6,4	7,9	7,4	7,6	

nas circunstâncias em que ocorreu, veio ainda mais perturbar. O Mercado Comum não consegue colocar um pé adiante do outro.

Ao mesmo tempo, no fundo de todos os problemas a que até se podem dar nomes de homens, uma situação económica e social que resulta da própria evolução de um sistema de que a integração económica capitalista é necessidade objectiva e contraditória manifestação de incapacidade de ultrapassar dificuldades e agravadas condições. Cada vez que se conhecem números relativos à evolução dos preços é verdadeiramente **a expressão numérica do susto e do incontro**lável.

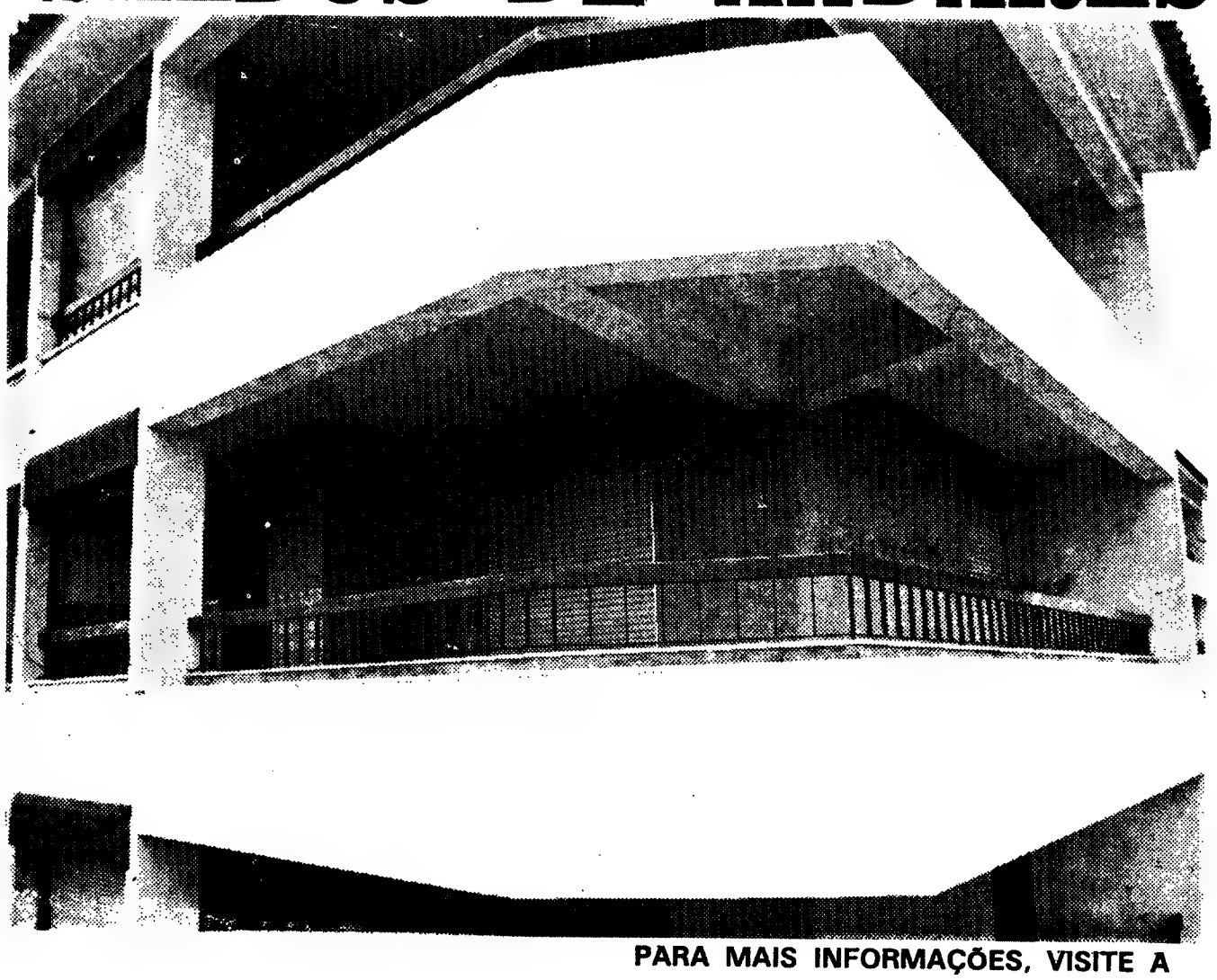
Na Bélgica, já se publicaram números relativos a Março, e já se estimam quais serão os de Abril após a subida resultante do aumento dos produtos petrolíferos. Essa subida irá provocar uma subida do «index» da ordem dos 0,65 pontos que, a somar a outras subidas, poderá levar, para Abril, relativamente a Março, a uma subida de 1,9 pontos, o que baterá todos os «records» e faz as pessas começarem a sentir inquietude.

No «Le Soir» do 1.º de Abril, publicava-se o quadro abaixo acompanhado de comentários graves na sua secção «semana financeira»:

Também «Le Monde» de terça-feira passada publicava um quadro com a alta de preços **em percentagem, e decomposto nas rubricas que** compõem o índice de preços do INSEE, com **295 postos relativos a cerca de 1000 produtos** e serviços. Apesar de, em França, as centrais **sindicais terem os seus próprio índices de preços, que conseguem impor como elemento de ponderação, este índice oficial faculta dados que não podem deixar de impressio-**

Continua na página seis

SALDOS DE ANDARES — NA PAREDE



BAIRRO JANITA (Alto da Parede)

Devido à feliz propaganda, inédita em Portugal, de saldos de andares efectuados em Cascais, o construtor Reinaldo Lapinha informa que os referidos andares já se encontram totalmente vendidos.

Comunica que tem novamente em saldo três prédios acabados de construir e prontos a habitar, também para vender por andares, compostos de 3 e 2 assoalhadas, com grandes terraços e marquises e espaçosas arrecadações na cave.

E já se encontra em fase de acabamento a construção de mais 500 fogos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VISITE A

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES REINALDO LAPINHA & FILHOS, LDA.

NA RUA IRACY DOYLE, N.º 11-D, EM CASCAIS ● TELEFS.: 28 40 26, 28 44 25 E 28 31 52

INVENTÁRIO DO POTENCIAL CIENTÍFICO E TÉCNICO

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

BOLETIM DA INFORMAÇÃO DA JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Em relação à operação anteriormente promovida para 1971 pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, agora actualizada com referência ao ano de 1972, é de registar, a redução do número de unidades tendo declarado actividades no domínio de um total de 660 para 495. Dado as unidades omissas corresponderem em geral a instituições de reduzidas dimensões sem peso significativo no esforço nacional, o número agora obtido permitirá uma imagem mais realista quanto a dimensão média, que passa, assim, de 2242 contos para 3548 contos.

Não obstante, ainda em cerca de 40 por cento nos casos para o sector das empresas e de 30 por cento para os sectores do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos se registou um dispêndio inferior a 500 contos. Por outro lado, 4 por cento das firmas e 6 por cento das unidades dos três restantes sectores indicaram gastos em actividades científicas e técnicas superiores a 10 000 contos representando, porém, no conjunto, 54 por cento das despesas nacionais apuradas no domínio. Em termos de mão-de-obra, a expressão média por unidade passou de 5,0 indivíduos com curso superior para 7,3 de que ainda em 36 por cento dos casos no sector das empresas e em 10 por cento nos restantes sectores foi indicado menos de 1 indivíduo com curso superior em equivalentes a tempo completo.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Despesas

O montante já referido de 854 151 contos traduz, em relação ao valor apresentado para o ano anterior (1971), um aumento de 102 962 contos (14 por cento). A diferença será, porém, obviamente menor, se se utilizarem valores deflacionados pelo cociente utilizado nas contas nacionais. Assim, reportando os valores a preços de 1963, as despesas de 1972 e 1971 exprimem-se respectivamente em 590 218 contos e em 548 368 contos, reduzindo-se o aumento verificado a cerca de 8 por cento.

Em termos de PNB e utilizando o valor recentemente estimado para 1972 de 227 milhões de contos a preços correntes, a despesa nacional bruta em investigação e desenvolvimento corresponderá a 0,38 por cento, reproduzindo a percentagem obtida para 1971. Não se terá, assim, verificado evolução no peso relativo que apenas terá acompanhado o desenvolvimento da actividade nacional. O confronto dos valores paralelos colhidos pela OCDE para 1971 entre outros países membros, com aquela expressão percentual corrigida para 0,34 por cento pela exclusão

Evolução das despesas com I & D em Portugal (em contos; preços correntes).

Sector	1964	1967	1972 (a)
Estado			
Empresas			
Ensino superior			
Instituições privadas sem fins lucrativos			
Total			
% PNB			

(a) [illegible] e humanas e das empresas dos grupos [illegible] representam [illegible]

(b) [illegible] 1964 e 67.

das ciências sociais e humanas não abrangidas no inquérito daquela organização, situa-se em posição de desfavor, com excepção da Espanha e Grécia, cada qual com 0,2 por cento.

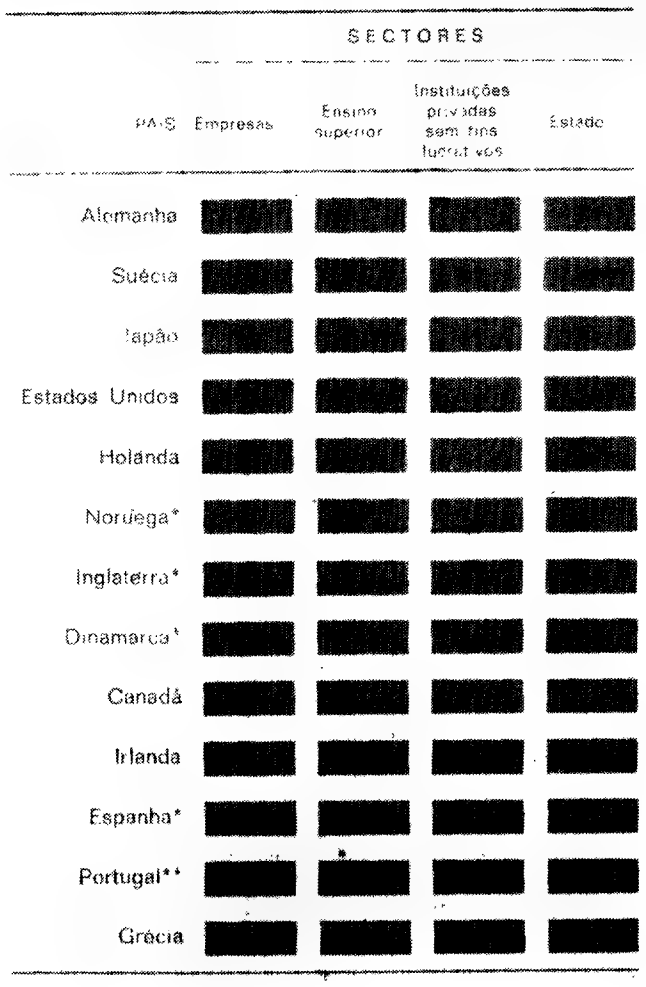
A análise das despesas por sector de execução continua a revelar a preponderância do Estado (55 por cento) e a reduzida dimensão do peso do sector produtivo (25 por cento), só com paralelo na Grécia, tendendo nos demais a representar metade dos gastos totais do País no domínio. Este sector suporta, no entanto, a quase totalidade (98 por cento) das suas próprias despesas.

Continuam também a pesar excessivamente entre nós as actividades de investigação (fundamental e aplicada) quando em confronto com as de desenvolvimento experimental, representando aquelas cerca de dois terços (63 por cento) do total e envolvendo ainda, mesmo fora do ensino superior, recursos apreciáveis (34 por cento das despesas no sector do Estado).

Mão-de-Obra

O total da mão-de-obra envolvida em actividades de investigação e desenvolvimento foi de 7658 indivíduos, expressos, como habitualmente, em equivalentes a tempo completo, correspondendo a cerca de 8 por 10 000 habitantes. Quanto ao pessoal com curso superior representa 2213 equivalentes, seja aproximadamente 2,5 por 10 000 habitantes. A valores semelhantes se chegara na operação referente a 1971. Anote-se, que enquanto para 1971 o cálculo foi feito admitindo para o tempo parcial

Distribuição das despesas com I & D em países da OCDE em 1971 (em percentagem).



um factor médio da conversão em tempo completo, para 1972 o apuramento se baseia na declaração das próprias unidades.

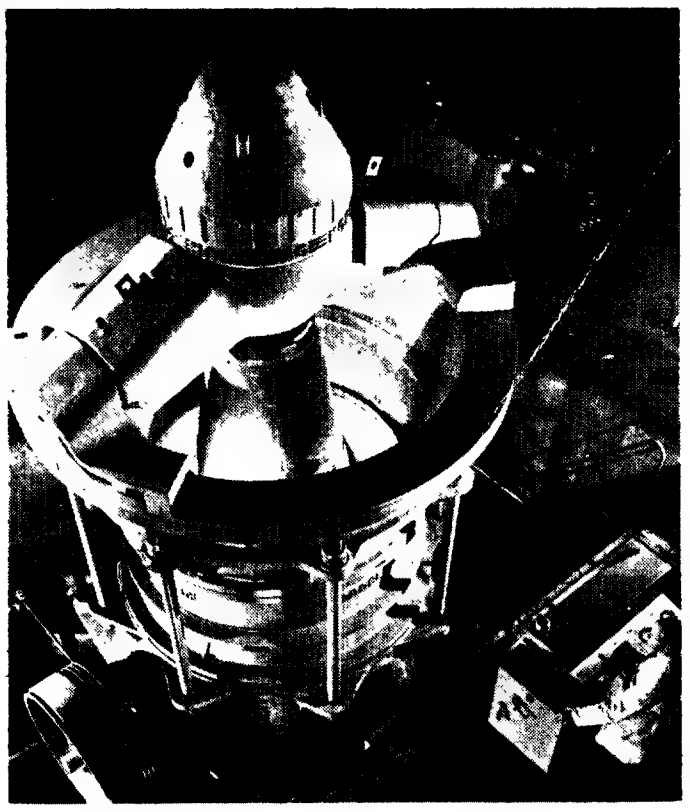
A proporção entre pessoal com curso superior e mão-de-obra total (1:3,5) acompanha grande número de países da OCDE para os quais o cômputo é possível (França 1:3,5; Alemanha 1:3,4; Suécia 1:3,2; Austria 1:3,0).

Sem possibilidades de confronto com dados internacionais recentes, refira-se, ainda, para a situação portuguesa, que a cada indivíduo com curso superior correspondem 0,3 indivíduos com curso médio, 0,6 com curso secundário, 0,5 em funções administrativas e 1,3 em funções auxiliares.

OUTRAS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

As despesas apuradas (902 083 contos) respeitam a diversas actividades integrando o sistema científico e técnico nacional em paralelo com as de investigação e desenvolvimento experimental, atrás referidas, e as de ensino e de aplicação prática com carácter de rotina, não inquiridas.

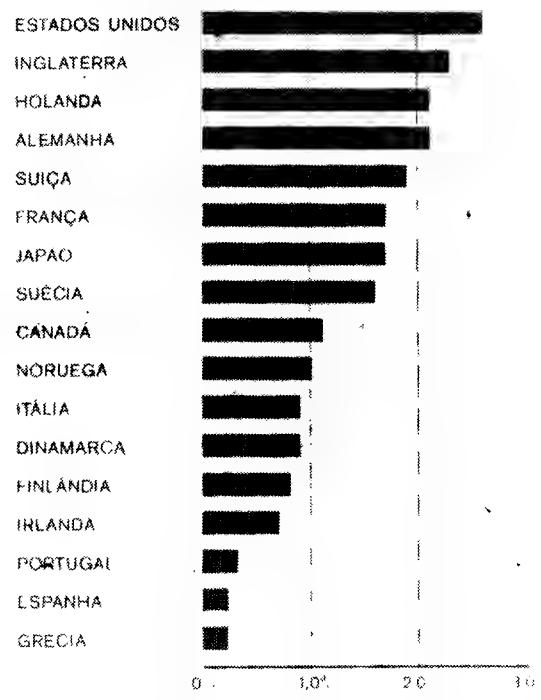
Em confronto com os valores apurados para 1971, aquele



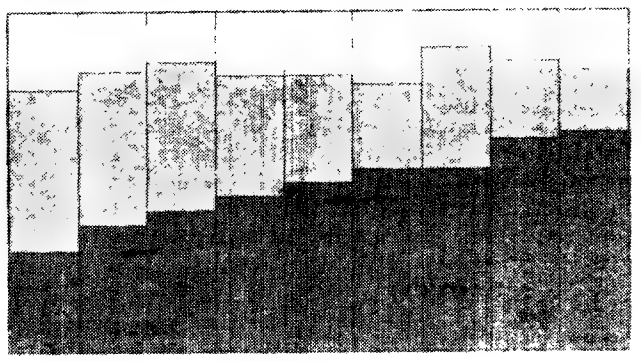
montante traduz um aumento de 24 por cento ou, reduzindo a comparação a preços constantes (1963), de 17 por cento.

Evolução de sentido semelhante se terá verificado em termos de mão-de-obra que passou de cerca de 5700 indivíduos para 7233 (28 por cento) tendo no campo específico do pessoal com curso superior, aumentado de 1100 para 1400 (27 por cento). A falta de tradição internacional na matéria e de discriminação do potencial por natureza de serviços não permite, entretanto, análise de pormenor. Como seria de esperar, estas actividades assumem, porém, particular relevo nos sectores do Estado (55 por cento do total das despesas) e das empresas (42 por cento), sendo nestas últimas particularmente significativas para esta expressão percentual as contribuições das indústrias transformadoras (17 por cento) e das empresas de serviço (13 por cento) e de comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis (9 por cento).

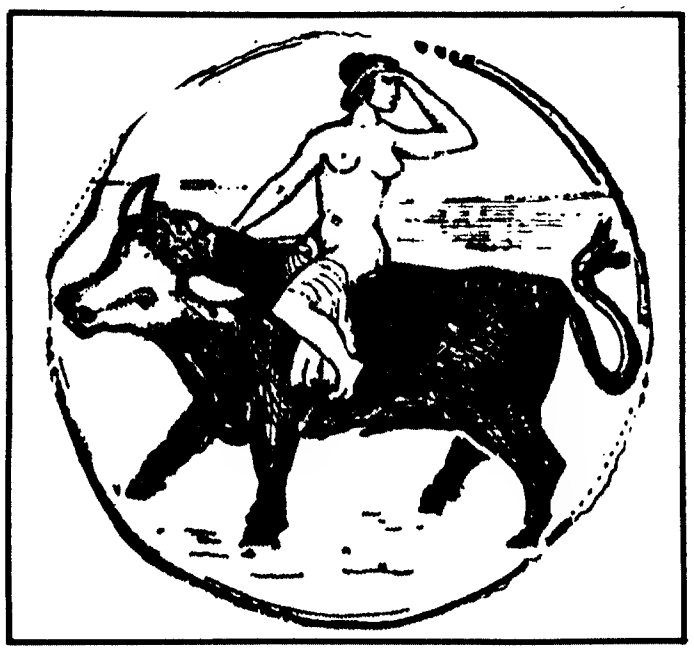
Despesa nacional bruta com I & D em percentagem do PNB, em países da OCDE (Dinamarca, Noruega, Espanha e Inglaterra - 1970, restantes - 1971).



Distribuição das actividades de I & D em países da OCDE (Portugal - 1972, Dinamarca, Noruega e Espanha - 1970, restantes - 1971).



MERCADO COMUM:



CADA UM P
E TODOS PO

ENTREVISTAS POR "ENTREPOSTAS" PESSOAS

Quando pensámos nesta «espécie de secção» sabíamos que não nos faltaria material para a preenchermos. Particularmente neste momento, não há quem não procure ouvir vozes autorizadas (por esta ou aquela razão) e muitas estão dispostas (também por esta ou aquela razão) a fazer-se ouvir. Passamos por sobre as que não estão dispostas a dizerem o que se sabe que pensam, ficando-se na reserva...

Por outro lado, não lançámos a ideia em prática sem ter alguns entrevistados (por entrepostas pessoas...) «na manga», um tanto à espera de uma oportunidade de os fazer sair. Estão no caso uma entrevista com o ministro da Economia belga — do Governo demissionário de Leburton —, que teve um papel muito importante em toda a crise que passou pela economia e pelo petróleo, desde construção de refinarias, com colaboração directa de país produtor, até uma confrontação relativa a preços com poderosas companhias multinacionais, tal como também estava de reserva uma entrevista de Jean Rey, antigo presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia», e «europeu» sempre a ouvir quando a «Comunidade» merece coisas a dizer, o que parece ser a situação permanente.

Entretanto, no «Le Monde de l'Économie», no seu suplemento mensal e europeu, saiu uma entrevista com François-Xavier Ortoli, actual presidente da Comissão, portanto figura-chave do Mercado Comum, e homem que tem estado nos centros nevrálgicos das actuais «crises» e «contra-crises».

Dada a enorme oportunidade, aproveitámos esse suplemento de Abril, e essa entrevista, para «passar à frente» das outras que esperavam. Aliás, ao que chamam os «espécie de secção» não atribuimos qualquer intenção de regularidade fixa, podendo vir a passar-se semanas sem entrevista comentada.

O caso da entrevista de Ortoli impõe a imediata apresentação que, dada a sua extensão, partimos em duas, sendo a segunda parte acompanhada por trechos da entrevista de Rey até porque, nessa segunda parte, o problema da Grã-Bretanha será tema importante, e Rey lembrou coisas interessantes a propósito...

Os (entrepostos) entrevistadores de Ortoli, para o suplemento do «Le Monde», foram Philippe Lemaitre» («Le Monde»), Renato Proni («La Stampa»), Roger Berthoud («The Times») e W.Hadler («Die Welt»)

S.R.

A primeira pergunta que os jornalistas fizeram a Ortoli, começou por tentar ensaiar um balanço um tanto desalentador da «imagem» do Mercado Comum, falando-se em falta de progresso, de iniciativa, de interesse da opinião pública, de desvalorização de capacidade.

A resposta do presidente da Comissão foi longa e representa uma significativa interpretação da evolução sofrida pela «comunidade», numa síntese útil. Disse Ortoli:

«De facto, muitas coisas foram feitas depois de 1958, mas é verdade que os resultados positivos mais marcantes aparecem nos domínios que acabais de citar, união aduaneira e mercado comum agrícola, aos quais se poderia juntar a política comercial comum.

«E isto porque se tratava, em larga medida, de montar mecanismos. Trata-se, agora, de conduzir uma política que não se pode reduzir a decisões-quadro. Isto é, concretizar uma acção quotidiana, mas nem por isso menos orientada por uma perspectiva a prazo. É bastante mais difícil.

«É inegável que a Europa sofreu rudes golpes. As perturbacões monetárias são um facto. A crise monetária é um cimentos deram-se quando a integração europeia está longe de ficar concluída e para os nove países a base de partida face aos acontecimentos não era a mesma. Por outro lado, por que não dizê-lo?, estamos politicamente, e mesmo moralmente, mal preparados para esses golpes duros.»

Esta quase confissão de Ortoli («porque não dizê-lo?») define uma maneira de «atacar» os problemas socio-económicos, subjectiva e idealista, já aliás traduzida na verificação de factos (também como que «confessados»), e em que as crises monetárias e a crise da energia surgem como que desligadas de um contexto e de um processo onde a «Europa» de que Ortoli fala também está e evolui. Acrescente-se que Ortoli não coloca as aspas que nós entendemos colocar a limitar a sua «Europa», parecendo que só ela existe, o que é perfeitamente coerente com a preocupação de esvaziar de sinal social, assim considerando imutável e indiscutível a ordem social em que se move. A consideração de relações de forças exclusivamente ao nível de «potências» condiciona as análises a interpretações de uma forma decisiva e deformadora.

Mas, ainda na mesma resposta, que interrompemos para passar um breve comentário, e onde meteriamos uma «pergunta nossa», o presidente da Comissão da C.E.E. continua:

«Se bem que estejamos em estado de urgência, a razão de avançar para uma Europa não está ainda suficientemente apreendida. Como não se é capaz de ver que se está em vias de se arrancar, por todo o mundo, com uma gigantesca negociação, imprecisa, multiforme — na O.N.U., no F.M.M.I., na O.C.D.E., nos diálogos bilaterais ou nesta ou naquela conferência —, pouco coerente nas suas manifestações, mas que é a própria negociação? Dentro de um certo prazo, para um certo período, vai estabelecer-se uma ordem económica e monetária nova e fundamentalmenta diferente da ordem actual.

«Esta grande redefinição atinge todos os domínios: monetários, comerciais, energéticos; ela respeitará as relações entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento, países produtores de energia e países consumidores, países ricos, que não são os mesmos.

«Ora nenhum dos nosso Estados está em condições de fazer triunfar sozinho um ponto de vista, qualquer que ele seja, e por mais razoável que seja. A escolha é assim, de uma perfeita clareza. Se a Europa não se apresenta em posição de unidade para defender os seus interesses comuns, interesses vitais — a palavra não é demasiado forte porque o quadro internacional em que vivemos comanda o nosso desenvolvimento e a nossa maneira de existir —, ela não encontrará o seu lugar no conjunto em vias de arrumação. Isto é, para mim, uma razão fundamental para continuar energicamente o que começámos. É preciso que nos defendamos contra a tentação, expressa por alguns, de considerar que uma pausa é necessária para a Europa e que devemos contentar-nos em subsistir, agachados friorentamente aproveitando do que conquistámos. Não, estamos num período perigoso, arriscado. Nas «grandes manobras» que começaram, é o movimento que poderá dar resultados, é preciso que a comunidade mexa. É preciso continuar a andar para a frente. Pela minha parte estou decidido a isso.»

Esta exortação vem no sentido da posição aparentemente voluntarista que começámos por comentar, mas importa também acrescentar que é significativo que Ortoli, mesmo quando pretende colocar a sua «comunidade» no contexto internacional não seja capaz (ou não queira) sair dos problemas da sua «comunidade», e no plano puramente institucional. Por um lado, quase se pode considerar natural que um «comissário», a ter de conciliar interesses e posições nacionais com expressão em confrontos — alguns curiosos — em que Kissinger, Jobert, Schiller e Callaghan aparecem «vedetas», — não pode ter muita disponibilidade para pensar em

Foi a 15 de Dezembro

POR SI
OR QUEM ?...

A «COMISSÃO EUROPEIA»

«Poster» realizado pela «Agência Europa» e Helmo Claassen. Uma legenda: trabalhar seriamente sem se poder «levar a sério»

muitas outras coisas; por outro lado, também não se pode esperar que François-Xavier Ortoli pense a **«ordem económica e monetária nova e fundamentalmente diferente da ordem actual»** em termos de a poder considerar fundamentalmente diferente da... ordem actual.

Os jornalistas que tiveram o privilégio da entrevista, perguntaram depois se **«seria necessário reformar a estrutura do poder na Comunidade»**, ao que Ortoli respondeu:

«O problema que me é posto é o seguinte: não será necessário transformar as instituições para lhes permitir tomar decisões rápidas e mais eficazes? É preciso agir imediatamente em dois domínios. Em primeiro lugar, para marcar uma direcção, um movimento, uma vontade e para introduzir um elemento de equilíbrio suplementar no conjunto da Comunidade, é preciso aceitar um alargamento dos poderes orçamentais do Parlamento.

«Esses poderes parecem-me de natureza a dar ao Parlamento um lugar novo e — por fim — muito importante, na acção comunitária. Em segundo lugar, convém reformar os métodos, mesmo sem se falar nos grandes problemas institucionais.

«Estou convencido que há um certo número de mecanismos que permitem dar, sobre um certo número de pontos, delegações mais largas, e não sobrecarregar o conselho com decisões que não tem de tomar. Ao mesmo tempo, é necessário levar o conselho a abreviar, na prática, as discussões e, mesmo se um acordo não se conseguir, aceitar as conclusões que pode tirar o presidente, fechando os olhos sobre certos desacordos secundários ou menores.»

A pergunta e a resposta seguintes dão uma confirmação ao que escrevemos atrás sobre as dificuldades de se ter uma perspectiva mais larga das relações económicas e sociais, quando se é presidente da Comissão da C.E.E. e... ex-ministro gaullista.

A pergunta foi:

«Pensais que a imagem de marca tecnocrática da Comissão não a prejudicará para representar um papel-director em matéria de unificação política?», ao que Ortoli respondeu:

«Levantais um problema, um verdadeiro problema. Deveriamos seleccionar bastante os

nossos trabalhos. Uma das coisas que compreendemos ao fim de alguns meses — foi-nos preciso tempo —, é que dever-nos-iamos ocupar de menos coisas para nos consagrarmos o mais possível ao essencial, sem procurar a todo o custo a absoluta identidade através dos nossos nove países. É preciso que nos desembaracemos da nossa máscara, e que mostremos uma vontade maior e melhor expressa, uma cara menos tecnocrática».

De qualquer modo, é evidente que a posição para que Ortoli pretende disponibilidade — e para os outros «comissários» — se mostra definida no que terá de essencial: o **avanço de uma supranacionalidade** e a adopção de decisões por maioria, o que bem se sabe tem sido um dos grandes travões do avanço da C.E.E., pois parece que ela pode avançar até limites (bem apertados) de soluções tecnocráticas, e sob pressão de necessidades objectivas.

A pergunta seguinte entrava num considerado «ponto quente», a que os jornalistas deram o nome de «querela americana», envenenando cada vez mais o clima «comunitário», segundo eles, e sobretudo a partir da «exigência» de Kissinger de ser consultado, **antes** de cada decisão «comunitária» sobre questões importantes. A essa pergunta, ou pedido de opinião, o mais importante representante do executivo do Mercado Comum respondeu:

«Não creio que se possa dizer que, como princípio, e para tudo, encontremos a França de um lado, e do outro todos os outros. Graças a Deus, relativamente a muitos pontos das relações com os Estados Unidos, existe um acordo **profundo entre os Nove**; mesmo se, em outros domínios, existem divergências, não é por elas existirem que a atmosfera é necessáriamente envenenada.

«Nas nossas relações com os Estados Unidos, é preciso ter presente várias coisas: nós temos uma aliança, esta aliança deve funcionar como uma aliança, que aproveite tanto a um como a outro.

«Também é preciso admitir, sem complexos, que temos, com os E.U., interesses comuns em muitos domínios e que, por consequência, por natureza, temos assuntos sobre os quais devemos trabalhar com eles procurando soluções que comprometam uns e outros.

«Isto afirmado, é preciso também, e não menos francamente, admitir que, sobre todos os pontos, os nossos interesses não são exactamente os mesmos. É que as nossas situações não são identicas. Que diferença entre uma quase-independência em matéria de energia e uma enorme e durável dependência!»

Aquilo, entendemos de fazer uma pequena interrupção para chamar a atenção para dois pormenores que nos parecem significativos. Por um lado, a aliança de que fala Ortoli não considera a «Europa» como entidade autónoma dos seus membros, e é bem mais uma aliança a nível de países. Poder-se-á dizer que tal resulta dos países «comunitários» não tomaraem posições «comunitárias» mas, nesta observação, queremos referir que o presidente **da Comissão, quando fala** de aliança, não pode referir a C.E.E. como parte dessa aliança sem colocar as reservas devidas... até por motivo da **«vocação regional» que Kissinger atribui aos «europeus» e respectiva frágil «comunidade» face à «vocação mundial» do** seu próprio paía. Outra observação, que entendemos não dever deixar de fazer, é relativa às dependências e independências, a propósito do petróleo. Será que as independências também se conquistam «graças a Deus», ou são, tal como as dependências, resultado de um processo, de opções, de políticas concretizadas? Claro que as condições naturais são muito importantes, mas as «aptidões produtivas adquiridas» têm sinal social e resultam de opções políticas com decorrentes graus de dependência ou independência.

E com esta interrupção parece-nos deixar já material aproveitado desta entrevista suficientemente largo para representar uma contribuição, neste suplemento, para reflexão sobre o problema da Europa. Voltaremos, ainda com Ortoli e também com Jean Rey.

S.R.

Registo Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da página dois

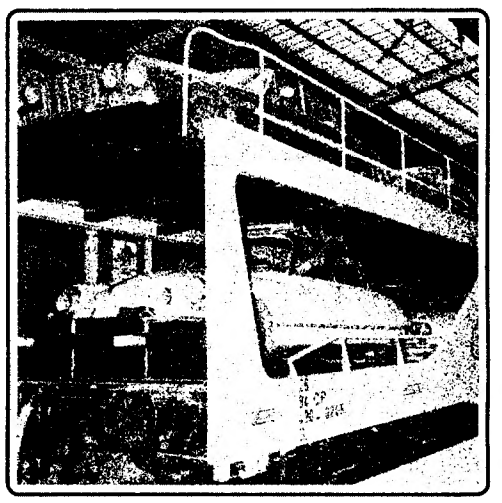
nar. Assim, no mês de Fevereiro a alta geral foi de 1,3 % relativamente a Janeiro, de 6,7 % relativamente aos últimos seis meses e de 11,5 % relativamente ao período de doze meses; no que respeita a «alimentação», a evolução foi de 0,7% para um mês, 5,9% para meio ano e 12,3% para um ano, portanto em dois meses, o jornal «Le Monde» recorda que «este total de 3% correspondente aproximadamente ao objectivo fixado pelo VI Plano para um ano inteiro!»

Haveria muito mais a registar e a comentar, mas estes dados sobre a evolução dos preços na «Europa», o chamado à reflexão sobre eles no contexto de um sistema de que a inflação **começa a ser elemento inerente e agravado não serão já suficientes para uma nota semanal? Além** de que, por esta «ponta», facilimo é reflectir sobre a própria realidade económica portuguesa, as condições gerais em que se inscreve e as circunstâncias agravantes relativamente a essa situação geral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Irmãos Pedroso Alves, Lda., «Café Juvi» PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabeleçimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

FEIRA DE PARIS
27 de Abril—12 de Maio
★
● Conjunto de 6 salões e 2 exposições
● A apresentação mais completa dos bens de consumo
● Pavilhões de 35 países
★
Informações:
HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
LISBOA
Telef. 369178/9
369045/6



serviço diário AutoExpresso
Lisboa - Porto - Lisboa
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EM AÇO INOX OU PLAQUÉ
Garantido 1 ano

AGORA TAMBÉM COM HISTÓRIAS EM PORTUGUÊS

IMAGENS EM RELEVO E A CORES

Mais do que nunca o mundo VIEW-MASTER é um presente que se oferece com a certeza de proporcionar alegria, beleza e conhecimento.

gaf VIEW-MASTER BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, n.º 1-A, — LISBOA

As mulheres dizem que ele cultiva o "charme"

Com desenvoltura e presença - é bem o tipo de homem que olha de frente - valoriza os melhores ambientes.
É nítido o cuidado que põe no tratamento do seu cabelo.
Naturalmente, as mulheres dizem que cultiva o «charme»
Certo, é que, ele afirma-se tão categórico ao gostar de Tchaikowsky como na escolha da loção capilar.
Prefere Pantene vitaminado.

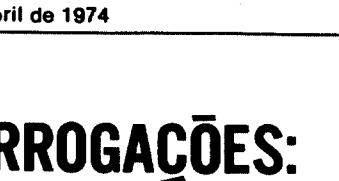
Em dois tamanhos, Pantene elimina a caspa, fortalece os cabelos e impede a sua queda.
E há sempre um Pantene exacto para o seu tipo de cabelo.

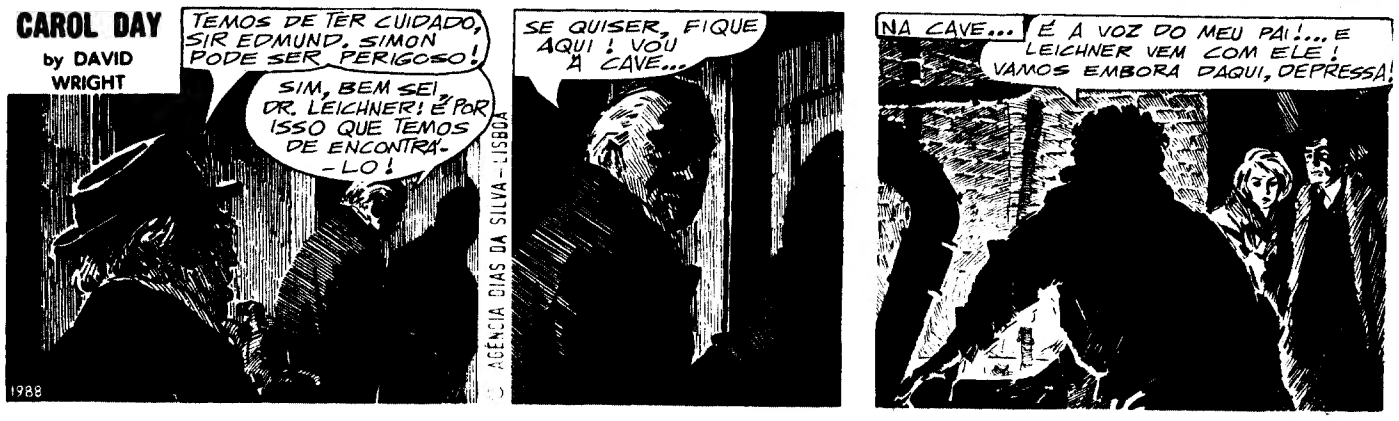
MAIOR EMBALAGEM MAIOR ECONOMIA

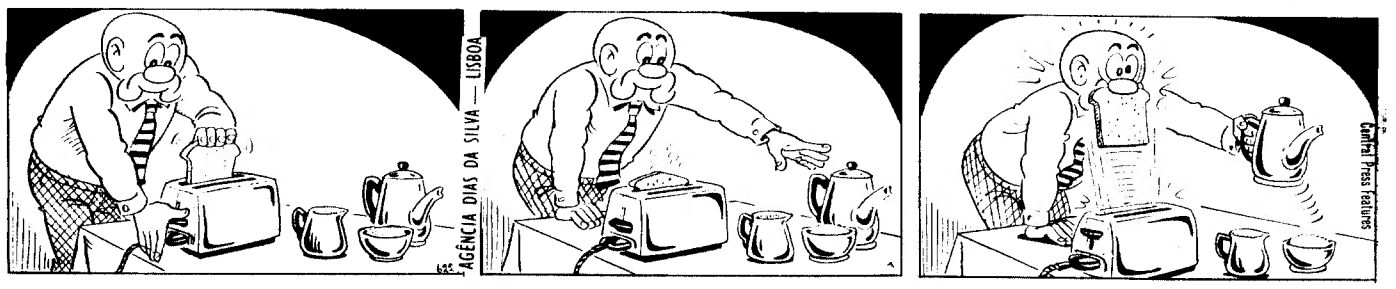
PANTENE agora é mais PANTENE

AS INTERROGAÇÕES: O COMEÇO DE UM HOMEM

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor







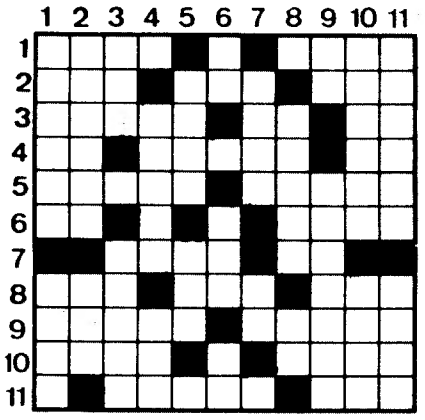
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10748

HORIZONTAIS:

1 Ralador. Aquele que.
2 Epoca. Recusa. Enguia.
3 Tempo do verbo ser. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Troça.
4 Basta. Prova. Atmosfera.
5 Lavrais. Rio do Canadá.
6 Batráquio. Prendes.
7 Antiga língua de Java. Medida itinerária do Japão.
8 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Governanta. Recusa.
9 Restos mortais. Cidade do estado de São Paulo.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Guarneço de asas.



VERTICAIS:

1 Sobrar. Gasta.
2 Limpara metais. Empregue.
3 Pátria. Puro.
4 Ilha da Grécia. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
5 Ninhos. Frívolas.
6 Apelido. Termo. Letra grega.
7 Nascimento de um astro. O MAIS:
8 Por data em. Seguia.
9 Interjeição de dor. Acertava.
10 Vagueava. Sulcas a terra.
11 Chouriços de sangue. Rio dos Estados Unidos.

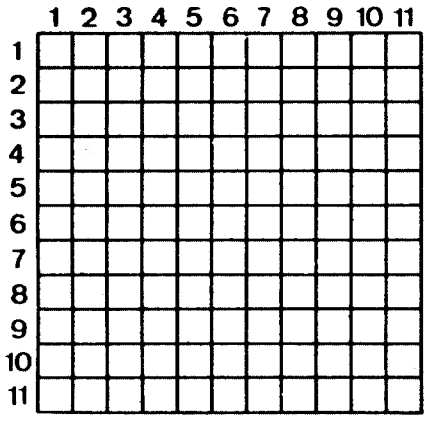
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6907

HORIZONTAIS:

1 Estimais. Nome antigo de Ceuta.
2 Nome que os Judeus portugueses davam ao livro da sua lei. Prendes.
3 Culpado. Título honorífico na India. Cpital da Birmânia.
4 Viração. Sente prazer. Preposição latina que designa movimento.
5 Palmeiras da Amazónia. Mura.
6 Eia! Chefe etíope.
7 Tartamuda. Ladrão do mar.
8 Flanco. Nome genérico das plantas herbáceas. Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Troça. Lista Reis.
10 Roças. Rogara.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Deixas um legado.



VERTICAIS:

1 Atraiçoa. Tirânia.
2 Triturar a. Combinar.
3 Sapo do Amazonas. Borrifa. Rio de Itália.
4 Seguia. Fome. A parte mais larga dos membros dianteiros das reses.
5 Nome de flor. Família.
6 Ruins. Cidade de França.
7 Joeirar. Ilha do Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
8 Bário (s.q.). Gostar muito de. Medida de superfície.
9 Sufixo que designa pequenez. Costumar. Prata (s.q.).
10 Limpar com água. Relata.
11 Vasilha com asas. Queimas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10748

HORIZONTAIS

1 Seda. Lestos.
2 Eles. Areara.
3 Cai. Asar. Ab.
4 Artur. Minta.
5 Aer. Abe.
6 Sereis.
7 Im. Doca. Cro.
8 Rico. Lear.
9 Oro. Imo. Mir.
10 Arca. Tá. Vá.
11 Aromo. Asnas.

VERTICAIS

1 Seca. Eiro.
2 Elara. Mirar.
3 Deites. Coro.
4 Às. Uredo. Cm.
5 Ar. Ro. Ião.
6 Lãs. Pecam.
7 Eram. Ia. Ota.
8 Sérias. Às.
9 Tá. N.B. Cem.
10 Orate. Raiva.
11 Sabá. Forras.

PROVÉRBIO: CLARO COMO ÁGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6906

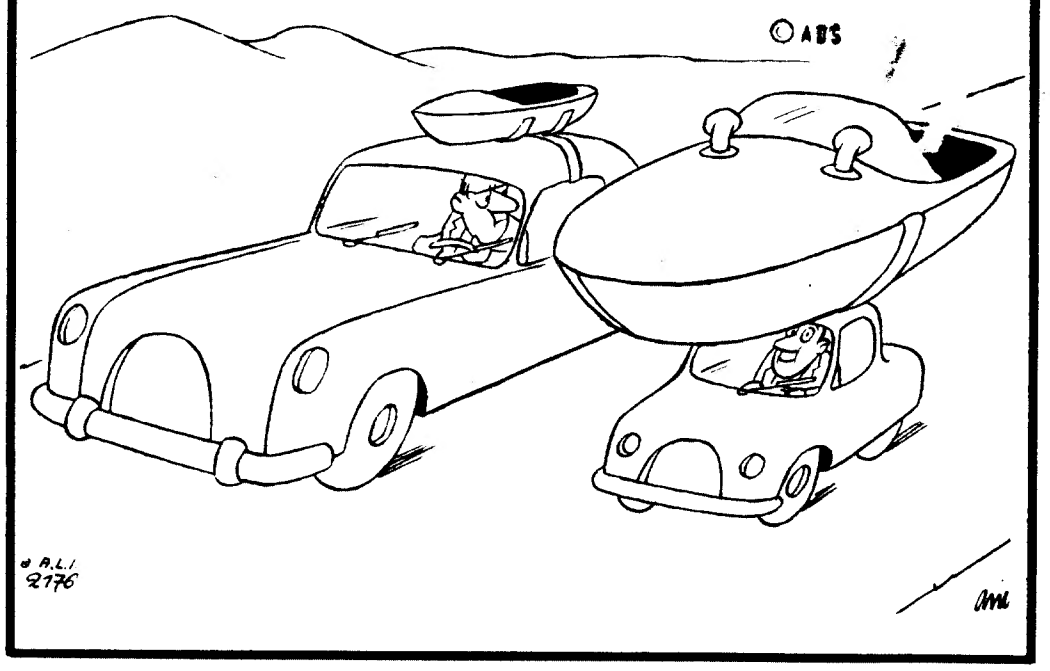
HORIZONTAIS

1 CLARO. COMO
2 Reme. Acatar.
3 Amas. Casaca.
4 Vês. Sam. Ar.
5 Ossos. Ais.
6 Ai. Moam.
7 AC. Gola.
8 Ada. Acola.
9 Gemer. Ra. Po
10 Urico. Arroz.
11 Airas. Raera.

VERTICAIS

1 Cravos. AGUA
2 Lemes. Aderi.
3 Amassa. Amir.
4 Res. Oiá. Eça.
5 SS. Caros.
6 Aca.
7 Cama. Gorar.
8 Cás. Imolara.
9 Ota. Sola. Re.
10 Maçã. Aa. Pór.
11 Oraram. Goza.

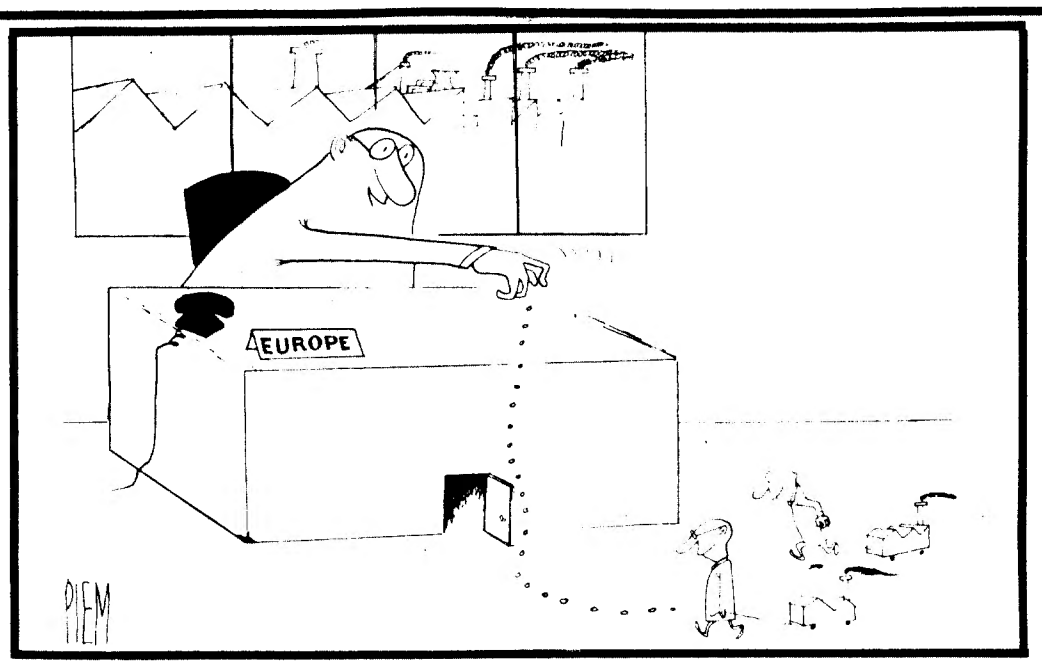
CONTRASTES...



O BRINCALHÃO

Actividades económicas

O MERCADO COMUM E AS PEQUENAS EMPRESAS



Publicado em «Comunidade europea», novo 1973

A «Federação das empresas da indústria das fabricações metálicas», de Bélgica-Luxemburgo, publica um boletim de informações por vezes com material merecedor de atenção. Num dos seus últimos boletins, a Fabrimétal, nome abreviado da federação, faz o balanço da política «comunitária» sobre as pequenas e médias empresas (PME), desde a sua criação.

Começa por observar que não existe uma verdadeira política específica da C.E.E. relativamente às PME, nem mesmo uma definição clara e unanimemente aceite do que se deverá considerar uma «pequena ou média empresa».

Não obstante, o boletim dos industriais considera que a integração pode criar condições para uma actividade mais fácil por aproveitar grandemente a eliminação de obstáculos, através da criação de um mercado único, e também por existir uma legislação que se prentende antitruste, ou combater as práticas anticoncorrenciais. Refere ainda o boletim o benefício que as PME podem retirar de uma certa harmonização dos sistemas fiscais, desde que feita tendo em vista a defesa das empresas de pequena dimensão e capacidade de iniciativa.

No que respeita a iniciativas concretas, o boletim refere algumas realizações e projectos da «Comunidade», especialmente dirigidos à protecção e estímulo desta categoria de agentes económicos.

Como último elemento salientado, e significativo da vontade da «Comissão da C.E.E.» de se preocupar activamente com os problemas das PME, refere-se a recente nomeação de um funcionário com a responsabilidade das PME e seus problemas específicos, no seio da direcção-geral dos assuntos industriais do Mercado Comum.

● A I.T.T. A VENDER

Pensar-se-ia que a ultracélebre I.T.T. — a multinacionalmente célebre I.T.T. — só comprava, mas há notícias de que também vende, de vez em quando. Embora não de vontade, isto é, obrigada por legislações antitrust. A que, no entanto, não deixará de tentar «dar a volta»...

Trata-se do caso da compra, pela American Express, de uma participação de 52 por cento que pertencia à I.T.T. na empresa mundial de aluguer de automóveis Avis, através de uma das suas filiais. Tudo nomes conhecidos...

Esta venda cumpre uma ordem dada em 1971 pelo departamento de Justiça norte-americano, para se respeitar a tal legislação antitruste. Podemos imaginar o que teria sido possível «concertar» durante estes três anos, entre American Express e I.T.T.

A propósito, alguns dados sobre a Avis e sobre... I.T.T.

Avis possui uma frota de quase 120 mil automóveis, repartidos por 2.800 locais de aluguer numa centena de países; o seu volume de negócios aproximou-se dos 350 milhões de dólares (quase 9 milhões de contos) e os seus lucros de 12 milhões (300 mil contos).

Quanto à I.T.T., bateu os seus recordes em 1973 com um volume de negócios de mais de 10 mil milhões de dólares, contra 8,6 mil milhões em 1972, isto é, um aumento de quase 20 por cento e para níveis que, em escudos, representam à volta de 250 milhões de contos!

● INTERESSES NIPO-ÁRABES NO LUXEMBURGO

Não são os chineses em Paris como o filme escandaloso e desavergonhado de Dassault-Yanne, mas os japoneses (de parceria com árabes) que aproveitam de paraísos fiscais.

A importante sociedade japonesa Daiwa acaba de criar uma empresa financeira de investimentos no Luxemburgo, ao que parece região particularmente hospitaleira para este tipo de iniciativas.

Com uma colaboração de raiz árabe, trata-se de um fundo dotado de cinco milhões de francos (belgas). Este «fundo» é formado, em partes iguais, pela «Daiwa Securities Europe», filial directa e a 100 por cento de «Daiwa Japan», e pela sociedade holding «Fefinor», de Veirute.

A nova sociedade emitirá três milhões de dólares de acções que colocará em investidores do Próximo Oriente, com vista a permitir que os dólares de origem petrolífera possam investir através das bolsas japonesas.

Como o mundo é pequeno ...

● LEITE COM ÁGUA?!

Desde má algum tempo que a Nestlé se interessa por águas minerais e outras bebidas sem álcool. A firma suiça, de dimensão multinacional, que já tomara uma posição minoritária na empresa das célebres águas de Vitel, parece disposta a bem mais avançar, misturando o leite e os chocolates com as águas.

Nesse sentido, Nestlé acaba de comprar uma posição, neste caso maioritária, na sociedade de águas minerais «Die Blauen Quellen-Fritz Meyer e C.ia» (Rhénanie Palatinat), cujo capital se eleva a 4,1 milhões de marcos e o volume de negócios atingiu em 1973 cerca de 100 milhões de marcos (cerca de um milhão de contos).

● O MERCADO DE QUADROS

Não de quadros, quadros, mas de quadros, pessoal qualificado, entre a direcção e a execução. Parece que, em 1973, tirando algumas excepções — entre as quais a R. F. A. será a mais conhecida e Portugal a mais próxima —, os quadros desejando mudar de condições de trabalho eram em grande número, por insatisfação. Particularmente na Grã-Bretanha e na Bélgica o movimento do «mercado» aumentou mais de metade relativamente a 1971.

Dois temas deverão dominar toda a conjuntura deste mercado para 1974, e são os temas da actualidade: a inflação e o problema da energia. Também, em tempo de penúria, os quadros especializados em controlo de produção e redução de custos terão muita procura.

Curiosamente, serão os quadros com mais de 40 anos os mais procurados, embora seja uma idade que escasseie por efeito de representarem a geração da guerra mundial e terem vindo ao mundo num período de escassa natalidade, pela Europa. Por isso, somada a maturidade à escassez, a valorização dos quadros entre os quarenta até aos 55 é bastante importante.

A título de exemplo, pode dizer-se que Belgique Eurosurvey, sociedade de «executive search», é solicitada numa média semanal de dez a doze vezes por quadros americanos em serviço na Europa, que preferem abandonar a sua colocação a regressarem aos Estados Unidos, de tal modo por aqui se sentem bem. Este número de solicitação não era, há um ano, superior a duas, três.

Faz lembrar o caso dos médicos que existem como tal para combaterem as doenças, e melhor vivem quanto mais doentes houver...

● DUAS BREVES NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

1. A primeira empresa britânica na indústria do automóvel Leyland registou pesadas perdas no primeiro trimestre deste ano. Esta empresa, que fabrica as marcas Austin, Morris, Jaguar, Triumph, Rover, atribui as suas perdas às consequências da crise da energia e à semana dos três dias de trabalho que o governo conservador instituiu. «Nenhuma empresa da importância da nossa pode funcionar a 60 por cento do seu regime de actividade normal, sem perder dinheiro», afirmou o presidente da sociedade.

2. O grupo alemão da Volkswagen vai concluir um acordo com o governo da Roménia para a implantação de uma fábrica de montagem de automóveis. As negociações relativas a este projecto visam uma instalação industrial que produzirá 600 veículos por semana.

O grupo Volkswagen já tem um acordo de implantação num outro país de direcção central. Trata-se da Jugoslávia, e de uma fábrica de montagem em Serajevo.

DL Economia